



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



PROFLETRAS

MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO

**A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA
DE INTERVENÇÃO**

Volume 2

SANTO ANTÔNIO DE JESUS
2016

MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO

**A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA
DE INTERVENÇÃO**

Volume 2

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação,
Mestrado Profissional em Letras do DCH do Campus V da
Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para a
obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Monalisa dos Reis Aguiar Pereira

**SANTO ANTÔNIO DE JESUS
2016**

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistemas de Bibliotecas da UNEB

Galvão, Maria Luiza Oliveira

A autobiografia e o desenvolvimento da escrita: uma proposta de intervenção /
Maria Luiza Oliveira Galvão – Santo Antônio de Jesus, 2016. 2.Vols.

383f.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Monalisa dos Reis Aguiar Pereira.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) – Universidade
do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus V. 2016.

Contém referências e anexos.

1. Ensino aprendizagem. 2. Autobiografia. 3. Produção textual escrita. 4. Ensino.
Pereira, Monalisa dos Reis Aguiar. II. Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas.

CDD: 371.26

MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO

**A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA
DE INTERVENÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Letras do DCH do Campus V da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Monalisa dos Reis Aguiar Pereira (UNEB)
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Valquíria Claudete Machado Borba (UNEB)

Prof.^a Dr.^a Noemi Pereira Santana (UFBA)

Dedico este trabalho a duas pessoas com histórias de vida completamente diferentes; uma teve a oportunidade de adentrar no universo da escrita, embora, tenha estudado o equivalente ao ensino fundamental incompleto, talvez por isso, sempre me incentivou a estudar valorizando, sobremaneira, a educação formal; a outra sequer identificava uma letra do alfabeto, sendo pelas circunstâncias da vida, privada desse universo maravilhoso da escrita. Contudo, cada uma, do seu jeito sempre foram inspirações na minha vida. À minha querida mãe, Maria do Carmo, que “traz no corpo a marca” da força, da raça, da gana e minha amada avó Josina (*in memoriam*), carinhosamente chamada de “Véa Ziza”, cujo olhar sereno e sorriso meigo permanecerão para sempre na minha memória.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

À minha orientadora, professora Dr^a Monalisa dos Reis Aguiar Pereira, que me apoiou durante todo o processo desta dissertação, de forma firme e comprometida, tendo acreditado em mim desde o começo. Sou extremamente grata, pela orientação segura, pela parceria estabelecida e por todas as contribuições dadas para a realização de mais uma conquista na minha vida.

AGRADECIMENTOS

À minha família, “papai, mamãe”, meus irmãos, sobrinhos, que sempre ficaram felizes com as minhas conquistas. Quero destacar meu irmão Ailton Galvão e meu sobrinho Afonso Galvão, que por muito tempo foram meus “motoristas” garantindo sempre minha presença em todas as aulas; Graça Galvão, minha irmã, por vezes assumindo o papel de uma Capes particular, devido às demandas do curso; Alice Galvão, minha sobrinha-filha, que mesmo à distância, sempre esteve comigo. Vocês fazem parte da minha “história de vida”.

Às minhas amigas, pelo apoio, carinho e compreensão, nesses dois anos, nos quais não pude me dedicar à nossa amizade. Agradeço, especialmente, à Luana Batista, “a sua palavra de força, de fé e de carinho” me deu a certeza de que eu nunca estive sozinha.

Às professoras Dr^a Valquíria Claudete Machado Borba e Dr.^a Noemi Pereira Santana, pelas estimadas e valiosas contribuições ao meu trabalho, todas fundamentais para a elaboração desta dissertação.

Aos demais professores do PROFLETRAS pela convivência e aprendizado.

Aos colegas de curso, pelos momentos vividos durante “nossa caminhada, dura caminhada”, em especial, Carlos Roberto, pelas longas conversas, risadas e companhia semanal, durante as viagens para Santo Antônio de Jesus.

À CAPES, pelo financiamento desta pesquisa.

À Secretaria de Educação do Município de Brejões, na pessoa de Paloma de Campos Silva, pelo apoio e incentivo à minha pesquisa.

À equipe gestora, professores e funcionários do Colégio Góes Calmon, escola onde desenvolvi o projeto de intervenção.

À professora Graça Anselmo, que prontamente acolheu minha proposta de intervenção, não somente compartilhando a sua turma para a realização da minha pesquisa, mas pela parceria estabelecida durante as etapas da proposta.

Ao Museu da Pessoa e toda sua equipe, especialmente, Lucas Lara, que desde o primeiro contato demonstrou um grande carinho pela proposta de publicação das autobiografias e, ao longo, de todo o percurso foi um grande parceiro esclarecendo “mil e uma dúvidas” e mediando todo o processo. Destaco também Felipe Rocha, que gravou um vídeo, exclusivamente, para os estudantes da turma, e Joyce Pais,

coordenadora do portal, pela gentileza de destacar na página inicial do *site* a coleção das autobiografias intitulada *A escrita nas "escritas do eu"*. A vocês meus sinceros agradecimentos.

Aos estudantes participantes desta pesquisa, que receberam a proposta, se comprometendo a participar de todas as etapas, tornando este trabalho possível. Sem vocês, nada teria sido feito.

Por fim, agradecer a Deus pela presença de todas as pessoas citadas, nominalmente ou não, sem as quais não teria chegado até aqui.

A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua.

(BAKHTIN, 1997, p. 283)

RESUMO

Partindo dos questionamentos e dúvidas relativas ao ensino da produção textual escrita e, considerando, as dificuldades que os estudantes, muitas vezes, demonstram nessa atividade, apresenta-se neste trabalho uma proposta de intervenção que teve como objetivo proporcionar aos estudantes o desenvolvimento na produção de texto, a partir do gênero autobiografia, como possibilidade de ampliar a prática da escrita. A autobiografia foi o gênero textual escolhido por oportunizar aos estudantes, no processo de escrita, refletir sobre sua identidade, sua história de vida, tendo como tema central, a narrativa construída pelo eu. Para o desenvolvimento desta proposta de intervenção foi elaborada uma sequência didática, desenvolvida nas aulas de língua portuguesa, aplicada aos estudantes da 8ª série do ensino fundamental numa escola da rede pública municipal. Do ponto de vista teórico tal proposta pauta-se nos estudos teóricos de Bakhtin (1997, 2014), Bronckart (2012), Schneuwly e Dolz (2004) Marcuschi (2008), Lejeune (2014), Freire (1988 e 2008) e Tardif (2014). Para discussão dos resultados foram analisadas 54 produções que compõem o *corpus* da pesquisa. Os resultados revelaram que o ensino da produção textual, quando ocorre de forma planejada, possibilita o desenvolvimento da escrita e, através do gênero textual autobiografia, os estudantes puderam se reconhecer como sujeitos da história. Ademais, ressalta-se a relevância desta proposta de intervenção como uma possibilidade de outros professores de língua portuguesa a utilizarem em suas práticas pedagógicas relativas à produção textual.

PALAVRAS-CHAVE: Autobiografia. Produção textual escrita. Ensino.

ABSTRACT

Based on the questions and doubts regarding the writing of textual production and education, considering the difficulties that students often demonstrate this activity, it presents this work an intervention proposal aimed to provide students with the development in the production of text, from the autobiography genre, as a possibility to extend the practice of writing. The autobiography was the genre chosen by create opportunities to students in the writing process, reflect on their identity, their life story, with the central theme, the narrative constructed by "I". For the development of this intervention proposal was drawn up a teaching sequence developed in portuguese language classes, applied to students of the 8th grade of elementary school in school municipal public. From a theoretical point of view such a proposal is based on theoretical studies of Bakhtin (1997, 2014), Bronckart (2012), Schneuwly and Dolz (2004) Marcuschi (2008), Lejeune (2014), Freire (1988; 2008) and Tardif (2014). For discussion of the results were analyzed 54 productions that make up the corpus of the research. The results revealed that the teaching of text production, as occurs in a planned way, enables the development of writing and through the genre autobiography, the students were able to recognize themselves as subjects of history. Moreover, it emphasizes the importance of this intervention proposal as an opportunity for other portuguese language teachers to use in their teaching practices related to text production.

Keywords: Autobiography. Written text production. Teaching.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	22
2	CONTEXTUALIZANDO A REALIDADE LOCAL	28
2.1	Um diálogo sobre a trajetória da pesquisa	28
2.2	Cenário da realização da pesquisa	29
2.3	Diagnóstico: o contexto da sala de aula	38
2.3.1	Questionário 1	39
2.3.1.1	Análise do questionário sobre leitura	40
2.3.2	Questionário 2	48
2.3.2.1	Análise do questionário sobre escrita	48
2.3.3	Questionário 3: Roda de conversa	55
2.3.4	Questionário 4: Produção Textual - “Quem sou eu”	56
2.3.5	Questionário 5	63
2.3.5.1	Análise do questionário sobre preferência quanto à escrita	64
2.4	Os caminhos apontados pelo diagnóstico	65
2.5	Autobiografia: histórias de vida	66
3	O ENSINO-APRENDIZAGEM DA PRODUÇÃO ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	75
3.1	A produção de textos escritos na escola: perspectivas e desafios	75
3.2	A produção de texto na visão do interacionismo sociodiscursivo	78
3.3	Sequência didática: uma proposta metodológica	82
3.3.1	Apresentação da situação de comunicação	83
3.3.2	A primeira produção	84
3.3.3	Módulos	85
3.3.4	Produção final	85
3.3.5	Algumas considerações acerca da SD	86
3.4	Modelo didático de sequência para o ensino do gênero autobiografia	87
3.4.1	Objetivo geral	89

3.4.2	Objetivos específicos da proposta de intervenção	89
3.4.3	Conteúdos da proposta	90
3.4.4	Recursos	90
3.4.5	Avaliação	91
3.4.6	Sequência de atividades	91
4	A EFETIVAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA SALA DE AULA	128
4.1	Descrição da proposta de intervenção na sala de aula	128
4.2	Apresentação da situação de comunicação	128
4.2.1	Etapa 1: Conhecendo a proposta e o contexto de produção	129
4.2.2	Etapa 2: Motivando a turma	133
4.2.3	Etapa 3: Primeiro encontro com os gêneros biografia e autobiografia	135
4.2.4	Etapa 4: Diferenciando textos biográfico e autobiográfico	137
4.2.5	Etapa 5: Aproximando os estudantes do gênero autobiografia	140
4.3	Produção inicial do gênero autobiografia	143
4.4	Módulo 1: Aprofundando os conhecimentos sobre a autobiografia	144
4.4.1	Etapa 1	144
4.4.2	Etapa 2	145
4.4.3	Etapa 3	150
4.5	Módulo 2: Análise Linguística I - foco narrativo, pronomes pessoais, possessivos e verbos no pretérito perfeito e imperfeito	150
4.5.1	Etapa 1	151
4.5.2	Etapa 2	153
4.5.3	Etapa 3	156
4.6	Módulo 3: Análise Linguística II - marcadores espaciais e temporais	160
4.6.1	Etapa 1	160
4.6.2	Etapa 2	163
4.7	Produção Final	168
4.7.1	Etapa 1	169
4.7.2	Etapa 2	169

4.7.3	Etapa 3	170
4.7.4	Etapa 4	171
4.8	Avaliação da Sequência didática	174
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	178
5.1	Análise das produções textuais	178
5.2	Análise da produção inicial	179
5.3	Análise da produção final	187
5.4	Análise da reescrita	193
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	201
	REFERÊNCIAS	204
	Volume 2	
	APÊNDICE A - Questionário 1 - sobre leitura	208
	APÊNDICE B - Questionário 2 - sobre escrita	210
	APÊNDICE C - Questionário 4 - Produção textual “Quem sou eu”	212
	APÊNDICE D - Questionário 5 - Preferência quanto à escrita	213
	APÊNDICE E - Ficha de autoavaliação da produção textual escrita ...	214
	APÊNDICE F - Folha para produção inicial e final	215
	APÊNDICE G - Atividade da Etapa 1 - Módulo 1	216
	APÊNDICE H - Folha para reescrita da autobiografia	218
	APÊNDICE I - Ficha para avaliação da proposta de intervenção	219
	APÊNDICE J - Atividades no <i>socrative</i>	220
	APÊNDICE K - Tutorial <i>socrative</i>	226
	APÊNDICE L - Bilhetes orientadores	229
	APÊNDICE M - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Assentimento do menor	236
	ANEXO A - Termo de autorização para uso de imagem e nome da escola de realização da pesquisa	238
	ANEXO B - Capa e contracapa do livro <i>O baú do Raul revirado</i>	239
	ANEXO C - Capa e contracapa do livro <i>Tião - do lixão ao Oscar</i>	240
	ANEXO D - Capa e contracapa do livro <i>Gabriel Medina</i>	241
	ANEXO E - Capa e contracapa do livro <i>Nas ruas do Brás</i>	242
	ANEXO F - Fragmento do capítulo “O dia da lycra azul”	243
	ANEXO G - Fragmento do capítulo “Os passarinhos”	244

ANEXO H - Confidência do Itabirano	246
ANEXO I - Poema Autobiográfico	247
ANEXO J - Texto “O arco-íris” do capítulo Jardim da Infância	248
ANEXO K - Fragmento do capítulo “Livre como um pássaro”	251
ANEXO L - Fragmento de “Autobiografia poética”	253
ANEXO M - Texto “O abajur” do capítulo Ginásio	256
ANEXO N - Fragmento do capítulo “Um pouco de história”	258
ANEXO O - Fragmento do texto “O nascimento de um guerreiro pela liberdade”	260
ANEXO P - Fragmento do capítulo “Liberdade”	261
ANEXO Q - Texto “Futebol”	264
ANEXO R - Texto “O lápis mágico”	268
ANEXO S - Texto “A entrevista que mudou o curso”	271
ANEXO T - Licença para uso de imagem do Museu da Pessoa	277
ANEXO U - Licença para publicação das autobiografias no site do Museu da Pessoa	279
ANEXO V - Ficha para avaliação da proposta de intervenção – preenchida	281
ANEXO W - Produção inicial	299
ANEXO X - Produção final	319
ANEXO Y - Reescrita	342
ANEXO Z - Parecer consubstanciado do CEP	379

APÊNDICE A - Questionário 1 - sobre leitura

Caro estudante!

Peço sua colaboração para responder às questões abaixo. Elas serão importantes no desenvolvimento do meu projeto de mestrado, pois me ajudarão a pensar melhor o trabalho com a produção textual. Assim, agradeço a participação!

Escola: _____

Nome: _____

1. Você gosta de ler? () sim () às vezes () não

Por quê?

2. O que você costuma ler em casa?

() revistas

() livros

() textos na internet

() postagens nas redes sociais e aplicativos (*facebook, instagram, WhatsApp, skype, twitter*)

() textos escolares

() outros. Especificar: _____

3. Você tem livros em casa? () sim () não

4. Você já leu algum livro por vontade própria? () sim () não

Qual? _____

5. Você já foi à Biblioteca Pública Municipal? () sim () não

6. O que você lê na escola?

7. Você frequenta a biblioteca da escola? sim não

8. Com qual frequência? diariamente semanalmente mensalmente

9. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência em suas leituras?

impresso

digital

10. Marque um X de acordo com a frequência que você lê os materiais abaixo.

	DIARIAMENTE	SEMANALMENTE	MENSALMENTE	RARAMENTE
Contos				
Crônicas				
HQ				
Livros				
Poemas				
Redes sociais				
Revistas				
Textos da escola				
Textos na internet				
Tirinha				

APÊNDICE B - Questionário 2 - sobre escrita

Caro estudante!

Peço sua colaboração para responder às questões abaixo. Elas serão importantes no desenvolvimento do meu projeto de mestrado, pois me ajudarão a pensar melhor o trabalho com a produção textual. Assim agradeço a participação!

Escola: _____

Nome: _____

1. Você gosta de escrever? () sim () às vezes () não

Por quê?

2. Você se sente motivado a escrever? () sim () às vezes () não

Por quê?

3. Você escreve quando está fora do ambiente escolar?

() sim () às vezes () não

4. O que você escreve com mais frequência?

5. Quando você está escrevendo e surge alguma dúvida, você busca ajuda no dicionário, na gramática ou mesmo na internet?

() sim () às vezes () não

6. Quando você escreve algum texto costuma fazer releitura e/ou revisão antes de achar que ele está pronto?

sim às vezes não

7. Você consegue saber em qual gênero textual está produzindo?

sim às vezes não

8. Com qual frequência você faz atividades de produção de texto nas aulas de língua portuguesa?

semanalmente quinzenalmente mensalmente

9. Com qual frequência você faz atividades de produção de texto em outras disciplinas?

semanalmente quinzenalmente mensalmente

10. Para que escrever?

APÊNDICE D - Questionário 5 – Preferência quanto à escrita

Caro estudante!

Peço sua colaboração para responder a questão abaixo. Ela será importante no desenvolvimento do meu projeto de mestrado. Assim, agradeço a participação!

Escola _____

Nome: _____

Com o intuito de auxiliar no planejamento da minha proposta de intervenção, cujo foco é a produção textual escrita, escolha dentre as opções abaixo aquela que mais lhe interessa para realizar uma produção de texto.

- a) () Escrever sobre a sua vida.
- b) () Escrever uma história fictícia, ou seja, imaginada por você.
- c) () Escrever sobre um assunto polêmico da atualidade.
- d) () Escrever sobre algum tema de interesse da população local.
- e) () Escrever sobre algum fato do cotidiano.
- f) () Escrever sobre alguma reivindicação a respeito do colégio, da cidade ou mesmo da comunidade rural em que você mora .

APÊNDICE E - Ficha de autoavaliação da produção textual escrita

Gênero Textual: Autobiografia			
Aspectos a serem analisados no texto	Sim	Não	Em parte
Escrevi o texto na modalidade em que foi solicitada?			
Escrevi meu texto fazendo a marcação de parágrafos?			
Meu texto respeita as margens?			
Considereei os possíveis leitores ao escrever meu texto?			
Considereei o meio de circulação do texto ao escrevê-lo?			
O protagonista da narrativa sou eu?			
O texto relata fatos e acontecimentos importantes da minha vida?			
Usei o foco narrativo em 1ª pessoa?			
Usei expressões para indicar a passagem do tempo?			
Usei expressões para indicar onde os fatos narrados ocorreram?			
Usei pronomes pessoais na 1ª pessoa?			
Usei pronomes possessivos na 1ª pessoa?			
Meu texto possui verbos no passado (pretérito perfeito e imperfeito)?			
Através da leitura do texto produzido, meu leitor poderá formar uma imagem de mim?			
A partir dos estudos feitos nas aulas meu texto apresenta as características do gênero autobiografia?			

APÊNDICE G - Atividade da Etapa 1 – Módulo 1

NOME _____ 8ª SÉRIE _____
DATA ____/____/2016

1. Leia atentamente os trechos a seguir e assinale aqueles que você acredita que sejam de uma autobiografia.

A. No dia 09 de agosto de 1957, na maternidade de São Cristóvão, nascia Jurema Batista. O Andaraí ainda não sabia, mas aquela menina sapeca que tempos depois desceria o morro toda serelepe, de olhos vivos e atentos, um dia o iluminaria. O Andaraí, que antes era iluminado com querosene, conheceria a luz mediante a luta e o empenho desta menina desassossegada em cumprir um destino que não receberia como seu. (RIBEIRO, 2011, p. 17)

B. Lucy e eu nos tornamos amigos e mesmo depois que ela voltou para o Rio nos mantivemos em contato. Esse foi um fator importante para que me decidisse a deixar minha cidade e mudar-me para a que era então o centro cultural e artístico do país. No ano seguinte, vendi as poucas coisas que possuía, juntei um pouco de dinheiro e, num avião da Lloyd Aéreo, voei para o Rio de Janeiro, disposto a dedicar-me inteiramente à arte e à literatura. (GULLAR, 2015, p. 25)

C. Nasci no dia dezoito de julho de 1918, em Mvezo, uma pequena aldeia às margens do rio Mbashe no distrito de Umtata, a capital do Transkei. O ano do meu nascimento marcou o fim da Primeira Guerra Mundial, o início de uma epidemia de febre espanhola que matou milhões de pessoas em todo o mundo, e a visita de uma delegação, do Congresso Nacional Africano à Conferência de Paz, em Versalhes, para dar voz às queixas do povo africano da África do Sul. (MANDELA, 2012, p. 3)

D. Abdias Nascimento nasceu em 14 de março de 1914 em uma família muito pobre, na cidade de Franca, interior de São Paulo, onde costumava caminhar descalço, pisando no solo sobre o qual, não muito tempo antes, se locomovia “a escravaria”. (ALMADA, 2009, p. 21)

E. Os pobres moravam num terreno da Câmara: “o Patrimônio”. Não tinha água. Mesmo furando o poço eles tinham que andar para carregar água. Nós morávamos num terreno que o vovô comprou do mestre, um professor que tinha uma escola particular. O preço do terreno foi cinquenta mil-réis. O vovô dizia que não queria morrer e deixar os seus filhos ao relento. A nossa casinha era recoberta de sapê. As paredes eram de adobe cobertas com capim. (JESUS, 2014, p. 13)

APÊNDICE I - Ficha para avaliação da proposta de intervenção

FICHA DE AVALIAÇÃO

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.

1. Como você avalia a proposta de intervenção quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Objetivos propostos			
Gênero textual trabalhado			
Estratégias de ensino			
Atividades propostas			
Módulos trabalhados na sequência didática			
Carga horária destinada para realização da proposta			
Recursos utilizados			
Textos autobiográficos utilizados nas aulas			
A forma de circulação dos textos produzidos			

2. Como você avalia a professora/pesquisadora?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Conhecimento e domínio da proposta			
Comunicação e relacionamento com a turma			
Administração do tempo destinado às atividades			
Clareza na condução da proposta			
Estímulo à participação da turma			

3. Como você avalia sua participação?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Compreensão quanto aos objetivos da proposta			
Interesse e participação no decorrer da proposta			
Realização das atividades durante a SD			
Frequência			
Satisfação geral quanto à proposta			

APÊNDICE J - Atividades no socrative

LUIZA GALVÃO



SOBRE AUTOBIOGRAFIA

100% (8/8)

- ✓ 1. Autobiografia é um gênero textual, em prosa ou verso, onde a narrativa é feita de forma retrospectiva, com fatos ocorridos em sua maioria no passado.

- A True
 B False



- ✓ 2. Numa autobiografia pode-se narrar acontecimentos que o autobiógrafo julga terem sido relevantes como as emoções da sua infância, a mudança de uma cidade para outra ou mesmo de uma escola para outra.

- A True
 B False



- ✓ 3. A autobiografia é a história de vida de uma pessoa contada por ela mesma.

- A True
 B False



- ✓ 4. Para se afirmar que um texto é autobiográfico é preciso, entre outras características, que:

- A O autor do texto, o narrador e o personagem principal sejam a mesma pessoa.
 B Apenas que o autor e o personagem principal sejam a mesma pessoa.
 C Apenas que o autor e o narrador sejam a mesma pessoa.

- ✓ 5. Leia abaixo um trecho da autobiografia de Ana Maria Machado.

Tudo o que eu queria era aprender logo a ler, para entrar naquele mundo. Acabei aprendendo muito cedo, com menos de cinco anos, mas não lembro como foi. Eu estava no jardim de infância na Escola Machado de Assis, escola pública de Santa Teresa, no Rio. [...] Lembro que para a festa de fim de ano, pouco antes de eu fazer cinco anos, Dona Jurema distribuiu um bilhete para a gente levar para os pais, e nele dizia a minha mãe que devia mandar papel crepom de alguma cor que eu não me lembro, para fazerem minha fantasia de dália[.] Eu li e não gostei, não queria aquela cor, queria amarela e reclamei. Ela levou um susto. Como é que eu sabia o que estava escrito? Ainda por cima, manuscrito... Recolheu o bilhete e mandou outro, convocando minha mãe para uma conversa no colégio. Mamãe veio e levou outro susto. Também não sabia que eu estava lendo fluente. E ainda levou uma bronca da professora, porque não se devia puxar assim por uma criança, isso podia fazer mal no futuro. Era o ano de 1946 e se acreditava nisso.

Fonte: Esta força estranha: trajetória de uma autora, 2006, p. 16-17.

Como podemos afirmar que esse texto é uma autobiografia?

- A Porque conta um fato relacionado a Ana Maria Machado.
- B Porque fala da vida de Ana Maria Machado.
- C Porque a narrativa foi escrita pela própria Ana Maria Machado como é possível verificar pelo foco narrativo empregado como a presença dos verbos na primeira pessoa, além dos pronomes pessoais e possessivos.



- ✓ 6. Ana Maria nasceu em Santa Tereza, Rio de Janeiro, a 24 de dezembro de 1941. É casada com o músico Lourenço Baeta, do quarteto Boca Livre, tendo o casal uma filha. Do casamento anterior com o médico Álvaro Machado, Ana Maria teve dois filhos.

Fonte: <http://www.anamariamachado.com/biografia>

O texto acima pertence ao gênero:

- A Biografia
- B Autobiografia



7. Ana Maria nasceu em Santa Tereza, Rio de Janeiro, a 24 de dezembro de 1941. É casada com o músico Lourenço Baeta, do quarteto Boca Livre, tendo o casal uma filha. Do casamento anterior com o médico Álvaro Machado, Ana Maria teve dois filhos.

Fonte: <http://www.anamariamachado.com/biografia>

Reescreva o texto acima como se a própria Ana Maria o tivesse escrito.

Eu nasci em Santa Teresa, Rio de Janeiro, em 24 de dezembro de 1941. Sou casada com o músico Lourenço Baeta, do quarteto Boca Livre, e temos uma filha. Do meu casamento anterior com o médico Álvaro de Machado, tive dois filhos.



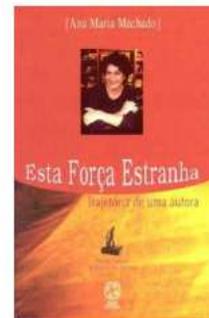
- ✓ 8. Leia o texto abaixo retirado do livro de Ana Maria Machado "Esta força estranha" e depois responda a questão.

Verão e Manguinhos exigem um capítulo à parte. Sem eles eu não escreveria o que escrevo. Foram a principal fonte na qual me alimentei de histórias e do prazer de ler pela vida afora. [...] Lá ficávamos dois meses, amontoados numa casa de quatro quartos e ampla varanda, com crianças se espalhando para dormir em esteiras e redes por todo o canto. Tinha mar na porta, árvores no quintal, mata nos fundos, riozinho para pescar, carroça, animais, frutas. E um monte de livros, que ninguém dispensava levar uma boa provisão e era um troca-troca de dar gosto...

Fonte: Esta força estranha: trajetória de uma autora, 2006, p 14-15.

Através de quais categorias de palavras é possível afirmar que o texto trata-se de uma autobiografia?

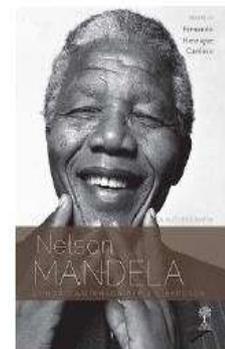
- A VERBOS NO PASSADO - VERBOS NA PRIMEIRA PESSOA - PRONOMES PESSOAIS
- B VERBOS - PRONOMES - ADVÉRBIOS
- C VERBOS NO PRETÉRITO PERFEITO - PRONOMES POSSESSIVOS - VERBOS NA PRIMEIRA PESSOA



- ✓ 9. Não nasci com fome de liberdade. Nasci livre - livre em todas as formas que eu conhecia. Livre para correr pelos campos perto da choupana da minha mãe, livre para nadar no riacho límpido que atravessava a minha aldeia, livre para assar milho sob as estrelas e cavalgar os amplos lombos dos touros vagarosos. Desde que eu obedecesse meu pai e respeitasse a tradição da minha tribo, eu não era incomodado pelas leis dos homens ou de Deus. Foi apenas quando comecei a aprender que a minha liberdade da infância era uma ilusão, quando descobri ainda jovem que a minha liberdade já havia sido tirada de mim, que comecei a sentir fome dela. (...) Mas, então, lentamente vi que não apenas eu não era livre, mas os meus irmãos e irmãs não eram livres. Vi que não era apenas a minha liberdade que havia sido cerceada, mas a liberdade de todos aqueles que tinham a mesma aparência que eu.

O texto acima foi retirado do livro "Longa caminhada até a liberdade" escrito por Nelson Mandela. Podemos dizer que se trata de um texto autobiográfico.

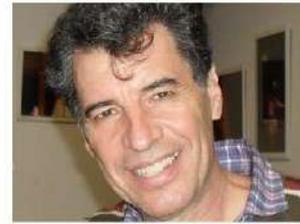
- A True
- B False



- ✓ 1. Leia o trecho abaixo da autobiografia de Paulo Betti "Na carreira de um sonhador" e marque a opção que completa corretamente os espaços em branco.
- _____ situação familiar _____ muito complicada, muito amorosa, afetiva, intensa, forte, mas extremamente problemática. Não que a pobreza _____ a maior dificuldade, nós éramos pobres, _____ uma casinha pequena, com apenas cinco pontos de luz, mas tínhamos galinhas, tínhamos porcos.

BETTI, Paulo. Na carreira de um sonhador, 2005, p. 25

- A MINHA - ERA - FOSSE - TÍNHAMOS
- B A - É - FOSSE - TÍNHAMOS
- C MINHA - ERA - SEJA - TINHA
- D A - É - SEJA - TÍNHAMOS

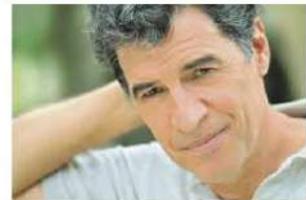


- ✓ 2. Leia o texto e escreva os verbos que completam os espaços em branco.

Meu plano, entre os 15 e 18 anos, era virar médico. Quando _____ (CHEGAR) a hora de eu começar a trabalhar para ajudar a minha família, _____ (ARRUMAR) um emprego, com carteira profissional de menor, no Hospital Santo Antônio, onde minha irmã enfermeira trabalhava. E ali eu conseguiria uma bolsa para estudar medicina. Então eu _____ (ESTAR) dividido entre a perspectiva de ser médico - uma coisa bastante realista, bastante possível e concreta - e o sonho do teatro amador, que me _____ (FASCINAR).

BETTI, Paulo. Na carreira de um sonhador, 2005, p. 77.

CHEGOU - ARRUMEI - ESTAVA - FASCINAVA

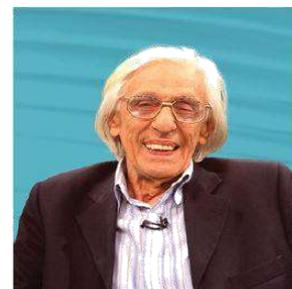


- ✓ 3. O texto abaixo é um fragmento do livro Autobiografia poética e outros textos do escritor Ferreira Gullar. Leia-o e em seguida escreva no espaço abaixo os verbos que estão no pretérito perfeito e imperfeito.

(...) A memória é um mistério. Até aquele momento, nunca me havia lembrado daquele fim de tarde no Estácio quando eu e Amílcar esperávamos o ônibus Rio Comprido-Leblon, que nos levaria para casa. É que, naquela esquecida tarde, quando entrei na loja do Kalil, deparei-me com algumas xícaras empoeiradas que ali estavam para vender, dentro de um cesto. Por que ficaram para sempre gravadas em minha memória, não sei. A verdade é que foi a lembrança delas que deflagrou tudo o que, a partir dali, constitui o poema.

GULLAR, Ferreira. Autobiografia poética e outros textos, 2015, p. 64.

HAVIA - ESPERÁVAMOS - ENTREI - DEPAREI - ESTAVAM - FOI - DEFLAGROU



- ✓ 4. (...) É que, naquela esquecida tarde, quando **entrei** na loja do Kalil, deparei-me com algumas xícaras empoeiradas que ali estavam para vender, dentro de um cesto. Por que ficaram para sempre gravadas em minha memória, não sei.(...)

GULLAR, Ferreira. Autobiografia poética e outros textos, 2015, p. 64.

O verbo destacado está em qual tempo ?

- A Pretérito perfeito
 B Pretérito imperfeito
 C Presente



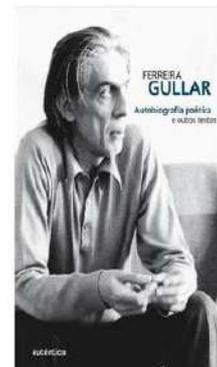
- ✓ 5.

Voltando a 1950, quando comecei a escrever os poemas *A luta corporal*, lembro que, em meio a tentativas e descobertas, deparei-me inesperadamente com uma evidência: a experiência que me **conduzia** a escrever o poema era algo novo, enquanto a linguagem em que a expressava era velha.

Em qual tempo está o verbo destacado?

GULLAR, Ferreira. Autobiografia poética e outros textos, 2015, p.29.

PRETÉRITO IMPERFEITO





6. O texto abaixo foi extraído do livro "O diário de Bitita" de Carolina Maria de Jesus. Leia-o e escreva no quadro os verbos que completam os espaços em branco, usando o pretérito perfeito ou imperfeito do indicativo.

(...) Minha mãe disse que não ia deixar eu ouvir as leituras do senhor Manoel Nogueira, que eu _____ (estar) ficando louca. Aconselhou-me a ir brincar com as bonecas. Fui brincar. Não _____ (sentir) atração. Não me _____ (emocionar). Não poderia viver tranquila nesse mundo, que é semelhante a uma casa em desordem. Oh, se me fosse possível lutar para deixá-lo em ordem!
Eu _____ (ver) as pessoas morrerem e _____ (pensar): "Que vantagem tem o homem de nascer se quando ele aprende a viver no mundo, já está velho e morre?"

JESUS, Carolina Maria de. Diário de Bitita, 2014, p. 54.

ESTAVA - SENTI - EMOCIONEI - VIA - PENSAVA

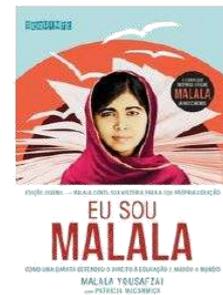


7. Indique a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto abaixo.

Naquele verão eu _____ quinze anos. Muitas meninas já estão casadas com essa idade. E muitos meninos já deixaram a escola para sustentar a família. Eu _____ sorte. _____ ficar na escola pelo tempo que quisesse, enquanto houvesse paz - bom, certa paz. (...) Esse aniversário _____ um momento decisivo para mim. Eu já _____ considerada adulta - isso acontece aos catorze anos em nossa sociedade. Mas era hora de fazer um balanço, pensar sobre o futuro. Agora eu _____ certeza de que queria ser uma líder política. (...)

YOUSAFZAI, Malala. Eu sou Malala, 2015, p. 113.

- (A) COMPLETAVA - TINHA - PODERIA - FOI - ERA - TINHA
(B) COMPLETAVA - TINHA - PODIA - FOI - ERA - TENHO
(C) COMPLETEI - TINHA - PODIA - FOI - ERA - TINHA



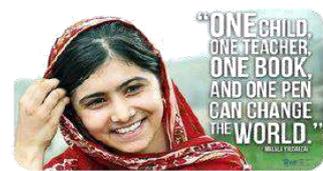
8. Leia:

(...) **Disse** ao meu pai que queria gastar um pouco do dinheiro que **havia** recebido ajudando as pessoas necessitadas. (...)

YOUSAFZAI, Malala. Eu sou Malala, 2015, p. 113

Os verbos em destaque são respectivamente:

- (A) Os dois estão no pretérito perfeito.
(B) Pretérito perfeito e pretérito imperfeito
(C) Os dois estão no pretérito imperfeito
(D) Pretérito imperfeito e pretérito perfeito



APÊNDICE K - Tutorial *socrative*

1- O primeiro passo é acessar o endereço (<https://b.socrative.com/login/student/>). Então, essa página se abrirá:



2- No espaço onde tem o **Nome da sala** digita o nome da turma (OITAVASERIEA) como no exemplo abaixo. Depois é clicar em: **JUNTAR**.

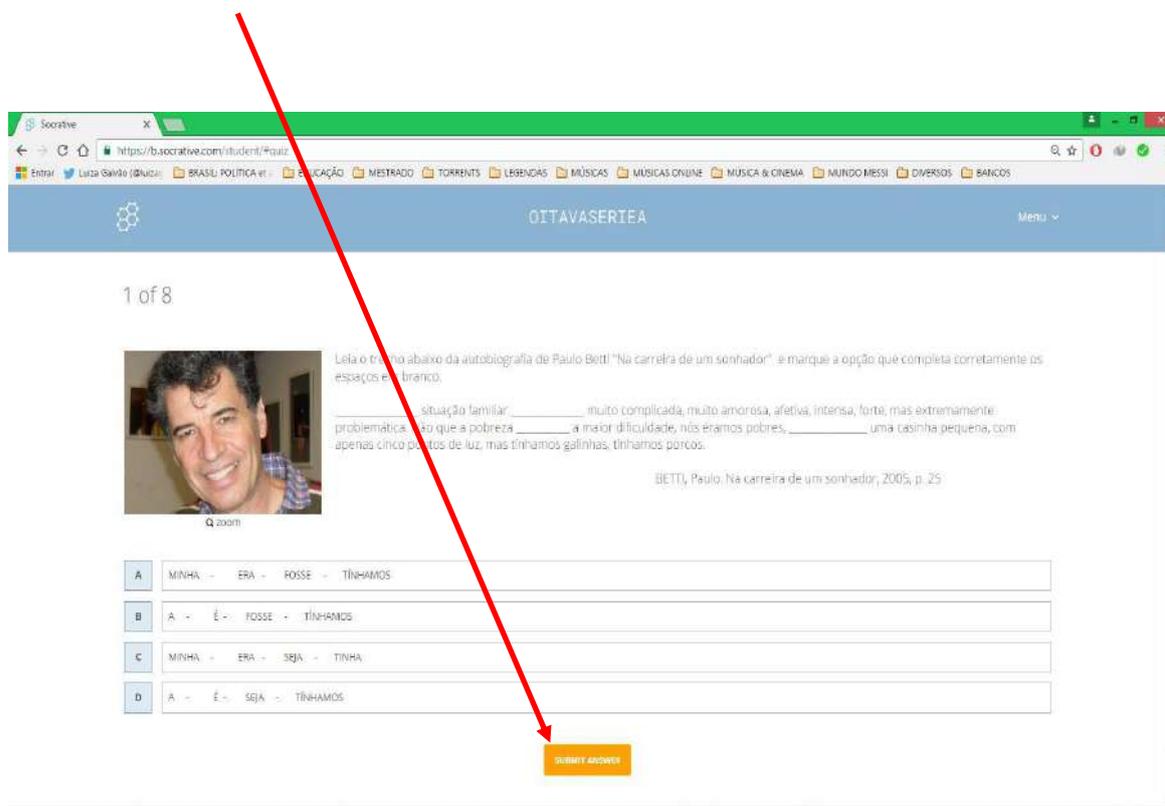


3- Abrirá essa tela e você escreve seu nome no espaço abaixo.



A red arrow points to the top of the interface. The interface consists of a blue header bar with the text "OITAVASERIEA". Below it is a light blue box containing the text "Enter your name". Underneath is a white text input field containing the name "LUIZA GALVÃO". At the bottom of the box is an orange button labeled "DONE".

4- A próxima tela já será da atividade. É só começar! Você responde a questão e clica em enviar resposta.



A red arrow points from the top of the page down to the "SUBMIT ANSWER" button. The screenshot shows a web browser window with the Socrative interface. The header bar is blue and contains "OITAVASERIEA" and a "Menu" dropdown. Below the header, it says "1 of 8". There is a small photo of Paulo Betti. To the right of the photo is a text passage in Portuguese. Below the passage are four multiple-choice options labeled A, B, C, and D. At the bottom right of the question area is an orange button labeled "SUBMIT ANSWER".

1 of 8

Leia o trecho abaixo da autobiografia de Paulo Betti "Na carreira de um sonhador" e marque a opção que completa corretamente os espaços em branco.

_____ situação familiar; _____ muito complicada, muito amorosa, afetiva, intensa, forte, mas extremamente problemática. Isto que a pobreza _____ a maior dificuldade, nós éramos pobres, _____ uma casinha pequena, com apenas cinco pontos de luz, mas tínhamos galinhas, tínhamos porcos.

BETTI, Paulo. Na carreira de um sonhador, 2005, p. 25

A MINHA - ERA - FOSSE - TÍNHAMOS

B A - É - FOSSE - TÍNHAMOS

C MINHA - ERA - SEJA - TINHA

D A - É - SEJA - TÍNHAMOS

SUBMIT ANSWER

5- Em seguida aparece uma janela informando se o que você marcou está correto ou incorreto, e, ainda, traz a resposta correta.

✓ Correct!

Question:
 Leia o trecho abaixo da autobiografia de Paulo Betti "Na carreira de um sonhador" e marque a opção que completa corretamente os espaços em branco.

_____ situação familiar _____ muito complicada, muito amorosa, afetiva, intensa, forte, mas extremamente problemática. Não que a pobreza _____ a maior dificuldade, nós éramos pobres, _____ uma casinha pequena, com apenas cinco pontos de luz, mas tínhamos galinhas, tínhamos porcos.

BETTI, Paulo. Na carreira de um sonhador, 2005, p. 25

Correct Answer:
 MINHA - ERA - FOSSE - TÍNHAMOS

OK

✗ Incorrect

Question:
 Leia o trecho abaixo da autobiografia de Paulo Betti "Na carreira de um sonhador" e marque a opção que completa corretamente os espaços em branco.

_____ situação familiar _____ muito complicada, muito amorosa, afetiva, intensa, forte, mas extremamente problemática. Não que a pobreza _____ a maior dificuldade, nós éramos pobres, _____ uma casinha pequena, com apenas cinco pontos de luz, mas tínhamos galinhas, tínhamos porcos.

BETTI, Paulo. Na carreira de um sonhador, 2005, p. 25

Correct Answer:
 MINHA - ERA - FOSSE - TÍNHAMOS

OK

APÊNDICE L - Bilhetes orientadores

A _____,

Gostei do seu texto! Mas você pode torná-lo mais interessante. Veja as sugestões abaixo:

- Você poderia escrever um pouco sobre esse lugar onde você mora.
- O que te atraía à casa da sua avó paterna, além da brincadeira de cozinheira?
- Onde sua prima morava? Na casa da sua avó?
- Já que você falou das coisas que gosta na atualidade, poderia contar sobre os seus gostos na infância.
- Você sempre gostou de estudar e de ler? Que tal escrever sobre isso?
- Organize melhor o texto.
- A partir da sua leitura faça outras modificações que julgar necessárias.

Boa reescrita!

A _____,

Gostei do seu texto, mas você pode torná-lo melhor! Para isso vou te ajudar com algumas sugestões abaixo:

- Será que não é interessante contar um pouco sobre o lugar onde você nasceu?
- Como foi sua infância nessa cidade, seus amigos, ou seja, sua trajetória anterior a esse período atual?
- Porque você “odeia” português e acha uma matéria ruim?
- Observe que você sua narrativa está praticamente organizada no presente, desviando-se do propósito da autobiografia.
- Veja as margens do parágrafo e dê o afastamento necessário.
- Revise seu texto atentando-se para os aspectos gramaticais. Faça uso da gramática e dicionário para ajudar!
- Organize melhor o texto.
- A partir da sua leitura faça outras modificações que julgar necessárias.

Boa reescrita!

A _____,

Seu texto contempla algumas características do gênero autobiografia, mas é preciso fazer alguns ajustes para torná-lo melhor. Veja as orientações abaixo.

- Seu texto está praticamente tratando do tempo presente, ou seja, os dias atuais. Lembra que lemos e estudamos sobre autobiografia e uma das principais características dela é ser uma narrativa em retrospectiva? Apenas no terceiro parágrafo você conta ao leitor sobre sua vida no passado.
- Tente retomar as lembranças e memórias que você tem da sua infância, as coisas que você gostava de fazer, onde você morava. Você diz que gosta de estudar e de ler, mas sempre foi assim?

- Organize seu texto! Veja que você escreve o segundo e terceiro parágrafos contando sobre os seus gostos e preferências e no último retoma novamente essa questão. Será que tudo isso não poderia ser escrito no mesmo parágrafo?
- Você acha necessário escrever o nome completo das suas amigas?
- Veja as margens do parágrafo e dê o afastamento necessário.
- Revise seu texto atentando-se para os aspectos gramaticais. Faça uso da gramática e dicionário para ajudar!
- Organize melhor o texto.
- A partir da sua leitura faça outras modificações que julgar necessárias.
- Lembre-se do seu leitor e do meio de circulação! Você mesma observou esses aspectos na sua autoavaliação. Agora é a oportunidade para modificar isso!

Boa reescrita!

B ,

Gostei do seu texto, mas você pode torná-lo melhor! Abaixo tem algumas orientações/sugestões:

- Porque você não organiza seu texto com os fatos do passado e depois os atuais?
- Você diz que morou em Ibiúna, morou no KM-100 e na Lagoa da Roça. Que lembranças você tem desses lugares, da sua vida neles que poderiam ser contadas?
- Você estuda no 9º ano ou na 8ª série? Reveja.
- “Moramos em uma cidade do KM 100”. O KM-100 é uma cidade?
- Quais as histórias que sua tia contava? Você acha que seria interessante contar para que seu leitor entendesse melhor o fato de a região ser considerada assombrada?
- É necessário escrever os nomes completos da sua família?
- Organize melhor o texto.
- Revise seu texto atentando-se para os aspectos gramaticais. Faça uso da gramática e dicionário para ajudar!
- A partir da sua leitura faça outras modificações que julgar necessárias.
- Lembre-se do seu leitor e do meio de circulação! Você mesma observou esses aspectos na sua autoavaliação. Agora é a oportunidade para modificar isso!

Boa reescrita!

C ,

Gostei do seu texto, mas você pode fazer algumas mudanças, acrescentar outras informações e assim, certamente, ele ficará bem melhor! Vou te ajudar com algumas sugestões:

- Como é essa região em que você mora?
- Organize melhor esses fatos em que você narra suas aventuras de bicicleta. Eles aconteceram todos num só dia? Foram em períodos diferentes?
- Ir ao aniversário de Bruna era algo habitual ou você foi em um aniversário especificamente? Observe os verbos empregados! Não seria bom dizer quem é Bruna?
- Revise seu texto atentando-se para os aspectos gramaticais. Faça uso da gramática e dicionário para ajudar!
- Veja as margens do parágrafo e dê o afastamento necessário.
- Atenção para a escrita da letra “m”.
- Organize melhor o texto.

- A partir da sua leitura faça outras modificações que julgar necessárias.

Boa reescrita!

C ,

Parabéns pelo seu texto final! Houve uma melhora significativa em relação ao primeiro. Ainda podemos deixá-lo melhor! Leia as orientações/sugestões abaixo!

- Contar sua vida a partir dos 10 anos foi uma opção sua ou você não se lembra do período anterior?
- Organize melhor essa parte em que você relata sobre seus amigos quando estava em São Paulo.
- Quando você retornou à Bahia foi morar em qual cidade?
- Você se lembra quando ganhou a bicicleta? Era um presente que você sempre quis?
- O último parágrafo também precisa ser organizado. Você ia sozinho à casa da sua avó?
- Revise seu texto atentando-se para os aspectos gramaticais. Faça uso da gramática e dicionário para ajudar! Organize melhor o texto.
- A partir da sua leitura faça outras modificações que julgar necessárias.

Boa reescrita!

D ,

Que tal fazer algumas modificações no seu texto para que ele fique melhor? Veja as orientações/sugestões abaixo:

- Onde você nasceu, onde você morava quando pequeno?
- O que você conta no primeiro parágrafo é bem interessante, mas você pode organizá-lo melhor dividindo em mais de um.
- Como foi a relação com seu irmão depois que ele ficou maior?
- Note que em alguns trechos você escreve como se estivesse conversando. Reveja isso!
- Revise seu texto atentando-se para os aspectos gramaticais. Faça uso da gramática e dicionário para ajudar!
- A partir da sua leitura faça outras modificações que julgar necessárias.
- Faça uma letra mais legível.
- Organize melhor o texto.

Boa reescrita!

E ,

Gostei do seu texto, mas você pode fazer algumas mudanças para que fique melhor. Posso ajudá-la com as orientações que seguem abaixo:

- Seu texto está centrado no presente, lembre-se que escrever sobre nosso passado é fundamental num autobiografia.

- Onde você morava quando era pequena?
- Precisa escrever os nomes completos dos pais?
- Observe se a expressão “vou contar um pouco da minha infância” cabe nesse texto.
- Atenção para o verbo “morar”. Veja como você fez a conjugação em algumas partes do texto.
- Reveja o último parágrafo!
- Veja as margens do parágrafo e dê o afastamento necessário.
- Revise seu texto atentando-se para os aspectos gramaticais. Faça uso da gramática e dicionário para ajudar!
- Organize melhor o texto.
- A partir da sua leitura faça outras modificações que julgar necessárias.

Boa reescrita!

F ,

Parabéns pelo seu texto, mas tenho certeza que ainda pode ficar melhor! Abaixo tem algumas sugestões/orientações:

- Você fala que foi morar na casa dos seus avós maternos. O que poderia dizer sobre esse período? A mudança foi de rua ou de cidade?
- Você se lembra de como ficou ao saber que seu pai viria pra sua cidade?
- Nesse período em que você estava afastada de seu pai como foi a sua vida?
- Seu texto está centrado na figura do seu pai. O que mais você poderia contar sobre você?
- Faça outras modificações que julgar necessárias.
- Lembre-se do seu leitor e do meio de circulação! Você mesma observou esses aspectos na sua autoavaliação. Agora é a oportunidade para modificar isso!
- Organize melhor o texto.

Boa reescrita!

G ,

Seu texto está bom, mas acho que pode ficar melhor! Então vou te ajudar nessa tarefa com algumas sugestões/orientações:

- Como foi esse período em que ficava na casa da sua prima?
- Você fala muito em Bom Jesus da Lapa. Você gostava dessas viagens? Conte um pouco sobre isso. Aproveite e organize melhor esse parágrafo.
- Cuidado com a escrita dos nomes próprios!
- Revise seu texto atentando-se para os aspectos gramaticais. Faça uso da gramática e dicionário para ajudar!
- A partir da sua leitura faça outras modificações que julgar necessárias.
- Organize melhor o texto.

Boa reescrita!

J ,

Parabéns! Seu texto autobiográfico está bom, você faz uma retrospectiva da sua vida e isso ajuda o leitor a conhecê-la melhor. Porém, alguns ajustes serão necessários para que ele fique ainda melhor. Então, abaixo seguem algumas orientações:

- Como você soube a história da lâmpada?
-
- No segundo parágrafo você começa contando que morou durante 11 anos numa fazenda, mas não conta nada desse período. Aqui você poderia expandir um pouco essa ideia. Essa parte em que você escreve sobre a escola pode ficar num outro parágrafo.
- Observe que no quarto parágrafo você apenas expõe um fato! Que tal falar como foi a sensação de ficar sozinha do lado de fora?
- Quais eram essas brincadeiras com seus primos?
- O que aconteceu com seu cachorrinho? Porque aqui, mais uma vez, você apenas expõe um fato.
- No oitavo parágrafo veja se está faltando algo quando você fala do seu pai.
- Será que esse título atrai o leitor?
- Atenção com as margens!
- Organize melhor o texto.
- Revise seu texto atentando-se para os aspectos gramaticais. Faça uso da gramática e dicionário para ajudar!
- A partir da sua leitura faça outras modificações que julgar necessárias.

Boa reescrita!

L ,

Parabéns! Você faz uma retrospectiva da sua vida e isso ajuda o leitor a conhecê-la melhor. Porém, alguns ajustes serão necessários para que ele fique ainda melhor. Então, abaixo seguem algumas orientações:

- Você usa as expressões “daqui”, “aqui”, “dessa região também”, “lá”, mas não cita os nomes desses lugares.
- De onde seu pai e seus avós são?
- Como foi a convivência com seus avós paternos?
- Com quem você brincava, porque algumas brincadeiras que você citou são coletivas?
- Organize melhor o texto.
- Revise seu texto atentando-se para os aspectos gramaticais. Faça uso da gramática e dicionário para ajudar!
- A partir da sua leitura faça outras modificações que julgar necessárias.

Boa reescrita!

L ,

Parabéns! Seu texto autobiográfico está bom. Mas você pode fazê-lo ficar ainda melhor. Veja as orientações abaixo:

- É preciso organizar melhor os parágrafos. O segundo, por exemplo, está muito grande você poderia organizá-lo melhor.
- Seu problema de saúde aconteceu quando você era bem pequena. Como você soube depois? Quem te contou?
- Você repete muito algumas palavras que podem ser substituídas por outras de mesmo sentido. Como exemplo no início do segundo parágrafo você usa “eu tinha” duas vezes.
- O que acontecia que te levou a achar que fosse *bullying*?
- O episódio em que você conta sobre sua avó está muito repetitivo. Tente escrever de forma mais clara.
- No último parágrafo evite as marcas da oralidade. Organize-o melhor.
- Observe que tem algumas palavras em que as iniciais devem ser escritas com letra minúscula.
- Revise seu texto atentando-se para os aspectos gramaticais. Faça uso da gramática e dicionário para ajudar!
- A partir da sua leitura faça outras modificações que julgar necessárias.

Boa reescrita!

R ,

Gostei do seu texto! É preciso, no entanto, fazer algumas mudanças para que ele fique melhor. Então, abaixo seguem algumas orientações:

- Você conta que foi morar em Mutuípe numa fazenda e que lá tinha muitos primos. Entretanto, não diz como foi esse período. Tem algo que você acha importante contar?
- Como foi esse período escolar?
- Essa parte que você retoma Mutuípe poderia ser escrito antes, já que você optou, na maior parte do texto, pela narração em ordem cronológica.
- Os parágrafos 9, 10 e 11 tratam de um mesmo assunto. Pense se não seria o caso de escrever tudo num só!
- Organize melhor seu texto, pois ele tem alguns parágrafos soltos.
- Revise seu texto atentando-se para os aspectos gramaticais. Faça uso da gramática e dicionário para ajudar!
- A partir da sua leitura faça outras modificações que julgar necessárias.

Boa reescrita!

R ,

Gostei do seu texto autobiográfico! Você dividiu em partes isso foi bem legal! Mas percebi que alguns ajustes podem ser feitos para que ele fique melhor. Veja as sugestões abaixo:

“Dizendo minha vó” significa que foi ela quem lhe contou? Ou você duvida disso? Aproveite e organize melhor esse parágrafo.

- Qual a sua idade quando você foi à escola?
- Quais as consequências da briga que você relatou?
 - Na parte em que você intitulou “as descobertas dos meus ideais” você acaba não dizendo quais são eles.
 - Organize melhor o texto.
 - Observe a questão do uso das maiúsculas.
 - Veja as margens do parágrafo e dê o afastamento necessário.

Boa reescrita!

S ,

Parabéns pelo seu texto! Você escreve coisas interessantes sobre sua vida, mas com certeza seu texto poderá ficar ainda melhor. Abaixo algumas orientações:

- Você conta sobre seu avô paterno e o materno, você convive com ele?
- Conte um pouco sobre como foi passar a morar na roça e vir estudar na cidade.
- O que você lê debaixo dessa árvore?
- De onde surgiu o desejo de ser empresária?
- Por que quer morar no Rio? Você já foi lá ou tem algum parente?
- Revise seu texto atentando-se para os aspectos gramaticais. Faça uso da gramática e dicionário para ajudar!
- Organize melhor o texto.
- A partir da sua leitura faça outras modificações que julgar necessárias.

Boa reescrita!

T ,

Parabéns pela sua autobiografia! Você conseguiu narrar sua trajetória de modo emocionante. Mas você pode fazê-lo ficar ainda melhor. Veja as orientações abaixo:

- No primeiro parágrafo você pode organizar melhor a parte em que cita os nomes dos seus pais. Será mesmo necessário dizer o nome completo deles?
- Releia o segundo parágrafo e veja que está um pouco confuso! Não dá para entender a parte do seu avô.
- O terceiro parágrafo está solto, perceba! Você estava falando da sua família e pula para vida escolar e depois retorna para falar do lugar onde você mora. Organize- melhor!
- O quarto parágrafo está incompleto.
- Como era o Vencedor quando tinha mais pessoas? Porque fica a impressão de que você gostava mais daquele tempo.
- Nos parágrafos seguintes você fala dos seus sonhos, desejos, ideais, mas não faz relação com fatos da sua vida. Porque você quer fazer a diferença, lutar e mudar?
- Outras passagens podem ficar melhor se você escrevê-las organizando as temáticas semelhantes nos mesmos parágrafos.
- Organize melhor o texto.
- Revise seu texto atentando-se para os aspectos gramaticais. Faça uso da gramática e dicionário para ajudar!
- A partir da sua leitura faça outras modificações que julgar necessárias.

Boa reescrita!

APÊNDICE M - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Assentimento do menor



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
Departamento de Ciências Humanas - Campus V
Mestrado Profissional em Letras



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
responsável legal por _____, declaro ter sido informado e concordo com a sua participação na pesquisa intitulada **A autobiografia e o desenvolvimento da escrita: uma proposta de intervenção** sob responsabilidade da pesquisadora Maria Luiza Oliveira Galvão e da orientadora Professora Dra. Monalisa dos Reis Aguiar Pereira cujo objetivo principal é proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de algumas habilidades de produção de texto a partir do gênero textual autobiografia como possibilidade de ampliar a prática da escrita tornando-a mais proficiente. A participação nesta pesquisa consiste em responder questionários sobre leitura e escrita bem como produzir um texto falando um pouco de si, além de participar das atividades que acontecerão nas aulas de língua portuguesa.

Será usada uma proposta metodológica baseada em sequências didáticas com o gênero textual autobiografia tendo como atividades: leituras de textos biográficos e autobiográficos, pesquisas na internet, atividades na internet, produções de texto, reescritas e leitura das autobiografias da turma bem como a divulgação das autobiografias produzidas através do site do Museu da Pessoa, podendo ser na forma de texto escrito ou vídeo.

Quanto aos riscos e desconfortos podem surgir devido à necessidade de responder a várias perguntas dos questionários, produzir alguns textos, incluindo reescritas bem como seguir as atividades previstas na sequência didática. Os benefícios esperados com o resultado desta pesquisa são a possibilidade de ampliação da prática de produção textual na escola, ampliação de recursos linguístico-discursivos na produção escrita, proficiência na produção do gênero trabalhado, desenvolvimento da percepção de cada um como sujeito histórico.

No curso da pesquisa o (a) aluno (a) terá os seguintes direitos: a) garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; b) liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento, mesmo que seu pai ou responsável tenha consentido sua participação, sem prejuízo para si; c) garantia de que caso haja algum dano a sua pessoa, os prejuízos serão assumidos pelos pesquisadores ou pela instituição responsável.

Não haverá nenhuma forma de reembolso já que sua participação na pesquisa não trará nenhum gasto. Os resultados da pesquisa estarão em sigilo e o material que indica a participação dos alunos, da instituição supracitada, não será liberado sem a permissão da instituição e dos responsáveis pelos alunos.

Para esclarecer qualquer dúvida que, por ventura, possa surgir ao longo do projeto de pesquisa, entrar em contato com a pesquisadora Maria Luiza Oliveira Galvão através dos seguintes contatos: Departamento de Ciências Humanas, Loteamento Jardim Bahia, s/n - Centro - Santo Antônio de Jesus – Bahia CEP: 44.570-001 - e-mail: profletrasdch5@uneb.br - Tel: (75) 3631-2855 ramal 241, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), Esplanada dos Ministérios, Bloco G - Edifício Anexo, Ala “B” - 1º andar - Sala 103B, CEP - 70058-900 - Brasília, DF, Telefone: (61) 3315-5878 ou através do email: luiza.galvao@hotmail.com e telefone (75) 98235-6556. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assentimento do menor

Eu _____ aceito participar voluntariamente da pesquisa **A autobiografia e o desenvolvimento da escrita: uma proposta de intervenção**. A pesquisadora tirou minhas dúvidas, conversou com os meus responsáveis e eu entendi como será a pesquisa. Sei que posso a qualquer momento desistir sem que isso traga qualquer prejuízo para mim. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Brejões, _____ de _____ de _____.

Assinatura do responsável legal

Assinatura do menor

Assinatura do (a) pesquisador (a)

ANEXO A - Termo de autorização para uso de imagem e nome da escola de realização da pesquisa



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Educação: um compromisso de todos!



COLÉGIO GÓES CALMON
INEP 29223695

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

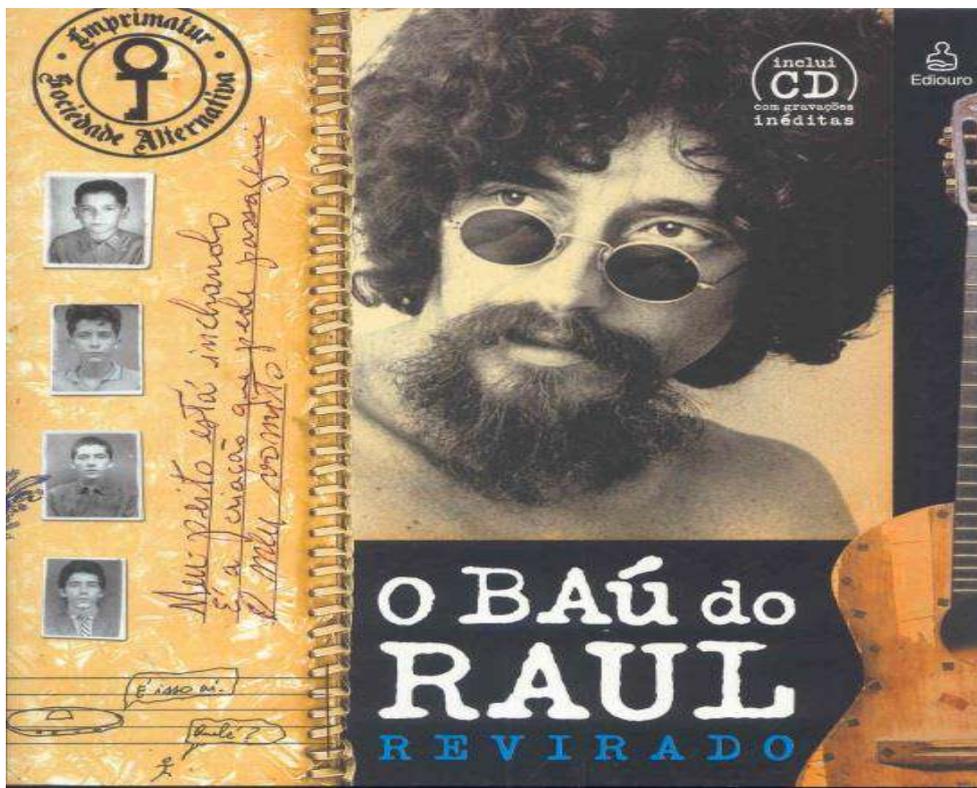
Eu, Hinaia Peixoto Gonçalves, diretora do Colégio Góes Calmon, autorizo o uso da imagem e nome deste colégio pela pesquisadora **Maria Luiza Oliveira Galvão** no desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado **A autobiografia e o desenvolvimento da escrita: uma proposta de intervenção**, sob orientação da professora Dr^a Monalisa dos Reis Aguiar Pereira bem como na escrita e divulgação da dissertação do Mestrado Profissional em Letras – Proletras.

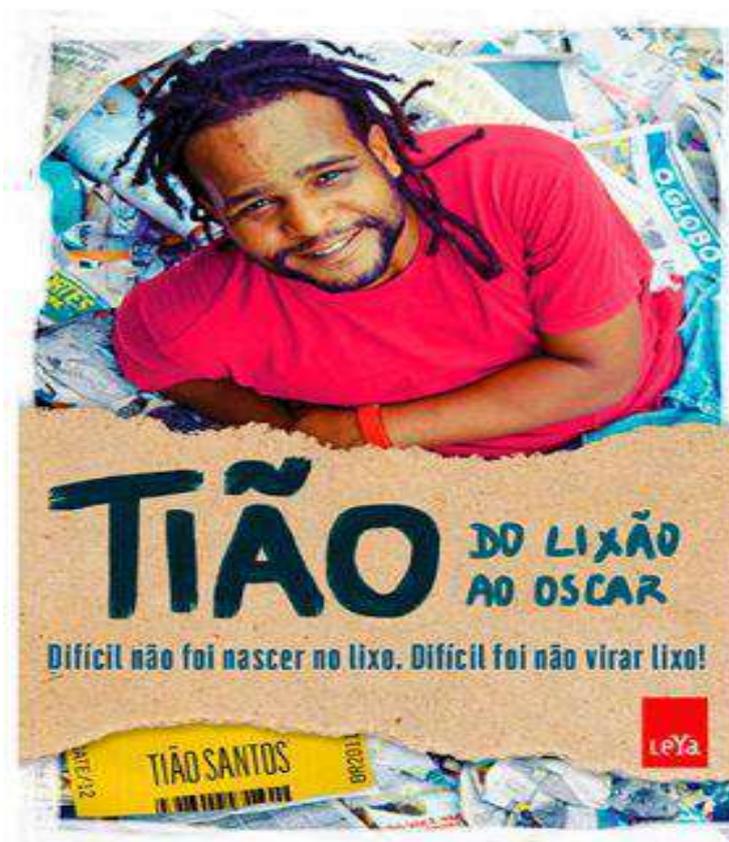
Brejões, 30 de setembro de 2015.

Hinaia Reixoto Gonçalves

Hinaia Peixoto Gonçalves
Diretora do Colégio Góes Calmon
Portaria nº 06/2014

ANEXO B - Capa e contracapa do livro *O baú do Raul revirado*



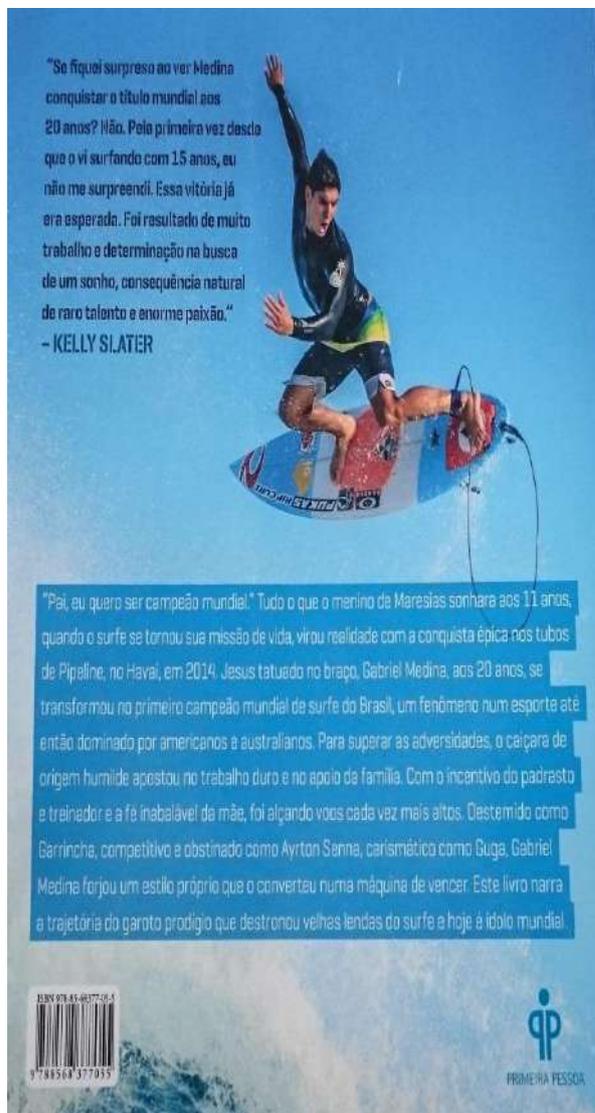
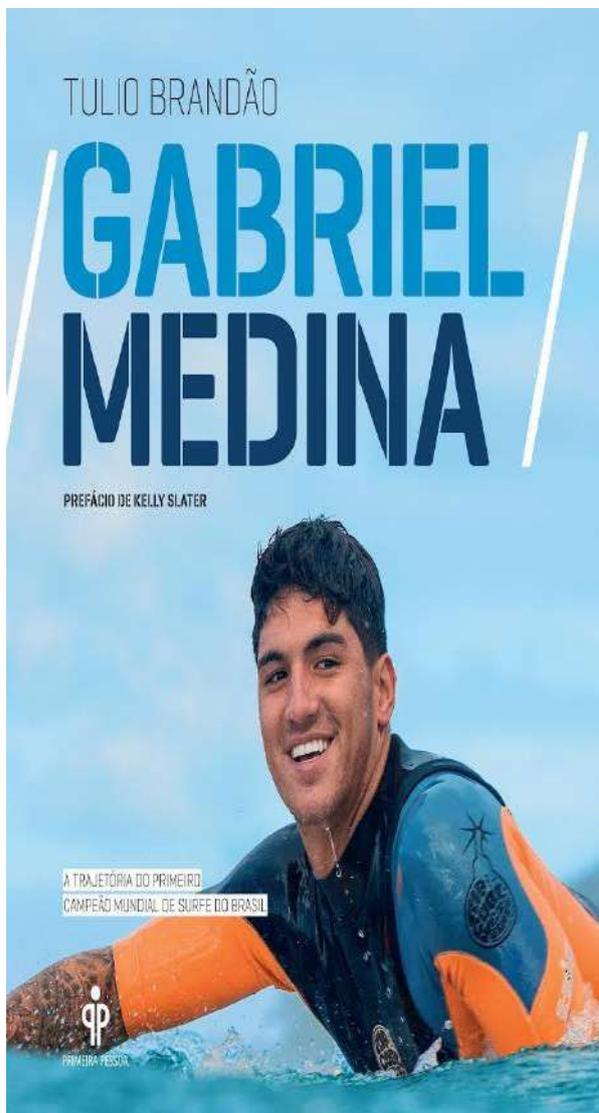
ANEXO C - Capa e contracapa do livro *Tião - do lixão ao Oscar*

*A vida de Tião é uma grande lição
de cidadania e esperança.*

Tião é como uma lufada de ar fresco num país que quer se renovar, como o retrato de uma sociedade em mudança, como o símbolo de uma nova liberdade, aquela que nos diz que, independentemente da origem ou classe social, todos têm direito de mudar a sua trajetória. E Tião acreditou! E com isso, mudou a sua história e a das pessoas à sua volta, fazendo-as perceber que o lixão deixara de ser o único lugar que as aceita sem questionar. Tião aprendeu que o mundo é lugar de todos e que as possibilidades estão diante de todos, ao alcance das mãos.

Esta história é mais do que uma simples biografia: é o retrato de um Brasil em renovação, de uma sociedade em movimento, de um novo mundo de oportunidades para aqueles que nunca as tiveram antes. Uma história que parece ser feita para o cinema; uma história em que você ri, chora, se revolta, se emociona, se descobre! Uma descoberta que muda por inteiro os nossos preconceitos, nos abana por dentro e nos dá vontade de sermos pessoas melhores, mais generosas e ligadas ao coletivo, e não a interesses egoístas e individuais.



ANEXO D - Capa e contracapa do livro *Gabriel Medina*

ANEXO E - Capa e contracapa do livro *Nas ruas do Brás*

O bairro do Brás, em São Paulo, recebeu muitos imigrantes no começo do século XX. Entre eles estava Antônio Varella — avô do Drauzio —, que veio sozinho para o Brasil quando tinha apenas doze anos. Foi nesse bairro que o Drauzio passou a infância, e nele viveu poucas e boas, narradas aqui neste livro de memórias.



ANEXO F - Fragmento do capítulo “O dia da lycra azul”

- PAI, EU QUERO SER CAMPEÃO MUNDIAL.

GABRIEL ERA SÓ UM MENINO DE 11 ANOS DE MARESIAS, EM SÃO SEBASTIÃO, QUANDO INFORMOU EM TOM SOLENE SUA DECISÃO. VIVIA À ESPERA DAS POTENTES ONDULAÇÕES DE SUL QUE VOLTA E MEIA AVANÇAM SOBRE A COSTA DO LITORAL NORTE DE SÃO PAULO, APENAS COM UM SHORT PUÍDO, COSTURADO VÁRIAS VEZES PELA AVÓ, E UMA PRANCHA SURRADA EMBAIXO DO BRAÇO. ROÍÁ UNHAS, FALAVA POUCO, SURFAVA MUITO.

A MÃE, SIMONE, DESDOBRAVA-SE COMO VENDEDORA DE BUTIQUE E DOMÉSTICA NAS CASAS DE LUXO DA REGIÃO. NÃO SE SABE O QUE A MANTINHA DE PÉ, DEPOIS DE TANTAS RASTEIRAS DA VIDÁ. TALVEZ A BRISA SUAVE DA PRAIA, TALVEZ A RELIGIÃO. E O NOVO PAI, CHARLES, SUJEITO RETO DE CARÁTER FIRME, LUTAVA PARA NÃO SE AFOGAR EM SUA LOJINHA DE SURFE. A VIDA ERA DIFÍCIL, AS DÍVIDAS SE ACUMULAVAM, O ESFORÇO ERA DE SOBREVIVÊNCIA.

MAS HAVIA ALGO QUE SOBRAVA NAQUELA FAMÍLIA: A FÉ.

DIANTE DOS PAIS, ESTAVA UM GAROTO MAGRO, DETERMINADO, QUE ODIAVA PERDER E JÁ DEMONSTRAVA SER DIFERENTE SOBRE UMA PRANCHA. À MESA DE UM PEQUENO APARTAMENTO DO BALNEÁRIO, TIVERAM UMA CONVERSA SÉRIA COM O FILHO. DECIDIRAM MIRAR NUM DESTINO ATÉ ENTÃO INALCANÇÁVEL PARA BRASILEIROS. TEIMOSOS, APOSTARAM A VIDA NUM SONHO ORDINÁRIO, COMUM A VÁRIOS GAROTOS DA IDADE DE GABRIEL, MAS ESTRANHAMENTE POSSÍVEL PARA ELE. NASCIA, ALI, UMA MISSÃO.

ANEXO G - Fragmento do capítulo “Os passarinhos”

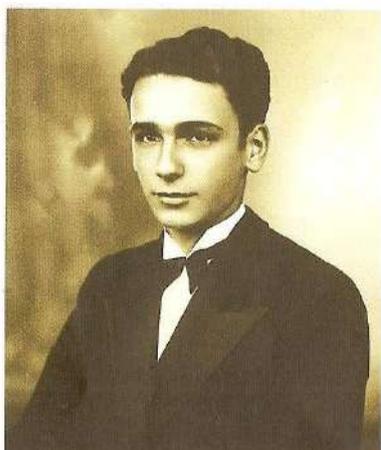


Os passarinhos

*N*ossa casa tinha um porão cheio de mistério. Por causa dos ratos, que transmitiam doenças terríveis, minha mãe não deixava brincar lá, mas o Arlindo e eu desobedecíamos. Com medo, rastejávamos entre as tranqueiras do porão escuro, aflitos com as teias de aranha que grudavam na boca.

Na entrada do porão, meu tio Constante armava uma ratoeira de arame em forma de gaiola comprida, com um pedaço de queijo duro pendurado no fundo. Quando o rato mordia a isca, a mola soltava e trancava a porta da gaiola, com força. Prendia o rato vivo. Eram ratos pretos, enormes, que meu tio afogava no tanque.

Hoje acho cruel a cena do afogamento, mas na época eu chamava a rua inteira para assistir. O tio tampava o tanque e abria a torneira. Enquanto a água



Meu pai quando se formou contador, aos dezessete anos.

subia, a molecada se acotovelava em volta, excitada com a aflição do inimigo.

O tio Constante trabalhava numa loja de calçados. Torcia pelo Corinthians no rádio, ouvia corrida de cavalo e tinha uma criação de canário-do-reino num viveiro azul, amarelo e vermelho, perto do coarador. Na época de reprodução, ele separava os casais nas gaiolas e punha barbante desfiado para que fizessem o ninho. Quando os filhotes nasciam, preparávamos papa de pão amanhecido com leite e gema de ovo cozido e dávamos na boquinha deles com um palito, até as penas amarelas cobrirem o corpo e os passarinhos abandonarem o ninho.

Era uma beleza, parava gente no portão para ouvir a música que entoavam, cada um querendo cantar mais bonito que o outro.



ANEXO H - Confidência do Itabirano**CONFIDÊNCIA DO ITABIRANO**

Carlos Drummond de Andrade

Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isto sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
Vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
É doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
Esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,
Este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
Este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
Este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!

ANEXO I - Poema Autobiográfico**POEMA AUTOBIOGRÁFICO - Solano Trindade**

Quando eu nasci,
Meu pai batia sola,
Minha mana pisava milho no pilão,
Para o angu das manhãs...
Portanto eu venho da massa,
Eu sou um trabalhador...

Ouvi o ritmo das máquinas,
E o borbulhar das caldeiras...
Obedeci ao chamado das sirenes...
Morei num mucambo do "Bode",
E hoje moro num barraco na Saúde...

Não mudei nada...

ANEXO J - Texto “O arco-íris” do capítulo Jardim da Infância

11

○ arco-íris

Debruçado no chão, abri o álbum de desenhos vazados que ganhara de aniversário, derramei em volta a caixa de lápis de cor e, em fúria policrômica, preenchi de cores os riscos que sugeriam bichos, nuvens, semáforos e paisagens campestres. As cores fortes, como o vermelho e o roxo, expressavam com maior nitidez a ênfase criativa que me inundava o peito. Rompi os limites das gravuras e aqueles que a própria natureza impôs à sua harmonia, pintando as montanhas de violeta e as estradas de azul.

Findo o álbum, peguei folhas de rascunho na escrivadinha do papai, deitei-me na cama e, absorvido, entreguei-me ao delírio, traçando arcos e linhas, curvas e hipérboles, círculos e triângulos, retorcendo a geometria e enlouquecendo o próprio Euclides, caso visse aquilo.

Desenhar eu nunca soube. Jamais tive o domínio da forma nas mãos. Nem o olho da perspectiva. Em compensação, o mundo coloria-se através dos meus dedos, que subvertiam a estética divina, pintando as árvores de vermelho, o oceano de amarelo, o céu de marrom, o sol de azul. Enchia folhas e folhas com linhas esdrúxulas, perfis surreais, astros

impressionistas, cujos significados só existiam em meu espírito.

Reproduzi o arco-íris que coroava os céus de Belo Horizonte na época das chuvas, mapeando tesouros inidentificáveis. Estiquei paralelamente os traços de cores variadas, até gastar a ponta dos lápis. Não coube nas folhas espalhadas pelo chão da copa. Prossegui sobre o piso de cerâmica e subi parede afora. Todos os tons de minha caixa estavam representados naquele borrão forte, espectro de serpente alada.

Mamãe deu um suspiro ao entrar na copa. Por um momento, acometeu-me a dúvida se de admiração ou indignação. Recobrada a fala, deserdou-me em zangas. Correu a molhar o pano na torneira da cozinha e obrigou-me a limpar a parede e o chão. Fiquei inconsolável. Aquilo era uma obra de arte, que me exigira esforço e criatividade. Só não merecia reconhecimento porque eu era criança.

Ao preparar-me para limpar “essa sujeirada”, como exclamou minha mãe, adentrou meu pai, vindo do trabalho. Espantou-se ao ver o filho, sob o olhar severo da mulher, esfregando na parede o pano de chão. Meteu-se em nossa discussão, inteirou-se do motivo, contemplou o que restava de meu arco-íris.

– Uma beleza, meu filho! – reconheceu para desagrado de minha mãe. – Vamos deixar aí para que todos possam apreciar.

Irritada, mamãe bateu boca com meu pai sobre o modo de educar os filhos. (Teria gostado que me consultassem, mas isso estava fora de cogitação, uma vez que todos os adultos se julgam mais sábios que as crianças.) Contudo, enchi-me de orgulho com o arco-íris exposto na copa.

Cecília, minha irmã, também olhou e, virando o rosto, encareceu-se, como quem se depara com uma porcaria. Não me importei. Sabia que as mulheres nada entendiam de obra de arte. Nunca ouvira papai citar uma mulher artista. Ele só falava em pintores: Di Cavalcanti, Portinari, Marcier, Guignard, Segall, Velázquez, Cézanne, Matisse, Van Gogh e outros.

Meu pai levou-me, um par de dias depois, a uma galeria de arte. Um amigo dele expunha pinturas abstratas. Vi lá borrões muito piores do que os meus. Mas ninguém ousou pedir ao artista que apagasse aquilo. Pelo contrário, todos o cobriam de sorrisos e cumprimentos elogiosos.

No Natal, ganhei uma aquarela. Uma cartolina branca em forma de paleta, com um arco de botões de múltiplas cores na borda, dois pincéis finos e um copinho de cerâmica para pôr água. Revesti as paredes da garagem de obras que, se perenizadas como as pinturas rupestres, possivelmente me garantiriam ao menos o reconhecimento da posteridade. Contudo, levei boas palmadas de papai quando, ao sair do banho, encontrou-me estirado em sua cama, aquarela em punho, transformando em estampado o lençol branco. Desta vez, ele concordou com o desgosto artístico de minha mãe.

ANEXO K - Fragmento do capítulo “Livre como um pássaro”

1. Livre como um pássaro

Eu sou Malala, uma menina como outra qualquer — mas tenho meus talentos.

Sou hiperflexível e consigo estralar os dedos das mãos e dos pés quando quiser. (Gosto de ver a expressão das pessoas quando faço isso.) Consigo derrotar pessoas com o dobro da minha idade em uma queda de braço. Gosto de bolinhos, mas não de bala. E acho que chocolate amargo nem devia ser considerado chocolate. Odeio berinjela e pimentão, e amo pizza. Acho a Bella de *Crepúsculo* muito indecisa, e não entendo por que escolheu o chato do Edward. Como eu e minhas amigas do Paquistão dizemos, ele não faz bem para ela.

Não ligo para maquiagem e joias, e não sou muito feminina. Mas minha cor favorita é rosa e admito que costumava passar muito tempo na frente do espelho brincando com meu cabelo. Quando era mais nova, tentei clarear a pele com mel, água de rosas e leite de búfala. (O cheiro de leite no rosto é muito ruim.)

Costumo dizer que, se você olhar dentro da mochila de um menino, sempre vai estar bagunçada; se olhar para o uniforme dele, sempre vai estar sujo. Não é minha opinião. É um fato.

Sou pachtum, membro de uma tribo orgulhosa espalhada pelo Afeganistão e pelo Paquistão. Meu pai, Ziauddin, e minha mãe, Tor Pekai, são de uma aldeia nas montanhas, mas, depois que se casaram, mudaram para Mingora, a maior cidade do vale do Swat, que fica no noroeste do Paquistão, onde nasci. O

Swat era famoso por sua beleza, e turistas vinham de toda parte ver as montanhas, as colinas verdejantes e os rios cristalinos.

Meu nome é uma homenagem à grande heroína pachtum Malalai, cuja coragem inspirou seus compatriotas.

¶ Mas não acredito em brigas — mesmo quando meu irmão de catorze anos, Khushal, me irrita até não poder mais. Nunca brigo com ele. Em vez disso, *ele* briga comigo. E concordo com Newton: para toda ação existe uma reação oposta e de igual intensidade. Então acho que podemos dizer que, quando Khushal briga comigo, apenas reajo. Discutimos sobre o controle da tv. Sobre as tarefas domésticas. Sobre quem é o melhor aluno. Sobre quem comeu o último salgadinho. Sobre qualquer coisa.

Meu irmão de dez anos, Atal, me irrita menos. Ele é ótimo em correr atrás da bola de críquete quando a jogamos para fora da quadra. Mas inventa suas próprias regras de vez em quando.

Quando eu era mais nova e meus irmãos começaram a chegar, tive uma conversinha com Deus. *Deus, você não falou comigo antes de mandar esses dois. Não perguntou o que eu achava. Eles são muito inconvenientes às vezes.* Quando quero estudar, fazem um barulho terrível. E, quando estou escovando os dentes de manhã, batem na porta do banheiro. Mas pelo menos com dois irmãos podemos jogar críquete.

YOUSAFZAI, Malala. **Eu sou Malala**: como uma garota defendeu o direito à educação e mudou o mundo. 2ª ed. São Paulo: Seguinte, 2015. p. 19-20.

ANEXO L - Fragmento de “Autobiografia poética”

É difícil entender claramente o que nos leva a tomar este ou aquele rumo na vida. Por exemplo, quando tinha doze ou treze anos de idade, roubava copos em botequins e lanchonetes no Centro de São Luís. Meus companheiros nessas travessuras tinham mais ou menos essa mesma idade, e nenhum de nós se tornou ladrão para o resto da vida. Eu me tornei escritor; o outro, jogador de futebol; e o terceiro extraviou-se, entregando-se à maconha e depois à cocaína. Se não sei o que me levou a praticar aqueles pequenos delitos, tampouco sei por que, aos treze anos, abandonei a molecagem para dedicar-me à literatura.

Seria mais fácil de explicar se alguém na minha família se interessasse por livros. Nada disso, a única coisa que se lia em minha casa eram histórias em quadrinhos e revistas de contos policiais, leitura predileta de meu pai. Nós, crianças, líamos as histórias do Super-Homem e de Batman, o homem-morcego. Não havia nada, ali, que me encaminhasse para a literatura e muito menos para a poesia.

Não obstante, aconteceu. O elogio que a professora de português fez a uma redação que escrevi como dever de casa levou-me a pensar que eu poderia escrever melhor, mas nem de longe supus que poderia tornar-me escritor. Passei a ler gramáticas para aprender melhor a língua e tirar notas mais altas no colégio. Foi numa dessas gramáticas que descobri a poesia: na *Gramática expositiva* de Eduardo Carlos Pereira havia, no final, uma pequena antologia da poesia de língua portuguesa, que vinha de Camões a Ronald de Carvalho, passando por Gonçalves Dias, Castro Alves e Raimundo Correia.

Não sei bem que impressão aqueles poemas me causaram, mas a verdade é que me interessei por eles e procurei ler outros versos daqueles poetas. Nessa mesma ocasião, no jornalzinho que os alunos passaram a publicar, li um poema escrito por um deles e isso talvez me tenha motivado a também escrever. Não lembro claramente.

Tampouco me lembro de qual foi o primeiro poema que escrevi. Era certamente ruim, como outros que perpetrei naquele período. Foi também nessa época que me enamorei de uma garota, irmã de um amigo, que morava na mesma rua de minha casa, próximo à quinta dos Medeiros. Para ela, escrevi alguns daqueles poemas ruins, que copiava num caderno que felizmente se perdeu. Não sei se cheguei a mostrá-los a alguém. A verdade é que Dodô, meu irmão mais velho, veio me perguntar, preocupado, se eu de fato pretendia tornar-me poeta. Respondi que sim, e ele então me alertou para o perigo que poderia correr, uma vez que

os poetas em geral enlouqueciam, como era o caso do sujeito que, num casarão próximo a nossa casa, costumava berrar na janela coisas incompreensíveis que diziam serem poemas. Tranquilei-o garantindo-lhe que eu, de maluco, não tinha nada.

É certo, porém, que também não tinha muita clareza do que era o mundo e muito menos o mundo literário. Como os poetas que lera na *Gramática expositiva* já tinham morrido, pensava que não havia mais poetas vivos no mundo.

Quanto ao resto, sabia das notícias sobre a Segunda Guerra Mundial e do embarque de tropas brasileiras para lutarem na Itália. Depois veio o fim da guerra, que fez sentir-me aliviado, pois temia que um avião nazista viesse a bombardear nossa cidade. É que meu pai, na quitanda, em conversa com os fregueses, vivia com o rádio ligado ouvindo o noticiário sobre o conflito e dizia que as descargas que se ouviam eram das batalhas que se travavam na Europa.

Foi então que minha irmã Consuelo me disse que o pai de sua amiga Iracema era poeta e queria me conhecer. Isso me causou espanto, pois acreditava que todos os poetas já tinham morrido. Ainda assim, por insistência dela, fui encontrá-lo em sua pequenina casa, ali perto, no final da rua dos Afogados, a poucas quadras de onde morávamos.

ANEXO M - Texto “O abajur” do capítulo Ginásio

8

O abajur

Para as aulas de trabalhos manuais, tínhamos de comprar folhas de madeira compensada e ferramentas adequadas, sobretudo serra tico-tico, de lâmina fina e dentada, e um arco comprido.

Com muita preguiça eu trabalhava a madeira. Meus riscos saíam tortos, pois carecia de firmeza nas mãos para moldar e serrar. Também não nutria a menor simpatia pelo professor Ratinho. Mandou que, em casa, fizéssemos abajures, como prova de final de ano. Deu-nos o molde e liberdade para criar.

No dia da entrega, cheguei à escola de mãos vazias. Tentara trabalhar a madeira, sem contudo recortar um objeto cônico. O que fiz serviria, quando muito, de caixa para guardar lâmpadas. Recorri, pois, a um colega, Sérgio Lara Rezende, meu vizinho de bairro. Aluno aplicado, mostrava-se afável sem, no entanto, estreitar vínculos de amizade. Convenci-o a emprestar-me o lindo abajur que cortara e montara.

Ao ser convocado à frente da classe, apresentei, como minha, a obra do outro. Ratinho segurou o abajur, examinou-o em detalhes, torceu o nariz, devolveu-me e, lacônico, suspirou:

– Nota seis.

Fiquei satisfeito. O suficiente para eu não perder a média de notas e passar de ano. Sem que o professor visse, imediatamente tratei de fazer o abajur chegar às mãos do artista que o criara.

Vinte nomes depois, Sérgio foi chamado à frente. Exibiu seu trabalho. O padre, solícito diante do aplicado aluno, examinou a peça com um interesse que não demonstrara antes. Manifestou sua admiração, sem se dar conta de que se tratava do mesmo objeto, e deu nota:

– Nove.

Tive a confirmação, naquele dia, de que obra de arte não encerra valor objetivo. O conceito que a crítica e o público têm do autor pesa, e muito, na avaliação.

ANEXO N - Fragmento do capítulo “Um pouco de história”

UM POUCO DE HISTÓRIA

No ano de 1924, surgiu a revolta do general Isidoro Dias Lopes. Ninguém soube o porquê daquela revolução. Oposição contra o presidente Artur Bernardes?

Promoveram uma campanha “Doe ouro para o bem do Brasil”. E até em Sacramento, minha terra natal, apareceram angariadores de ouro. Em cada casa que eles chegavam, recebiam qualquer objeto de ouro. Porque as donas daquela residência não queriam ficar desprestigiadas. Davam o ouro, e recebiam uma aliança de chumbo e cobre com uma inscrição: “Dei ouro para o bem do Brasil”. E as madames usavam aquelas alianças com ênfase.

Propagou-se que se arrecadaram noventa quilos de ouro. E o Brasil continuou com o seu povo analfabeto e aguardando outro sucessor de Rui Barbosa. Era o político marca registrada daquela época. Mesmo extinto, ainda predominava.

E eu pensava: “Por que é que esses bons homens, que gostam de auxiliar o povo, morrem? Quem deveria morrer, e deve morrer, são só os imprestáveis”. O povo falando da revolução disse que houve muitos roubos nas grandes cidades, que as famílias amedrontadas

deixavam as suas casas, e os ladrões aproveitavam a ausência dos donos.

A revolução empobreceu uns e enriqueceu outros. E aquela revolução deixou o Brasil em desordem. E na Bandeira está escrito: *Ordem e progresso*.

Os soldados usavam um distintivo no formato do mapa do Brasil. Verde com uma inscrição: “Esta terra tem dono!”. Para nós que morávamos lá no interior chegavam apenas os comentários, bem adulterados.

A revolução não afetou o governo do presidente Artur Bernardes. Que dizia:

– Eu sou o chefe da nação. Entrei aqui para governar. Não vou incluir-me com os que falam muito. Com os tipos de ideias livres demais, esses tipos falantes e frustrados. Tenho compromisso moral com o meu povo. Que reconhece a minha boa vontade de servi-lo. Me considero um funcionário público.

E a revolução foi semelhante a uma tempestade.

O povo dizia que o senhor Artur Bernardes, antes de nascer, havia feito um curso diplomático no ventre de sua mãe. Ele venceu os seus opositores com a sua arma poderosíssima: a educação. Podiam brigar com ele, mas ele não brigava com ninguém. Era um homem que cresceu e tornou-se um homem. Não era desse tipo que são apenas homens na estatura. Mas continuam molecotes, infantis.

ANEXO O - Fragmento do texto “O nascimento de um guerreiro pela liberdade”

11

NÃO CONSIGO DEFINIR COM PRECISÃO o momento quando me tornei politizado, quando eu soube que passaria minha vida na luta pela libertação. Ser um negro na África do Sul significa que se é politizado desde o momento do nascimento, quer a pessoa reconheça isso ou não. Uma criança negra nasce em um hospital Apenas para Negros, levada para casa em um ônibus Apenas para Negros, mora em uma área Apenas para Negros e frequenta escolas Apenas para Negros, se é que vai para a escola.

Quando cresce, pode ter um emprego Apenas para Negros, alugar uma casa em assentamentos Apenas para Negros, viajar em trens Apenas para Negros, e ser parado na rua a qualquer hora do dia ou da noite e ser obrigado a apresentar um passe, se não o fizer, será preso e atirado na cadeia. Sua vida é circunscrita pelas leis e regulamentos racistas que limitam o seu crescimento, diminuem seu potencial e tolhem sua vida. Essa era a realidade e podia-se lidar com ela de formas infinitas.

Não tive uma epifania, nenhuma revelação, nenhum momento da verdade, mas um acúmulo constante de milhares de ofensas, milhares de indignidades, milhares de momentos não memoráveis, que produziram em mim uma cólera, uma rebeldia, um desejo de lutar contra o sistema que aprisionava o meu povo. Não houve um dia em particular no qual eu falei, “Deste momento em diante vou me dedicar à libertação do meu povo;” em vez disso, simplesmente me vi fazendo isso, e não conseguiria agir diferentemente.

ANEXO P - Fragmento do capítulo “Liberdade”

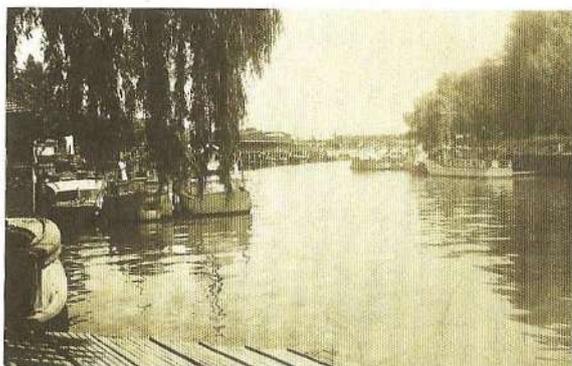
*Liberdade*

Eu não entendia direito por que ele fazia questão de sair do Brás. Eu era feliz ali, tinha amigos e liberdade. Muita liberdade. Sem mãe nem avó, agora eu era o rei da rua; desencaminhava até os mais velhos:

— Quero ver quem é homem de ir comigo até o campo do São Paulo e depois pescar peixinho no Tietê!

Se alegavam que a mãe não os deixava ir, eu os chamava de bobos, covardes e poltrões (não sei com quem aprendi essa palavra) e insistia para irmos escondidos. Se apanhassem na volta, tudo bem, já teríamos nos divertido.

E saía à frente do grupo, magro feito um bambu, orgulhoso, porque ninguém conhecia o caminho tão bem. Atravessávamos ruas de terra, avenidas movimentadas e terrenos baldios cheios de pássaros, até o campo do Serra



Vista do rio Tietê,
quando eu o conheci.

meu pai, menos ainda; meu tio Amador participou de competições de natação ali.

Era muito difícil chegar até as águas do rio. O barranco era alto e inclinado. Mas na beirada dele havia o mourão de uma cerca que facilitava a tarefa: o mais forte do grupo agarrava bem firme nesse mourão e dava a mão para o seguinte, que segurava a mão do próximo e assim até alcançar a água. O mais levinho de todos, geralmente eu ou um outro magricela que morava na rua de cima, era o último a descer. Levava na mão direita uma lata de cera Parquetina com o fundo todo furado a prego e, agarrado à fila, passava a lata na água para pescar os peixes que nadavam na superfície.

Coisa de menino maluco: em fila, pendurados no barranco, se escapasse a mão de um, todos os que estivessem abaixo caíam na correnteza, e ninguém sabia nadar.

Voltávamos para casa com peixinhos prateados, minúsculos, brilhantes, que



ficavam escondidos das mães em vasilhas com água no quintal, alimentados com farelo de pão enquanto sobrevivessem.

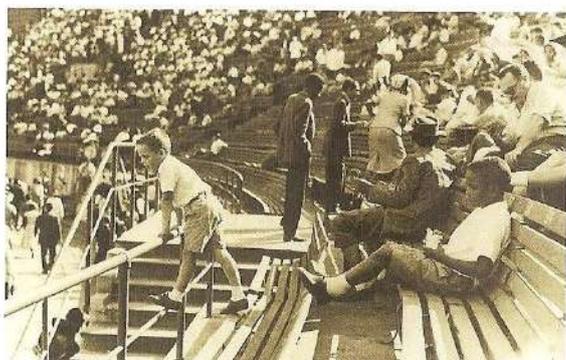
ANEXO Q - Texto "Futebol"

*Futebol*

Em 1950, ninguém tinha TV em casa na rua Henrique Dias. Os primeiros aparelhos de televisão estavam chegando ao Brasil e custavam muito caro. Eu escutava no rádio todos os jogos do São Paulo e até os do Corinthians, por causa do tio Constante.

Uma vez, meu tio Odilo, irmão mais velho do meu pai, prometeu me levar ao estádio do Pacaembu para ver o São Paulo se eu me portasse bem. Virei santo naquela semana de espera interminável. No sábado depois do almoço ele veio me buscar; eu já estava pronto desde as onze da manhã. A rua inteira sabia que eu ia assistir a São Paulo *versus* Nacional, um time fraco escolhido a dedo pelo tio Odilo para não desiludir meu coração são-paulino.

Gostei do amendoim embrulhado em canudo de papel, achei lindo o verde



Jogo no Pacaembu, 1950.
(Eu não sou nenhum
desses meninos.)

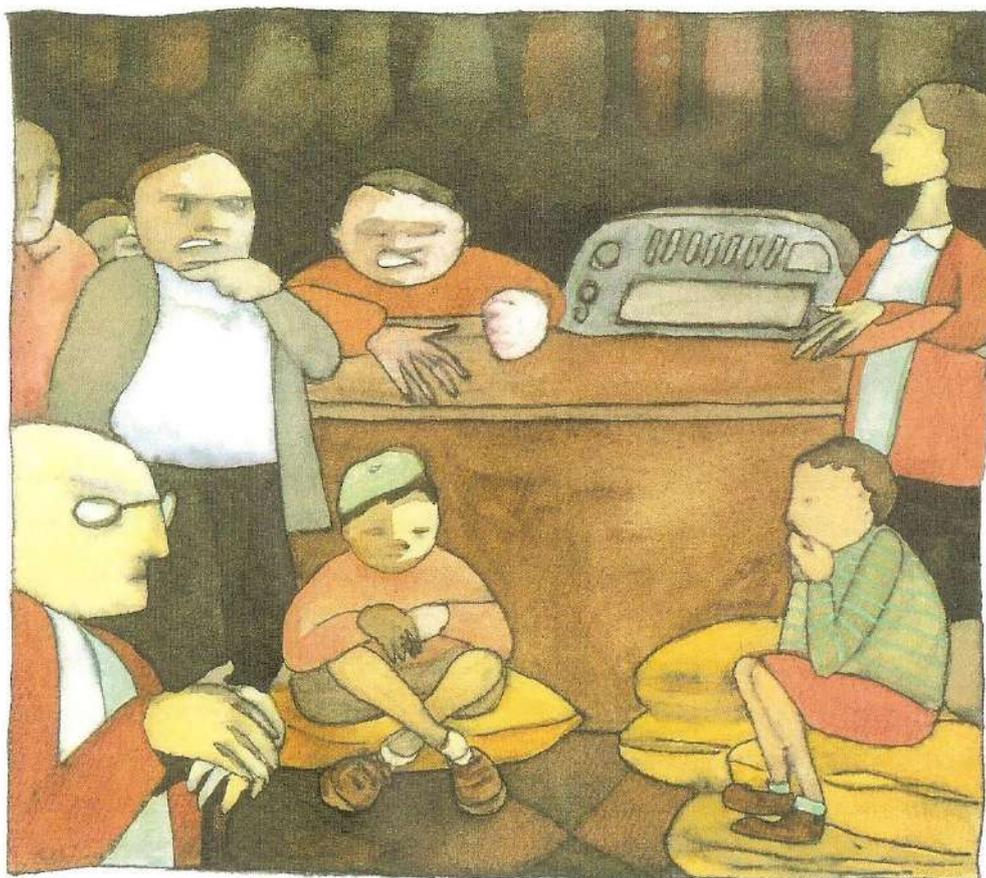
do gramado, as cores dos uniformes e o estrondo dos foguetes, mas os jogadores me decepcionaram um pouco, apesar de ganharem por dois a zero.

Pelo rádio o jogo era mais emocionante: “Teixerinha mata no peito, baixa na terra, passa por um, por dois, invade a área, fulmina e é gol!”. Na minha imaginação infantil, aquele homem que matava no peito, invadia e fulminava tinha superpoderes. O gol do locutor reverberava em meus ouvidos, longo, interminável: gol do São Paulo! Quanta alegria! No campo era menos emocionante, os jogadores de carne e osso erravam passes, chutavam para fora e perdiam gol cara a cara, exatamente como nós na porta da fábrica.

Então veio a Copa do Mundo de 1950 e o Brasil foi para a final com o Uruguai, no Maracanã. O país parou naquele domingo de sol e, com ele, o Brás. Almocei e fui encontrar meu primo Flávio, para ouvirmos a transmissão da partida no Armazém Simões, que os irmãos Lauro, Laurindo e Laurentino tinham herdado do pai e que ficava na esquina, embaixo do sobrado dos Bemposta. A tia Leonor, mãe do Flávio, sempre brincalhona, me deu um pedaço de goiabada cascão e nós fomos para lá.

Escutei a irradiação sentado numa pilha de sacos de arroz, todo importante,

ao lado dos moços no balcão. Estavam lá o Honório e a Honorina, irmãos do Lauro, Laurindo e Laurentino; o Caçapa, funcionário do Gasômetro que jogava bola na rua com um gorro de redinha para prender o cabelo; o Isidoro, que uma



vez me defendeu de um engraxate valentão; os irmãos Zeca e Fernando Braulio; o negro Gradim e outros que disputavam partidas sensacionais na frente da fábrica, nas tardes de sábado e nas manhãs de domingo, dias de folga para eles.

O Brasil marcou primeiro: gol de Friaça, ponta-direita do São Paulo. No segundo tempo o Uruguai empatou, mas não abalou os que estavam ali: todos tinham certeza de que seríamos campeões mundiais pela primeira vez. Os fogos para a comemoração já aguardavam no canto, ao lado de um balão estrela verde e amarelo decorado com o nome dos jogadores.

O desastre veio pelos pés do uruguaio Gighia, autor do segundo gol. O armazém ficou mudo, apenas o cheiro de saco de mantimento no ar. A voz do locutor perdeu o brilho, melancólica:

— Está encerrada a peleja no Maracanã. Uruguai, campeão do mundo!

Ficaram todos de cabeça baixa por tanto tempo, que parecia brincadeira de como está fica. Em silêncio, depois, saíram desolados, alguns com lágrimas nos olhos. O Caçapa deu um murro estrondoso na porta do armazém e foi confortado pelo seu Albino das Neves. Esse seu Albino era um português com barriga d'água que meu tio médico periodicamente esvaziava com uma seringa enorme; o líquido amarelo que saía ele jogava no penico, embaixo da cama.

Encostado na carroceria de um caminhão, a cabeça apoiada no braço direito, o Isidoro soluçava feito criança. Era a primeira vez que eu via homem chorar sem ninguém ter morrido.



ANEXO R - Texto “O lápis mágico”

3. O lápis mágico

Quando fiz oito anos, papai já tinha mais de oitocentos alunos em três prédios — em um deles ficava o ensino fundamental e em outros dois o ensino médio, um para meninos e um para meninas —, então nossa família finalmente tinha dinheiro suficiente para comprar uma tv. Foi quando fiquei obcecada pela ideia de ter um lápis mágico. Tirei isso do *Shaka Laka Boom Boom*, o programa a que Safina e eu assistíamos depois da aula. Era sobre um menino chamado Sanju, que transformava qualquer coisa em realidade desenhando. Se estava com fome, desenhava uma tigela de curry, e ela aparecia na sua frente. Se estava em perigo, desenhava um policial. Ele era um pequeno herói, sempre protegendo as pessoas que estavam em apuros.

À noite, eu rezava: *Deus, por favor, me dê o lápis do Sanju. Não conto pra ninguém. É só deixar na minha cômoda. Vou usá-lo para fazer todo mundo feliz.* Assim que terminava de rezar, eu abria a gaveta. Mas o lápis nunca estava lá.

Certa tarde, os meninos não estavam em casa e mamãe pediu que eu jogasse fora umas cascas de batata e de ovo. Fui até o lixão, a mais ou menos uma quadra da nossa casa, franzindo o nariz conforme chegava perto, afastando moscas e prestando bastante atenção para não pisar em nada com meus sapatos bons. Se tivesse o lápis mágico de Sanju, eu apagaria tudo: o cheiro, os ratos, a montanha gigante de comida apodrecendo. Quando joguei o lixo na pilha, vi alguma coisa se mexer. Dei um pulo.

Era uma menina da minha idade. Seu cabelo estava bagunçado e a pele, coberta de feridas. Ela separava o lixo em pilhas, uma de latas, uma de garrafas. Perto dali, meninos pescavam na pilha de metal usando ímãs e cordas. Eu queria conversar com eles, mas estava com medo.

Mais tarde, naquele mesmo dia, quando papai voltou para casa, contei a ele sobre as crianças no lixão e o arrastei para vê-las. Ele falou com as crianças com gentileza, mas elas saíram correndo. Perguntei por que não estavam na escola. Papai me disse que aquelas crianças estavam ajudando a família, vendendo o que encontravam por algumas rupias; se elas fossem à escola, suas famílias passariam fome. Enquanto caminhávamos de volta para casa, vi lágrimas em seu rosto.

Acredito que há algo de bom para cada coisa ruim, e que para cada pessoa má Deus manda uma boa. Então decidi que era hora de conversar com Ele sobre esse problema. *Querido Deus*, escrevi em uma carta. *Você sabia que existem crianças que são obrigadas a trabalhar no lixão?* Parei. Claro que ele sabia! Então percebi que foi a vontade de Deus que *eu* as visse. Ele estava me mostrando como seria minha vida se não pudesse ir à escola.

Até aquele momento, eu acreditava que um lápis mágico podia mudar o mundo. Agora entendia que *eu* teria que fazer alguma coisa. Não sabia ainda o que era, mas pedi a Deus força e coragem para transformar o mundo em um lugar melhor. Assinei a carta, enrolei o papel, preendi em um pedaço de madeira, coloquei um dente-de-leão em cima e joguei em um riacho que vai até o rio Swat. Com certeza Deus a encontraria lá.

Assim como eu queria ajudar as crianças do lixão, mamãe queria ajudar o mundo inteiro. Começou a colocar migalhas de pão em uma tigela na janela da cozinha. Perto dela, colocava outra com arroz e frango. O pão era para os pássaros; a comida era para uma família pobre da vizinhança.

Perguntei uma vez por que ela sempre dava comida.

— Nós sabemos como é passar fome, *pisho* — ela disse. — Nunca devemos nos esquecer de dividir o que temos.

Então dividíamos tudo. Dividimos até nossa casa com uma família de sete pessoas que estava passando por um momento difícil. Eles deveriam pagar aluguel ao meu pai, mas na maioria das vezes era ele que acabava emprestando dinheiro à família. E, embora a escola não estivesse dando lucro real, papai abria mais de cem vagas gratuitas para crianças pobres. E queria poder abrir mais. Enquanto isso, mamãe servia café da manhã para algumas meninas na nossa casa todos os dias.

— Como elas vão aprender se estão de estômago vazio? — dizia.

Um dia percebi que algumas alunas antigas não iam mais às aulas. Perguntei ao meu pai onde estavam.

— Ah, *jani* — ele disse. — Alguns dos pais mais ricos tiraram as crianças da escola quando descobriram que estavam na mesma sala que os filhos das pessoas que limpavam sua casa ou lavavam sua roupa.

Eu era jovem, mas tinha idade suficiente para saber que aquilo não estava certo e entender que, se muitos alunos pagantes saíssem, isso dificultaria as coisas para a escola e para nossa família. O que eu não sabia era que uma ameaça ainda maior estava surgindo — não só para nossa família e nossa escola, mas para todo o Paquistão.

ANEXO S - Texto “A entrevista que mudou o curso”

7. A entrevista que mudou o curso

EU TINHA 13 ANOS, AINDA estudava no Herbert Mozart, quando comecei a trabalhar no aterro. Agora não bastava subir e ficar brincando, correndo atrás de urubu, me imaginando piloto. Não era mais uma questão de diversão ou escolha, mas de necessidade. Tinha chegado a hora de experimentar a rotina dos meus irmãos, subir nos montes para catar, trabalhar feito gente grande.

Até então, aquele era praticamente o único mundo que eu conhecia, por isso não foi difícil me acostumar. Era como aprender as regras de um jogo: no início, parece confuso, mas, no decorrer da partida, vamos repetindo os mesmos movimentos, até que uma hora eles acontecem naturalmente, sem termos que pensar. No aterro era assim. Certas coisas, depois de um tempo, iam ficando mecânicas – subir, trocar de roupa, esperar os caminhões, juntar os materiais, descer, pesar, conviver no mesmo espaço com urubu, porco, lixo. Depois de um tempo, com as regras do jogo já aprendidas, nem mesmo estranhava mais aquela convivência.

Gramacho não media aparência, profissão, nem grau de escolaridade. Era quase uma sociedade paralela, que não exigia praticamente nada de seus “sobreviventes”. Muitos catadores, até o fechamento do aterro, nunca tiveram registro de nascimento. Acontece que essa realidade, tão natural para nós, que fazíamos parte dela, que convivíamos com os porcos, que abríamos com as próprias mãos os sacos de lixo, estava bem longe de ser natural para todos. E essa verdade, tão simples e até óbvia, eu descobri da pior forma.

Certo dia, no ano de 1992, um grupo de repórteres apareceu no aterro interessado em entrevistar os catadores, saber mais sobre aquele trabalho que, do lado de lá, quase ninguém conhecia direito. Só que falar com os catadores não seria tarefa fácil – uns continuaram trabalhando, como se não fosse com eles, outros se encolheram num canto, com medo, nenhum deles queria se expor. Até que um deles foi falar com a repórter:

– Fala com a Gerusa. Ela não liga de falar, não.

É verdade, minha mãe não ligava. Aliás, ela sempre gostou de conversar, dar opinião, ainda mais se fosse para defender os direitos de quem gostava – sua família, seus amigos e companheiros de trabalho. Sem falar que aquela poderia ser uma boa oportunidade de desmistificar o aterro, mostrar que ali havia gente de bem, que a rampa não era um submundo, como muitos pensavam, mas uma opção de trabalho com pontos positivos e negativos.

Acontece que, já no início da conversa, a repórter começou a insinuar coisas como “as mulheres daqui cheiram a lixo”, “quem trabalha no aterro é bandido”, e minha mãe não gostou nem um pouco daquele tom:

– Olha aqui, minha filha, eu trabalho no lixo, sim. Mas os meus filhos vão ao colégio, tomam leite de manhã, se alimentam igual aos seus filhos.

E nem percebeu que, enquanto falava, tinham ligado uma câmera – e que a partir dali seu depoimento começava a ser gravado.

– O nosso trabalho pode ser feio, mas nós ganhamos bem. Você tem razão, muitas moças se descuidam, se drogam, bebem, mas eu tomo banho, uso desodorante, faço compras.

Tiã

– Mas você não acha que tem outras opções?

– Pode até ser, mas entre empregada de madame e catadora aqui na rampa, eu prefiro estar aqui.

Quando chegou em casa, minha mãe preferiu não comentar nada conosco. Achou que não era o caso de nos preocupar. Depois de dizer todas aquelas verdades que estavam engasgadas, deu o caso por encerrado. O que ela não sabia é que aquela história estava bem longe de terminar.

Uns dias depois, quando cheguei à escola, notei que alguma coisa estranha estava acontecendo. Mal atravessei o portão, começaram uns cochichos esquisitos, uns apontavam na minha direção, outros me olhavam torto, outros riam e viravam o rosto, com desprezo. No início, achei que era só uma brincadeira, mas logo vi que não:

– Olha lá, é o filho da lixeira!

– Rampeiro, xepeiro!

– Cuidado, não chega muito perto pro cheiro não pegar!

Então entendi. Por algum motivo, eles tinham ficado sabendo que minha mãe trabalhava na rampa. Mas como?

Simples. Minha mãe tinha resolvido aparecer na TV, em plena rede nacional, para falar sem a menor reserva sobre o trabalho como catadora de lixo. A tal conversa tinha sido gravada e ido ao ar nada mais, nada menos que no Globo Repórter, numa reportagem inédita sobre o aterro de Gramacho. Minha mãe aparecia em destaque dizendo que se orgulhava de trabalhar no aterro e, ainda que sem querer, expondo toda a família aos preconceitos e às fofocas de toda a gente.

Depois desse episódio, eu não tive mais descanso. Passei a ser excluído no colégio, a ser zombado no recreio, a não ser mais convidado para as festas da turma. Mas eu não fui a única vítima. O Peixinho, que estudava comigo, também sofreu um bocado. Os pais dele tinham passado por uma crise parecida com a nossa, de desemprego e alcoolismo, e a família acabou, do mesmo jeito, indo parar na rampa. As histórias, aliás, eram sempre muito parecidas – só mudava o endereço.

Lembro que sofri um bocado com tudo aquilo. Afinal, ninguém está preparado para tanta discriminação. Fiquei triste, revoltado e principal-

mente tentando entender por que cargas d'água minha mãe tinha que dar aquela maldita entrevista, devassando aquela história sem a menor necessidade. Nós trabalhávamos no aterro, tudo bem, mas daí a espalhar a notícia aos quatro ventos...

Minha mãe se desculpou mil vezes, disse que nunca poderia imaginar que uma aparição daquelas causaria tanto estrago – e contou, afinal, que não sabia que estava sendo filmada, que sua intenção ali era apenas responder às perguntas sobre o aterro e esclarecer que o nosso trabalho não era nem sujo, nem indigno, como vinham teimando em pintar. Nada mais.

Claro que ela não fez nada de propósito, e nunca duvidei disso. Mas não posso ignorar que o impacto daquilo tudo sobre mim foi brutal, e de certa forma acabou mudando os rumos da minha vida.

Eu estava no início da adolescência – é quando estamos crescendo, querendo namorar, buscando aceitação. E toda essa confusão foi pouco a pouco me afastando do colégio, aquele espaço que me diminuía sem que eu pudesse entender por quê. Tanto que, naquele ano, fui reprovado por falta. Tinha 13 anos, na sexta série, quando abandonei de vez a escola.

Tudo aconteceu ao mesmo tempo: comecei a trabalhar no aterro, larguei o colégio, deixei para trás as professoras, alguns amigos, os livros, a vontade de aprender. E um mundo inteiro que de alguma forma me pertencia e me fazia ser quem eu era.

Depois disso, aos 15, até tentei voltar a estudar outra vez, já em outro colégio, chamado Aquino de Araújo, que ficava também em outro bairro, Vila São Luís, mas não fui muito longe. Meu trauma me perseguia aonde quer que eu fosse. Era outra época, outro contexto e outras pessoas, que definitivamente não sabiam nada do meu passado, mas isso não queria dizer nada, porque eu ainda tinha os meus fantasmas, que por muitos anos me acompanharam, me impedindo de seguir em frente.

Hoje, entendo a confusão que tudo isso causou na minha cabeça: a essa altura, o problema maior já não eram os outros, com seus julgamentos tortos sobre tudo e todos, mas o preconceito que passei a ter

Tião

comigo mesmo. Porque, mesmo já no outro colégio, no outro grupo de amigos, um ambiente completamente diferente, eu continuava me sentindo inferior e cada vez mais distante.

Aliás, esse foi um sentimento que carreguei comigo até recentemente. Na minha cabeça, era como se até então tivessem existido dois mundos: um mundo pequenininho chamado Jardim Gramacho, onde as pessoas não precisavam de registro de nascimento para existir, para trabalhar, nem para ser quem eram; e o resto do mundo, onde a maior parte das pessoas não nos conhece, muito menos nos reconhece, seja pelo que fazemos, seja pelo que somos. Lembro a primeira vez que fui à praia no Arpoador. Andando na areia, entre gente igual, mas ao mesmo tempo tão diferente de mim, tive a sensação de estar invadindo um espaço que não me pertencia. Era como se em algum lugar, bem lá no alto, à vista de todos, estivesse escrito: a praia é deles, aqui não é o meu lugar.

Até esse episódio da entrevista e dos preconceitos que conheci com ele, eu não tinha a menor vergonha do meu trabalho no aterro – na verdade, até gostava de catar lixo com meus irmãos. Tudo mudou quando descobri que, para tantos, aquele era tido como um emprego indigno, sujo. Aí perdi o gosto.

Minha mãe me levava para trabalhar, mas eu fugia. Meus irmãos todos já tinham aceitado a nova condição, e eu era o único que ainda resistia. Eles me chamavam de preguiçoso, reclamavam que eu fazia corpo mole. Não entendiam o que eu sentia, porque viveram experiências diferentes da minha. Nem todos tinham sido humilhados no colégio, discriminados pelos amigos como eu. A mesma exposição que sofri, e que nitidamente me derrubou, em quase nada afetou a vida deles. E, enquanto eles continuavam subindo a rampa exatamente como antes, para mim já não fazia o menor sentido trabalhar ali.

Parando para pensar, por um lado eu me arrependo, sim, de ter largado os estudos, de ter me deixado influenciar por uma situação tão pequena. Eu queria muito ter terminado o colégio no Herbert, e também ter mantido contato com as minhas professoras. Por outro lado, se eu tivesse ficado, poderia ter tido uma vida burocrata, e hoje seria

uma pessoa completamente diferente de quem sou, com outros planos, outros projetos, quem sabe até outros valores. Por isso, não posso dizer que me arrependo, porque acho que as coisas acontecem na vida como têm que acontecer.

Não gosto de olhar para as coisas imaginando como teria sido. O que importa é o que foi. Talvez eu tivesse me tornado até uma pessoa mais submissa, porque a injustiça é o que nos move. Acho que esse sentimento de humilhação e tristeza de alguma forma me moveu a buscar ser alguém, ser melhor.

Vendo assim, tenho mais é que agradecer a esses colegas que me perturbaram, porque mudaram meu rumo, me obrigando a correr atrás de novas oportunidades.

SANTOS, Tião. **Tião: do lixo ao Oscar**. São Paulo: Leya, 2014. p. 60-65.

ANEXO T - Licença para uso de imagem do Museu da Pessoa



LICENÇA PARA USO DE MATERIAL DE ACERVO HISTÓRICO PARA
USO NÃO COMERCIAL

LICENCIADO:

Nome: MARIA WIZA OLIVEIRA GALVÃO	Endereço: RUA TEIXEIRA DE FREITAS
RG: 5.635.881-44	Cidade: BRESÓES/BAHIA
Estado Civil: SOLTEIRA	CPF/MF: 950.266.905-30
Data de Nascimento: 08/10/1976	Profissão: PROFESSORA
	Telefone: (75) 98235-8556

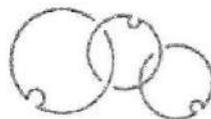
LICENCIANTE:

INSTITUTO MUSEU DA PESSOA.NET, sociedade sem fins lucrativos voltada à preservação da memória social, com sede em São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Natingui, 1100, CEP 05443-020, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 05.210.186/0001-27 ("Museu").

Considerando que o Museu busca promover a cultura e preservar o patrimônio histórico e artístico, através da manutenção de acervo de histórias de vida, apoiando e incentivando a utilização de seu acervo em pesquisas científicas, as partes firmam a presente Licença de uso de acervo.

O Museu, através do presente instrumento, concede à Licenciada uma licença gratuita, revogável e intransferível para utilizar os depoimentos, documentos, fotos, demais materiais e obras protegidas por direitos autorais descritos no Anexo I ("Material"), sob as seguintes condições:

1. A presente licença abrange a utilização do Material com a finalidade exclusiva de serem inseridos em materiais impressos, sem fins comerciais, notadamente as didáticas, escolares e pesquisas acadêmicas, com destinação e benefício exclusivo da própria Licenciada, somente no território nacional;
2. A Licenciada deverá fazer referência sobre a fonte do Material, qual seja o ACERVO/MUSEU DA PESSOA, não sendo permitida a comercialização de qualquer obra, trabalho ou documento contendo tal Material, devendo a Licenciada fornecer ao Museu cópia de todo trabalho realizado a partir do Material, inclusive por meio eletrônico.
3. A Licenciada será responsável pela correta utilização do Material, devendo ser esta de acordo com os objetivos de preservação histórica e cultural do Museu.



Museu da Pessoa Brasil

4. Em virtude da presente licença, não será devido qualquer pagamento, compensação, royalties ou qualquer outra forma de remuneração pela Licenciada e/ou qualquer terceiro, ao Museu, a qualquer tempo e por qualquer razão, não impedindo a cobrança de taxas pelos serviços de organização e disponibilização do Material de acordo com critério exclusivo do Museu.

Local:

Data: 09/09/2016

M. K. S. Cabrita

LICENCIADA

Luciana Reis Loure

MUSEU

ANEXO U - Licença para publicação das autobiografias no site do Museu da Pessoa**LICENÇA PARA USO DE IMAGEM, SOM DE VOZ E OUTROS DOCUMENTOS**
- MENORES DE IDADE**LICENCIANTE:**

Eu, xxxxxxx, nacionalidade, maior, estado civil, profissão, com identidade RG n.º xxxxxxx, inscrito no CPF sob n.º xxxxxx, residente e domiciliado na xxxxxxx, n.º xxxx, bairro, cep, cidade, estado, telefone, responsável legal pelo menor xxxxxxx, nacionalidade, menor, solteiro, estudante, com identidade Rg n.º____, inscrito no CPF sob o n.º____, residente e domiciliado na R____, n.º____, bairro____, CEP:____,

LICENCIADO:

INSTITUTO MUSEU DA PESSOA.NET, sociedade sem fins lucrativos voltada à preservação da memória social, com sede em São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Natingui, 1100, CEP 05443-020, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 05.210.186/0001-27 (“Museu”).

Considerando que o Museu busca promover a cultura e preservar o patrimônio histórico e artístico, através da manutenção de museu virtual e físico de histórias de vida;

Considerando que o Museu é uma organização sem fins lucrativos, ou seja, não tem como finalidade o exercício de atividade econômica ou obtenção de lucro;

Considerando que o Licenciante declara estar apto e legalmente autorizado a conceder a presente Licença, inexistindo qualquer impedimento, compreendendo e aceitando seus termos, de forma consciente e sem qualquer limitação de sua vontade;

Considerando que o Licenciante busca ter a sua história de vida preservada, de modo que possa ser transmitida às futuras gerações, auxiliando na preservação e divulgação da história e cultura;

O Licenciante, por livre e espontânea vontade, através do presente instrumento, autoriza o Museu a:

1. captar, fixar, armazenar, editar e utilizar imagem, perfil, som da voz, nome e dados e informações biográficas reveladas em depoimento pessoal concedido pelo Licenciante, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos, para compor obras, trabalhos e materiais diversos que venham a ser planejados, criados e/ou produzidos pelo Museu ou em parceria com outra instituição, parceiro ou empresa, para quaisquer fins, inclusive comerciais (“Obras”);
2. exibir, comercializar e licenciar as Obras a partir do depoimento, imagem, voz ou qualquer material fornecido pelo Licenciante;
3. utilizar Obras contendo a imagem e demais elementos e direitos licenciados pelo Licenciante, através de quaisquer meios existentes, em território nacional ou no exterior, sem limitação de repetições, a seu exclusivo critério;
4. utilizar o depoimento e materiais fornecidos em qualquer meio, incluindo, mas não se

limitando ae mídia impressa, mídia eletrônica, internet, cinema, televisão, livros, jornais, revistas, banco de dados informatizados multimídia, divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo histórico ou comercialização, podendo ou não divulgar o nome do Licenciante.

Em virtude da presente Licença, o Museu se compromete a:

1. receber, arquivar, catalogar, editar e armazenar as informações, depoimentos, materiais e documentos cedidos pelo Licenciante, zelando pela qualidade e integridade do material;
2. franquear, ao Licenciante, o acesso gratuito à versão final e acabada de toda e qualquer forma de reprodução, arquivamento ou obra realizada a partir de seu depoimento, materiais e documentos cedidos ao Museu;

A presente Licença será gratuita, irrevogável, irretratável, universal, com caráter definitivo, não sendo devido qualquer pagamento, compensação, royalties ou outra forma de remuneração pelo Museu e/ou qualquer terceiro ao Licenciante, a qualquer tempo e por qualquer razão.

Local:

Data:

**Assinatura do Responsável legal
LICENCIANTE**

**Assinatura do Menor
LICENCIANTE**

LICENCIADA

ANEXO V - Ficha para avaliação da proposta de intervenção - preenchida

FICHA DE AVALIAÇÃO

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

1. Como você avalia a proposta de intervenção quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Objetivos propostos		X	
Gênero textual trabalhado	X		
Estratégias de ensino		X	
Atividades propostas		X	
Módulos trabalhados na sequência didática		X	
Carga horária destinada para realização da proposta			X
Recursos utilizados			X
Textos autobiográficos utilizados nas aulas			X
A forma de circulação dos textos produzidos	X		

2. Como você avalia a professora/ pesquisadora?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Conhecimento e domínio da proposta			X
Comunicação e relacionamento com a turma			X
Administração do tempo destinado às atividades			X
Clareza na condução da proposta			X
Estímulo à participação da turma		X	

3. Como você avalia sua participação?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Compreensão quanto aos objetivos da proposta			X
Interesse e participação no decorrer da proposta		X	
Realização das atividades durante a SD		X	
Frequência			X
Satisfação geral quanto à proposta		X	

FICHA DE AVALIAÇÃO

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

1. Como você avalia a proposta de intervenção quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Objetivos propostos		X	
Gênero textual trabalhado		X	
Estratégias de ensino		X	
Atividades propostas		X	
Módulos trabalhados na sequência didática		X	
Carga horária destinada para realização da proposta		X	
Recursos utilizados		X	
Textos autobiográficos utilizados nas aulas			X
A forma de circulação dos textos produzidos			X

2. Como você avalia a professora/ pesquisadora?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Conhecimento e domínio da proposta			X
Comunicação e relacionamento com a turma		X	
Administração do tempo destinado às atividades		X	
Clareza na condução da proposta			X
Estímulo à participação da turma			X

3. Como você avalia sua participação?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Compreensão quanto aos objetivos da proposta			X
Interesse e participação no decorrer da proposta		X	
Realização das atividades durante a SD		X	
Frequência			X
Satisfação geral quanto à proposta		X	

FICHA DE AVALIAÇÃO

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Período: _____

Local: 101 _____

1. Como você avalia a proposta de intervenção quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Objetivos propostos			X
Gênero textual trabalhado		X	
Estratégias de ensino		X	
Atividades propostas			X
Módulos trabalhados na sequência didática		X	/
Carga horária destinada para realização da proposta			X
Recursos utilizados		X	
Textos autobiográficos utilizados nas aulas			X
A forma de circulação dos textos produzidos		X	

2. Como você avalia a professora/ pesquisadora?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Conhecimento e domínio da proposta		X	
Comunicação e relacionamento com a turma			X
Administração do tempo destinado às atividades			X
Clareza na condução da proposta		X	
Estímulo à participação da turma			X

3. Como você avalia sua participação?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Compreensão quanto aos objetivos da proposta		X	
Interesse e participação no decorrer da proposta			X
Realização das atividades durante a SD		X	
Frequência		X	
Satisfação geral quanto à proposta		X	

FICHA DE AVALIAÇÃO

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Período: 5 3
 Local: 0 —

1. Como você avalia a proposta de intervenção quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Objetivos propostos		X	
Gênero textual trabalhado			X
Estratégias de ensino			X
Atividades propostas			X
Módulos trabalhados na sequência didática			X
Carga horária destinada para realização da proposta		X	
Recursos utilizados		X	
Textos autobiográficos utilizados nas aulas			X
A forma de circulação dos textos produzidos		X	

2. Como você avalia a professora/ pesquisadora?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Conhecimento e domínio da proposta			X
Comunicação e relacionamento com a turma			X
Administração do tempo destinado às atividades			X
Clareza na condução da proposta		X	
Estímulo à participação da turma		X	

3. Como você avalia sua participação?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Compreensão quanto aos objetivos da proposta		X	
Interesse e participação no decorrer da proposta			X
Realização das atividades durante a SD		X	
Frequência		X	
Satisfação geral quanto à proposta		X	

FICHA DE AVALIAÇÃO

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Período: 1º sem 2016
 Local: CE

1. Como você avalia a proposta de intervenção quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Objetivos propostos			X
Gênero textual trabalhado		X	
Estratégias de ensino			X
Atividades propostas			X
Módulos trabalhados na sequência didática		X	
Carga horária destinada para realização da proposta			X
Recursos utilizados			X
Textos autobiográficos utilizados nas aulas		X	
A forma de circulação dos textos produzidos		X	

2. Como você avalia a professora/ pesquisadora?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Conhecimento e domínio da proposta			X
Comunicação e relacionamento com a turma		X	
Administração do tempo destinado às atividades			X
Clareza na condução da proposta		X	
Estímulo à participação da turma			X

3. Como você avalia sua participação?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Compreensão quanto aos objetivos da proposta		X	
Interesse e participação no decorrer da proposta		X	
Realização das atividades durante a SD	X		
Frequência		X	
Satisfação geral quanto à proposta		X	

FICHA DE AVALIAÇÃO

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Período: _____

Local: CE _____

1. Como você avalia a proposta de intervenção quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Objetivos propostos			X
Gênero textual trabalhado		X	
Estratégias de ensino		X	
Atividades propostas			X
Módulos trabalhados na sequência didática		X	
Carga horária destinada para realização da proposta			X
Recursos utilizados			X
Textos autobiográficos utilizados nas aulas			X
A forma de circulação dos textos produzidos			X

2. Como você avalia a professora/ pesquisadora?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Conhecimento e domínio da proposta			X
Comunicação e relacionamento com a turma			X
Administração do tempo destinado às atividades			X
Clareza na condução da proposta			X
Estímulo à participação da turma			X

3. Como você avalia sua participação?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Compreensão quanto aos objetivos da proposta		X	
Interesse e participação no decorrer da proposta		X	
Realização das atividades durante a SD	X		
Frequência		X	
Satisfação geral quanto à proposta			X

FICHA DE AVALIAÇÃO

A AUTOBIOGRAFIA É O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Período: 5

Local: 30

0

1. Como você avalia a proposta de intervenção quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Objetivos propostos			X
Gênero textual trabalhado		X	
Estratégias de ensino		X	
Atividades propostas			X
Módulos trabalhados na sequência didática		X	
Carga horária destinada para realização da proposta			X
Recursos utilizados		X	
Textos autobiográficos utilizados nas aulas			X
A forma de circulação dos textos produzidos		X	

2. Como você avalia a professora/ pesquisadora?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Conhecimento e domínio da proposta		X	
Comunicação e relacionamento com a turma			X
Administração do tempo destinado às atividades			X
Clareza na condução da proposta		X	
Estímulo à participação da turma			X

3. Como você avalia sua participação?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Compreensão quanto aos objetivos da proposta		X	
Interesse e participação no decorrer da proposta			X
Realização das atividades durante a SD		X	
Frequência		X	
Satisfação geral quanto à proposta		X	

FICHA DE AVALIAÇÃO

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Período: _____

Local: Cx _____

1. Como você avalia a proposta de intervenção quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Objetivos propostos			X
Gênero textual trabalhado			X
Estratégias de ensino		X	
Atividades propostas			X
Módulos trabalhados na sequência didática			X
Carga horária destinada para realização da proposta			X
Recursos utilizados		X	
Textos autobiográficos utilizados nas aulas			X
A forma de circulação dos textos produzidos			X

2. Como você avalia a professora/ pesquisadora?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Conhecimento e domínio da proposta			X
Comunicação e relacionamento com a turma			X
Administração do tempo destinado às atividades			X
Clareza na condução da proposta			X
Estímulo à participação da turma			X

3. Como você avalia sua participação?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Compreensão quanto aos objetivos da proposta			X
Interesse e participação no decorrer da proposta			X
Realização das atividades durante a SD			X
Frequência			X
Satisfação geral quanto à proposta			X

FICHA DE AVALIAÇÃO

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Período: 6Local: 8

—

—

1. Como você avalia a proposta de intervenção quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Objetivos propostos			X
Gênero textual trabalhado			X
Estratégias de ensino		X	
Atividades propostas		X	
Módulos trabalhados na sequência didática			X
Carga horária destinada para realização da proposta			X
Recursos utilizados			X
Textos autobiográficos utilizados nas aulas			X
A forma de circulação dos textos produzidos			X

2. Como você avalia a professora/ pesquisadora?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Conhecimento e domínio da proposta			X
Comunicação e relacionamento com a turma			X
Administração do tempo destinado às atividades		X	
Clareza na condução da proposta			X
Estímulo à participação da turma		X	

3. Como você avalia sua participação?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Compreensão quanto aos objetivos da proposta			X
Interesse e participação no decorrer da proposta			X
Realização das atividades durante a SD			X
Frequência			X
Satisfação geral quanto à proposta			X

FICHA DE AVALIAÇÃO

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Período: _____ -

Local: C _____ -

1. Como você avalia a proposta de intervenção quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Objetivos propostos		X	
Gênero textual trabalhado			X
Estratégias de ensino			X
Atividades propostas		X	
Módulos trabalhados na sequência didática		X	
Carga horária destinada para realização da proposta			X
Recursos utilizados		X	
Textos autobiográficos utilizados nas aulas	X		
A forma de circulação dos textos produzidos		X	

2. Como você avalia a professora/ pesquisadora?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Conhecimento e domínio da proposta			X
Comunicação e relacionamento com a turma		X	
Administração do tempo destinado às atividades			X
Clareza na condução da proposta		X	
Estímulo à participação da turma			X

3. Como você avalia sua participação?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Compreensão quanto aos objetivos da proposta		X	
Interesse e participação no decorrer da proposta		X	
Realização das atividades durante a SD			X
Frequência		X	
Satisfação geral quanto à proposta			X

FICHA DE AVALIAÇÃO

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Período: 5Local: CE

1. Como você avalia a proposta de intervenção quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Objetivos propostos		X	
Gênero textual trabalhado			X
Estratégias de ensino			X
Atividades propostas		X	
Módulos trabalhados na sequência didática			X
Carga horária destinada para realização da proposta			X
Recursos utilizados		X	
Textos autobiográficos utilizados nas aulas		X	
A forma de circulação dos textos produzidos		X	

2. Como você avalia a professora/ pesquisadora?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Conhecimento e domínio da proposta		X	
Comunicação e relacionamento com a turma			X
Administração do tempo destinado às atividades			X
Clareza na condução da proposta		X	
Estímulo à participação da turma			X

3. Como você avalia sua participação?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Compreensão quanto aos objetivos da proposta		X	
Interesse e participação no decorrer da proposta			X
Realização das atividades durante a SD			X
Frequência			X
Satisfação geral quanto à proposta		X	

FICHA DE AVALIAÇÃO

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Período: 2 _____ 3 _____
 Local: Ilhabela _____

1. Como você avalia a proposta de intervenção quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Objetivos propostos			X
Gênero textual trabalhado			X
Estratégias de ensino			X
Atividades propostas	X		
Módulos trabalhados na sequência didática		X	
Carga horária destinada para realização da proposta		X	
Recursos utilizados			X
Textos autobiográficos utilizados nas aulas			X
A forma de circulação dos textos produzidos			X

2. Como você avalia a professora/ pesquisadora?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Conhecimento e domínio da proposta			X
Comunicação e relacionamento com a turma			X
Administração do tempo destinado às atividades			X
Clareza na condução da proposta		X	
Estímulo à participação da turma			X

3. Como você avalia sua participação?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Compreensão quanto aos objetivos da proposta			X
Interesse e participação no decorrer da proposta		X	
Realização das atividades durante a SD			X
Frequência			X
Satisfação geral quanto à proposta			X

FICHA DE AVALIAÇÃO

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Período: _____
 Local: _____

1. Como você avalia a proposta de intervenção quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Objetivos propostos		✓	
Gênero textual trabalhado		✓	
Estratégias de ensino			✓
Atividades propostas			✓
Módulos trabalhados na sequência didática		✓	
Carga horária destinada para realização da proposta		✓	
Recursos utilizados		✓	
Textos autobiográficos utilizados nas aulas			✓
A forma de circulação dos textos produzidos			✓

2. Como você avalia a professora/ pesquisadora?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Conhecimento e domínio da proposta			✓
Comunicação e relacionamento com a turma		✓	
Administração do tempo destinado às atividades		✓	
Clareza na condução da proposta			✓
Estímulo à participação da turma			✓

3. Como você avalia sua participação?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Compreensão quanto aos objetivos da proposta		✓	
Interesse e participação no decorrer da proposta		✓	
Realização das atividades durante a SD	✓		
Frequência		✓	
Satisfação geral quanto à proposta			✓

FICHA DE AVALIAÇÃO

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Período: _____
 Local: Escola _____

1. Como você avalia a proposta de intervenção quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Objetivos propostos	X		
Gênero textual trabalhado	X		
Estratégias de ensino		X	
Atividades propostas		X	
Módulos trabalhados na sequência didática	X		
Carga horária destinada para realização da proposta	X		
Recursos utilizados		X	
Textos autobiográficos utilizados nas aulas		X	
A forma de circulação dos textos produzidos	X		

2. Como você avalia a professora/ pesquisadora?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Conhecimento e domínio da proposta		X	
Comunicação e relacionamento com a turma		X	
Administração do tempo destinado às atividades		X	
Clareza na condução da proposta		X	
Estímulo à participação da turma	X		

3. Como você avalia sua participação?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Compreensão quanto aos objetivos da proposta		X	
Interesse e participação no decorrer da proposta	X		
Realização das atividades durante a SD	X		
Frequência	X		
Satisfação geral quanto à proposta	X		

FICHA DE AVALIAÇÃO

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Período: _____
 Local: 0 _____

1. Como você avalia a proposta de intervenção quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Objetivos propostos		X	
Gênero textual trabalhado			X
Estratégias de ensino			X
Atividades propostas		X	
Módulos trabalhados na sequência didática			X
Carga horária destinada para realização da proposta		X	
Recursos utilizados			X
Textos autobiográficos utilizados nas aulas			X
A forma de circulação dos textos produzidos			X

2. Como você avalia a professora/ pesquisadora?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Conhecimento e domínio da proposta			X
Comunicação e relacionamento com a turma			X
Administração do tempo destinado às atividades		X	
Clareza na condução da proposta			X
Estímulo à participação da turma			X

3. Como você avalia sua participação?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Compreensão quanto aos objetivos da proposta			X
Interesse e participação no decorrer da proposta		X	
Realização das atividades durante a SD		X	
Frequência			X
Satisfação geral quanto à proposta			X

FICHA DE AVALIAÇÃO

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Período: _____

Local: C _____

1. Como você avalia a proposta de intervenção quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Objetivos propostos		X	
Gênero textual trabalhado			X
Estratégias de ensino			X
Atividades propostas		X	
Módulos trabalhados na sequência didática		X	
Carga horária destinada para realização da proposta		X	
Recursos utilizados			X
Textos autobiográficos utilizados nas aulas		X	
A forma de circulação dos textos produzidos		X	

2. Como você avalia a professora/ pesquisadora?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Conhecimento e domínio da proposta			X
Comunicação e relacionamento com a turma		X	
Administração do tempo destinado às atividades			X
Clareza na condução da proposta			X
Estímulo à participação da turma			X

3. Como você avalia sua participação?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Compreensão quanto aos objetivos da proposta			X
Interesse e participação no decorrer da proposta			X
Realização das atividades durante a SD			X
Frequência		X	
Satisfação geral quanto à proposta			X

FICHA DE AVALIAÇÃO

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Período: 1

Local: C

1. Como você avalia a proposta de intervenção quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Objetivos propostos		X	
Gênero textual trabalhado			X
Estratégias de ensino		X	
Atividades propostas		X	
Módulos trabalhados na sequência didática		X	
Carga horária destinada para realização da proposta		X	
Recursos utilizados		X	
Textos autobiográficos utilizados nas aulas			X
A forma de circulação dos textos produzidos			X

2. Como você avalia a professora/ pesquisadora?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Conhecimento e domínio da proposta			X
Comunicação e relacionamento com a turma		X	
Administração do tempo destinado às atividades		X	
Clareza na condução da proposta		X	
Estímulo à participação da turma			X

3. Como você avalia sua participação?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Compreensão quanto aos objetivos da proposta		X	
Interesse e participação no decorrer da proposta			X
Realização das atividades durante a SD		X	
Frequência			X
Satisfação geral quanto à proposta			X

FICHA DE AVALIAÇÃO

A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Período: _____

Local: _____

1. Como você avalia a proposta de intervenção quanto aos aspectos abaixo?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Objetivos propostos			X
Gênero textual trabalhado			X
Estratégias de ensino		X	
Atividades propostas		X	
Módulos trabalhados na sequência didática			X
Carga horária destinada para realização da proposta		X	
Recursos utilizados			X
Textos autobiográficos utilizados nas aulas			X
A forma de circulação dos textos produzidos		X	

2. Como você avalia a professora/ pesquisadora?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Conhecimento e domínio da proposta		X	
Comunicação e relacionamento com a turma			X
Administração do tempo destinado às atividades			X
Clareza na condução da proposta		X	
Estímulo à participação da turma			X

3. Como você avalia sua participação?

Aspectos	Regular	Bom	Muito Bom
Compreensão quanto aos objetivos da proposta		X	
Interesse e participação no decorrer da proposta			
Realização das atividades durante a SD			X
Frequência			X
Satisfação geral quanto à proposta		X	

PI2

NOME:	SÉRIE: _____
DATA:	_____
MINHA AUTOBIOGRAFIA	
<p>Eu nasci em 12 de janeiro de 2003 às 10 hrs da manhã no Hospital Teona Cojilra de Andrade no município de Brejois e não morava aqui morava em uma comunidade pequena depois com uns 11 anos vim morar na cidade.</p>	
<p>Eu comecei estudar com 3 anos de idade não passei pela creche.</p>	
<p>Agora eu estudo no Colégio Goiás Calmen e estou no nono ano.</p>	
<p>Eu gosto de assistir TV nas hrs vagas quando estiver em casa, adoro viajar e conhecer novos amigos e aprender novas coisas boas.</p>	

PI3

NOME:

8ª SÉRIE:

DATA:

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Ola, meu nome é D. e eu tenho 13 anos, nasci em: 30/09/2002.
 Minha mãe criou eu e meu irmãozinho, pois meu pai morreu quando eu tinha um ano e oito meses e meu irmão tinha dois anos, e poucos anos depois minha avó materna também morreu, foi uma época do muito difícil para minha família e principalmente para a minha mãe, mas graças a Deus nós conseguimos superar as nossas perdas, mesmo com todo carinho e amor da minha mãe eu sinto e sinto ainda muito falta do meu pai.

Mudando de assunto completamente eu gosto de estudar, de ler, de rezar, de ouvir música, de fazer de exercícios, gosto de meus amigos, confio em minha melhor amiga: Elaine Pereira da Santos. Amo a toda minha família.

Eu me lembro de um fato engraçado que aconteceu na minha infância quando eu estudava no Monteiro Lobato era muito engraçado, minha mãe me perguntava se eu iria para a escola e dizia que simmas quando chegava na porta do ônibus eu saia correndo para não ir, e ela nervosa dizia que quando chegasse em casa iria receber mais ela nunca me batia.

PI4

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Oi sou o

gomes tenho 13 anos moro na lagoa da neça, com meus pais e minha irmã. Nas-
ci em 13.11.2008 em Brejois, depois de
um tempo meus pais e eu ainda pequena
fomos morar em Itiúba - SP quando eu
eu completar uns 3 anos depois fomos para
outro lugar ainda em SP gostei de lá

Eu amava uns bichos que meu
irmão mim deu o filho dele aqui para
brincar com mim aí quando os bichos e
ele começou a pestear os bichos quando
pequena gostei sem brincar e um uso de
pelúcia e ainda estão guardadas.

Depois fomos para a Bahia
para o km 100 moramos um tempo lá de-
pois fomos morar na lagoa da neça onde
estou até hoje, meu pai depois de um tempo
compreu um sítio.

Na minha infância meus pais
todo ano fazem meu aniversário lá tem
alguns muita gente e no São João é muito
legal tem muitas pessoas para o meu
aniversário principalmente minha mulher e
irmã.

Depois em 2013 eu e minha fami-
lia estamos de luto por minha tia falecida
a quase 2 anos.

P15

NOME: [

8ª SÉRIE: _

DATA: _____

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Eu sou [] e comecei a estudar aos quatro anos de idade. Eu estudei onde eu now hoje. Eu tinha muitos amigos e amigas amigade que não acabou. E hoje eu tenho 14 anos minha vida é muito legal tenho três irmãos. Gosto de estudar mais odeio a matemática. Gosto de jogar bola e capoeira e vários coisas legais.

Uma coisa que me deixou triste foi no dia que meu avô morreu foi o dia mais triste para minha família e para mim meus amigos primos e Tia.

P16

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Meu nome é P. Um dia da escola chamei meus amigos Davelli pra ir a minha casa. Quando ele chegou a gente foi brincar de bicicleta e depois a gente foi na casa da minha avó. Chegando lá ela fez um lolo e a gente comeu com refrigerante. Quando já estava escurecendo a gente voltou e foi pra quadra. A gente brincou de lola por um tempo e eu fui treinar capoeira sozinho porque ele não gostava desse esporte. Causei todos os dias quando a gente chegava da escola, brincava de bicicleta e se divertia muito. outro dia Bruno me convidou pra aniversário dele e foi muito bom porque a gente brincou e se divertiu muito.

PI7

NOME: _

8ª SÉRIE: ADATA: 10 / 09 / 2016

MINHA AUTOBIOGRAFIA

me chamo Daniela e meu conto minha autobiografia. Quando eu era mais novo com sete ou nove anos eu tinha uma bicicleta e minha mãe todo dia me levava para andar. Mas mais eu era muito tímido não queria mesmo tirar a bicicleta e ela que eu não andava assim. Um dia quando agente voltou do caso da minha avó, quando uma ladinha na bicicleta começou a pular e quando ela se comprou o pneu do pneu com um do pneu e a bicicleta deu uma explosão e eu soltei e cai num pedregulho e cortei minha testa. Meus pais desesperados me levaram para o hospital e quando voltei para casa eu perguntei pela minha bicicleta minha mãe disse que estava no depósito e quando eu vi estava todo quebrado, o pneu empinado. Desde dia em diante não gostei mais de bicicleta como antes.

P18

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

MINHA AUTOBIOGRAFIA

meu nome é El
 tenho 13 anos nasci 8370712002 de julho
 Eu me lembro das três anos. Eu morava
 em uma fazenda em Pia de arica na fazenda
 de galgo e proqita de milagres eu era muito
 feliz lá eu temeria irmão mo rio que tem otopo
 do fazenda. brincava com meus coelhos
 e posses um tempo meu pai brigou com o dono
 do fazenda e nós fomos um pouco pro Brejão
 depois pro milagres depois pro Brejão de novo
 depois pegando bois. Estávamos na pte. Hoje estou
 estudando na escola Graia. Colocar adentro
 minha casa adentro comer molhos com os
 medeas, lombo, pizza, arroz de grama. gosto
 de andar de bicicleta e muito etc...

P19

NOME: f

8ª SÉRIE: _

DATA: _____

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Não lembro muito bem, mas sei que quando era menininha por volta de 6 a 7 anos, eu e minha irmã com 5 ou 6 anos de idade, gostávamos explorar lugares novos. Com a mente de criança pensávamos em encontrar uma passagem secreta que nos levasse a outro mundo. Com o passar do tempo eu e minha irmã ficamos sabendo que não existia nenhum mundo mágico, nem passagem para outro mundo, afinal já estávamos mais crepidinhas.

Agora o sonho era outro. Encontrar um lugar só nosso. Uma casa velha, na amore talvez, não sei. Enfim... todo mundo tem ou já teve um sonho de criança.

PI10

NOME: <u> </u>	8ª SÉRIE: <u> </u>
DATA: <u> </u>	
MINHA AUTOBIOGRAFIA	
<p>Eu tenho 14 anos estudo no Colégio Boas Colinas sou a escola para ter meus colegas fazer atividades, ler autobiografias de alguns escritores. Moro na zona rural, tenho um irmão de 20 anos minha mãe tem 35 anos e meu pai tem 37 anos.</p> <p>Pela manhã sou a escola e pela tarde às vezes cuido do meu irmão para mi- nha mãe ir trabalhar no fim da semana ajuda meu pai a vender peixes.</p>	

PI11

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Eu nasci na cidade de Brejois no estado da Bahia no hospital Joana Cajalra de Andrade na manhã de quarta-feira dia 17 de abril de 2002, logo depois fui morar durante 11 anos na zona rural chamada fazenda puma, depois morar em ser reitorario pois gosto muito de animais eho que isso foi um de todo minha familia.

Durante todo esse tempo que mori na fazenda puma aconteceu varias coisas importante em minha vida quando comecei a ir para a escola tinha 4 anos, estudava pela manhã e pelo tarde ia pra cafe com minha mãe e meu irmão.

Costava de brincar com meus primos e meu irmão tinha 7 anos também - mas de esconde - esconde.

Costava de ajudar minha mãe cozinhar e quando ia pra escola mãe era muito longe.

Noquele tempo eu e meu primo faziamos brinquedos para se divertir, fizemos um carro de madeira com pneus de galineta, meu primo foi dezer aopleia para ver se o carro tinha ficado bem mais infelizmente não foi daquele vez.

Hoje tenho 13 anos, vivo em Brejois moro há dois anos com minha mãe.

Estou estudando na Colégio Gás Palmer na 8ª Serie.

PI12

NOME: 8ª SÉRIE: DATA:

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Eu morei no bairro de Baltazar desde a minha infância, lá tem muitas árvores, uma zona onde eu via brincar água com a minha mãe.

A minha infância foi muito divertida. Eu brincava de bola, brinca de casinha com a minha amiga, e também brincava de zônias e outras brincadeiras. Quase todos os dias eu e minha irmã brincava pela tarde de bola com o meu irmão, de lute e meu irmão menor e, minha amiga.

A minha mãe era merendeira de uma escola. Uma escola fica perto da casa da minha mãe. Eu não cheguei a estudar lá mas ela ainda existe. Eu fiz catequese lá e participar de missas também.

É a casa da minha mãe fica perto dessa escola. Eu gostava de ficar na casa dela. Uma vez eu fiz uma casinha de madeira.

PI13

NOME: Jno8ª SÉRIE: DATA:

MINHA AUTOBIOGRAFIA

minha história

Meu nome é de , nasci em Tequié
- Ba, vou fazer 14 anos daqui a dezesseis dias
não vejo a hora de chegar logo mais eu fico
tas ansiosa que quando chegar o dia eu
sempre esqueço.

uma coisa que eu amo é WhatsApp
& Facebook, não gosto muito de estudar
acho chato, mas se eu não estudar
não vou ser ninguém na vida.

Sei uma menina que não gosta de con-
fusão mas não gosta que ninguém
nem tirar onda com minha cara aí
eu fico com uma raiva aí eu vou
é descontente.

Não gosto muito de tipos de comida
mas como uma coisa que eu amo é
batata frita e umos que eu odeio muito
é Betelhotos aff nah ruim odeio muito spe-
zonde fazer tem a raiva eu odeio muito
não tenho muito o que falar de mim
mas nah e isso mesmo há tem uma
coisa que eu gosto mesmo é andar
de moto eu amo muito.

PI14

NOME: _

A 8ª SÉRIE: _

DATA: 1

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Meu nome é Isis
 nasci no dia 29/02/2003, sou filha
 de Isis e de Isis
 Quando eu tinha 5 anos
 queria no futuro ser uma médica, eu corria,
 brincava, dançava. Eu gostava muito dos
 bichinhos quando eu morava na cidade
 de Xetupe ficava brincando com os meus
 primos na grama na frente da casa.
 Um dia minha mãe foi pra feira e
 me deixou com minha tia Glória e eu e
 meus primos Kinho e Nili, brincamos tu-
 do na casa, entramos no comércio por que
 minha tia estava comprando roupa ca-
 sa e tomando conta de meu primo recém-
 nascido chamado Icaro.

Meu passado foi muito ruim e difí-
 cil e triste também pela morte de alguns
 familiares. Eu gosto muito de mentar de
 escola, ir em faralhões, gosto de fazer mi-
 gis novos, desenhar gente falsa, imagina, e
 fezequinha.

PI15

NOME: _____ 8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Meu nome é [nome] e sou [idade] anos.
 Vivo em [cidade] e sou [profissão].
 Sou gente de map e de um
 lancha do youtube chamado King e sou fã
 do jogo tangerine. É um duet de Rap com
 meus amigos da escola. gente de mais forma.
 Não gosto de som antigo e nem de ouvir nos
 jogos quando estiverem

PI16

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Eu sou Sr. _____, tenho 12 anos e moro em Brasília. Agora estou na adolescência e tenho uma vida rápida e a gente cresce mais rápido ainda. Eu gosto muito de videogame porque é divertido. Meu time de coração é o Palmeira. Tenho dificuldade em matemática e acho muito difícil. Quando crescer quero ser empresário porque eu acho interessante.

Minha amiga de infância são Tainara, Tailane, Thaís, e Renata elas são muito legais.

Quando eu era pequena meu avô me levou pra andar de cavalo mas a minha mãe ficou com muito medo de cair e me derrubar mas eu lembro que foi divertido.

Meu futuro quero me formar e morar no Rio de Janeiro meu sonho é morar lá desde pequena.

PI17

NOME: _

8ª SÉRIE: _

DATA: _ / _ / _

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Eu sou T. _____, nasci no hospital Jesus Cayaba de Andrade na cidade de Brejeis estado da Bahia, no dia 01 de maio de 2002.

Sou filha de Emerson e Claudio. Logo após o meu nascimento não fiquei comos um tempo no casa da minha avó na fazenda Vencedor.

Com o passar do tempo meus pais fizeram minha casa e 2003 minha mãe teve meu irmão Tailson. Eu fui crescendo quando estava com 4 anos de idade comecei a ir para a crechinha chamada Monteiro Lobato. Sempre gostei de lá.

Depois, eu fui para uma escola chamada Luiz Viana Filha lá era muito legal. Foi lá que conheci minhas melhores amigas que são até hoje: Jaílson, Samara, Renata e Thais.

Hoje eu estou no Colégio Vés Cabmon. O lugar onde eu moreava muito verde e cheio de água, rio na fauna e na flora, mais as pessoas desmottaram o lugar.

PI18

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Meu nome é _____
 mes. Eu nasci em 02 de Setembro de 2002.
 O nome da minha mãe é Ana Carla Oliveira
 Braga e do meu pai é Antônio dos Santos
 Santana. Meu pai é mais velho que minha mãe
 mais mais ou menos, mais eu amo os dois mesmo
 assim.

Eu tenho gosto muito de internet se di-
 zira eu fico 24 horas acessando, minha comi-
 da favorita é arroz escarido e galinha. Eu
 amo esporte quando eu vou pra Salvador eu
 fico aroqueiro desde pequena. O aroqueiro é um
 esporte. E adoro andar a cavalo e andar
 de moto, só que uma vez eu cair de moto e
 souei quatro pontos no meu pé.

PI19

NOME: G

8ª SÉRIE: - 1 -

DATA: _____

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Meu nome é G. Tenho 34 anos moro nos vãos desde pequena minha mãe se chama Junodir Martins Oliveira meu pai se chama Joel Carlos da Silva. Tenho 7 irmãs e 3 irmãos mais 6 moram fora se moram 4 semi-ge. Eu estudo no Colégio Góes Colman 8ª série, eu gosto de ir para o Colégio mas às vezes eu gosto muito de conversar e não gosto de estudar mas gosto muito dos meus professores sei que se conversa mim atrapalha muito nas aulas e não consigo prestar atenção nas explicações.

PI20

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: ____/____/2010

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Eu não sou mais ninguém neste mundo eu me sinto um 2º ninguém não tenho mais amizade de quem eu queria ter. Tudo isso por causa de um orgulho desta a-se o tempo voltar-se. Para mim hoje eu queria começar no fim de volta o meu "amor" um menino que amo muito. Por causa da minha vaidade não tenho mais a minha melhor amiga por causa um capricho meu tem aquela vida de volta onde as pessoas me tratavam bem, mas hoje não sou mais aquela. Adoço aquele hoje sou muito triste se um dia a minha vida volta-se, eu vou fazer tudo diferente.

PF2

NOME: _____

13/0

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Sou 13 anos moro em Brejois e uma cidade pequena a mãe de mãe nasci aqui mesmo no dia 12 de 2003 no hospital de Brejois

Não cheguei a conhecer minhas duas avós sinto muita falta delas pois queria ter o carinho delas estudo na 8ª série no colégio São Calmeo quero mim formar em medicina porque é uma profissão que gosto.

Quero muito muito realizar minha festa de 15 anos por que é uma data inesquecível. Tenho muita dificuldade em matemática sou e é o grande que é a matéria que mais gosto odeio português não gosto e pra mim é uma matéria ruim.

meu estilo é o meio patricinha gosto de musica gospel frequento a igreja evangélica

Nunca perdi de ano e nem pretendo pois um ano perdido é muita coisa.

Só gosto de quem gosta de mim e trata as pessoas como elas mim tratam.

PF4

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Eu sou B. _____ atualmente tenho 13 anos mora em Bujariás - Bahia estudo na escola São Luís Calmon sou 9º ano, morei em São Paulo - Itirama, nasci no ano de 2002 moramos em uma cidade do km 100, moramos alguns anos lá, depois fomos mora na Lagoa, da Boca onde existe moramos até hoje, Integramente não tinha quadra, igreja quando comecei a mora lá minha mãe e meu pai construíram uma casa a única parte da escola, mas ao passar dos tempos foram construindo muitas coisas.

Sou Católica minha família toda é católica, mas, alguns primos são evangélicos, em alguns meus familiares primos são espíritas, sou filha de 1º e 2º de Jesus Landere Gomes, Adelson Junior no Gomes, tenho uma irmã chamada Estênia Landere de Jesus Landere Gomes.

Integramente minha tia mim contaram que era assembléada quando a comunidade não tinha a igreja, a metade da minha família mora lá e outros em Salvador, Milagres, Almonda, São Paulo, etc...

Tenho um xodô um cachorro de porte pequeno que adoro gosto do não feio porque é uma data muito comemorada e o natal também é uma data que estamos mais junto da família

PF5

NOME: !

8ª SÉRIE: _ _

DATA: _

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Meu nome é o eu nome na minha da Rosa eu nasci em Brasília quando eu tinha 10 anos eu comecei a bicicleta eu já cortei o pé com uma das rodas não me lembro quantos pontos eu tive eu tinha apenas 10 anos de idade eu que-zen roque no ponto de bicicleta.

Quando eu não eu lembro de muito coisa na primeira vez que eu me lembro aprender a andar de bicicleta eu comecei a andar com minha mãe e meu pai e minha mãe. Eu já descei de bicicleta com a minha irmã no caminho que tinha no lado do meu tio e lá tinha uma fonte e a minha irmã tinha um nome com muito nome e tinha um nome de homenagem a mãe e conseguimos pararmos.

Eu me lembro quando a minha irmã comecei a bicicleta dentro da barraca e lá eu nasci João.

E agora minha irmã e minha mãe e meu pai e eu me lembro no dia da comemoração de Brasília eu ia com minha mãe e meu pai e era muito legal.

PF6

NOME: _ _

8ª SÉRIE: _ _

DATA: 2

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Meu nome é ll quando eu tinha 10 anos eu fui para São paulo eu fui com minha mãe morar lá lá onde eu morava eu conheci um pacote de amigos legais lá eu brincava com meus amigo eu ia para escola, estudar e brincava com os colegas de escola e com os professores e era muito legal depois algum tempo eu mudei de escola por causa da série que não tinha no Colégio mais o outro colégio era também legal depois eu cresci mais quando tinha 12 anos vim para Bahia de novo e conheci mais colegas na escola lá onde eu moro tinha meus colegas e eu ia a quadra a partir da 6:00 da noite para brincar a partida de futebol toda mundo brincava e todo dia alegre da quadra.

Um dia de Domingo minha mãe mais meu pai comprou uma bicicleta para mim mas eu ainda não sabia muito andar ainda mais logo eu conseguia andar só eu ia na casa dos meus amigos chamava eles para andar de bicicleta e eles não ia lá só de casa, tirava coca latria água e depois ia embora e eu ia na casa da minha avó e lá tinha meu primo e minhas tias e lá nós brincava e nós ia embora para casa.

PF7

NOME: J

8ª SÉRIE: 1

DATA: 6

MINHA AUTOBIOGRAFIA

meu nome é J e quando me perguntam meus amigos
 sobre o grande do meu tempo eu tenho o amor de estudar por
 o período de gestação, minha mãe conheceu comigo que não
 era para eu ter meus do meu irmão, quando ele morreu eu
 não gostava dele muito mas não chorava mais eu não sa-
 ria de alguma dia minha mãe foi no caso de minha mãe comentei
 comigo perguntou quando eu tinha mais de meu irmão daí eu dormia,
 porque ele não tomava mais lugar aqui e meu pai não me não gostava
 de mim. Daí minha mãe falou meu filho e recebeu cartas
 que tinha por não tinha por ele daí eu fui para casa, minha
 mãe perguntou se eu queria ir a nome por ele, daí eu acabei
 Danilo, que eu conheço com ele daí pensei e eu eu não tenho irmão
 como estava eu queria ser meu filho para conhecer, daí pensei
 e eu eu não gostava dele e minha mãe não ele não não sabia
 e minha mãe.

Hoje tenho com 15 anos e ele tem 10 se lembrar quem que,
 minha mãe tem por ele 3 um por mim.

PF8

NOME: _____ 8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

MINHA AUTOBIOGRAFIA

meu nome é [nome] nasci em julho 13/07/2002 hoje eu tenho 14 anos. meu cantor um pouco do minha infância, nasci no Hospital São Jacinto na cidade de Brasília - DF.

Quando eu era pequeno gostava de desmontar de brinquedos, de brinquedos etc.

hoje eu estou estudando no Colégio Guês Calmon, moro no zona rural fazendo 1400. gosto de jogar lá como minha mãe Simone, Arruda Ferreira, meu pai Emerson Almeida Santos e meus irmãos Emerson, Emilten e eu com minha irmã minha família, gosto de redes sociais. Não sou rico. e meu pai ele era de uma família humilde, gostava em jogar futebol de campo e jogar em São João depois do futebol.

Depois de jogar o futebol como eu eu fizesse uma um São João e comprar uma casa para meus pais pra lá. pra mãe comigo um São João e jogar minha mãe e meus irmãos e os meus irmãos e todo o minha família.

É aqui o minha história muito divertida por ter sido minha história.

PF10

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Eu ti nasci no (ano)
 dia 29/04/2002. Minha mãe se chama Ana
 Célia, meu pai Antônio mora na Serra do
 Ballazar desde que nasci lembro um pouco
 quando ia pra casa da minha prima
 Brincas com ela meus pais ~~for~~ iam tra-
 balhar e eu ficava com minha avó e mi-
 nha prima o dia inteiro.

Passado tempo fui pra Irem Jesus da Lagoa
 com minha mãe, isso foi em 2009 em 2010
 fui de novo com ela e em 2011 fui com ela
 minha avó, meu tio, minha tia e minha
 prima e em 2015 fui com minha ma-
 drinha.

Quando eu tinha 11 anos meu tio morreu
 de acidente de carro ele e mais três pessoas
 que já tinha pra um relógio do meu
 primo.

Quando eu tinha 12 anos minha mãe teve
 meu irmão agora ele tem 8 anos e eu quor-
 togo eu gosto de ficar a maioria das vezes
 com ele brincando e fazendo mais coisa.

PF11

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Quem sou eu?

Eu sou J. filha de nasci no Hospital Joana Caspary de Indaiatuba na Cidade de Bujari no estado de Bahia no dia 17 de abril de 2002 às 12:00, logo após eu nascer minha mãe recebeu passar um tempo na casa da minha avó para passar o resguardo. Eu tenho netinha ainda e minha mãe enrolou o fone na lâmpada pra mim não ficar zanzada, aí esqueceu de mais e pegou fogo, eu tava festei aí minha mãe correu e me pegou.

Depois disso fui pra minha casa naquele tempo morava na zona rural na fazenda. Quando morei 11 anos lá eu, minha mãe, meu pai e meu irmão que tinha 7 anos, quando completei 4 anos comecei a ir para a escola acadêmica às 6:00 horas da manhã para ir para a escola que ficava em Bujari, tinha que pegar o ônibus pra chegar em Bujari para estudar na minha primeira escola que se chamava escola municipal Monteiro Lobato fiz vários amigos no meu primeiro ano de escola, passei vários momentos incríveis, estudei somente 3 anos no Monteiro Lobato.

No 7º ano fui estudar na escola Municipal Luiz Viana Filho, quando comecei a estudar no Luiz Viana conheci duas meninas que marcou muito minha infância uma se chamava Tamara

e a outra semana e: onduários sempre juntos.

Um dia quando cheguei em casa. Meu irmão não tinha chegado ainda, pq que ia trabalhar que ele tinha tinha que ir no trabalho e minha mãe mais meu pai não tinha em casa. Tinha ido para trabalhar em exatamente 12:30 e meu irmão não tinha chegado ainda. Quando ele chegou no 13:30 e ele abriu a casa e eu entrei. Nós todos minha mãe e meu pai chegaram.

Quando chegou da escola passava minhas tardes brincando com meus irmãos.

Quando completei 8 anos ganhei um filhote de cachorro que ele se nome de Dupi, me afoguei de mais o ele.

Dois anos depois completei 10 anos, minha mãe veio de manhã pro café e quando eu e meu irmão chegamos da escola a gente ia pro café ajudar ele. Quando chegamos da café tomamos meu lanche e ia pra casa da minha prima Lina.

Costumo muito de passarinho, um dia minha mãe pegou um canário, eu eu pedi a ele pro mim pq que ele foi tinha um, ele me deu, meu pai ele passava sempre quando chegamos da escola. Era pro ver meu passarinho, um dia quando cheguei meu pai tinha doído fiquei muito triste.

Hoje tenho 14 anos estudo no Colégio Góes Colman no turno da manhã, no serie = 8. Turma = A meu turno preferido, meu último ano no Colégio Góes Colman.

PF12

NOME: _____

8ª SÉRIE:

DATA: _

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Meu nome é _____ nasci em 2002, no dia 15 de agosto, na cidade de Brejo de São Paulo. Meus pais são daqui, e meus avós maternos não dessa região também. A minha avó materna morreu muito cedo quando a minha mãe tinha sete anos. O meu avô materno morreu tempo depois mas eu também tive pouco contato com ele. Os meus avós paternos estão vivos e moram na cidade, mas antes moravam aqui e trabalhavam na roça. Meu pai morava com eles e depois se mudou para Brejo de São Paulo. Ele se separou da minha mãe há muitos anos. O lugar onde moro tem muitas coisas. Tem árvores, uma fonte, bairros legais onde você pode pescar etc. Eu gosto muito de morar aqui. Quando eu vou pra casa da minha avó eu fico com vontade de voltar pra casa.

Lembro de algumas coisas da minha infância como no dia que estava na casa da minha avó e ainda morava aqui e minha prima me chamou pra nadar e que eu estorrei com medo de entrar na água. Mesmo assim queria ir e me deixei pra dentro da lagoa e depois que eu abrixi a cabeça eu fo estorrea com falta de ar, aí levantei, depois vou e fui pra casa. Quando era menor eu minhas brincadeiras preferidas era jogar, brincar, casinha, futebol, corda, sete e meia, balado.

Eu comecei a estudar na escola Monteiro Lobato.

Depois que se fez seis anos se foi estudar na Escola Municipal Luiz Viana Filho. Lembro de um dia quando foi dois meses que estavam correndo se lixeram e sem dentes. Ficou com a testa inchada. umas das lembranças melhores que tenho dessa escola é de uma professora Guacina que marcou quando ela fez jurado com a turma uma receita de brigadeiros na sala de aula.

Quando não estava na escola gostava de sair, dormir, assistir. Nos passeios fiz a minha primeira comunhão que foi um momento marcante para mim. Foi no dia 04 de outubro, dia de São Francisco de Assis e a mesma foi realizada na igreja de lá.

PF13

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Eu sou do " " tenho 13 anos, a minha Infância foi uma coisa muito boa, mas também passei por muitas dificuldades. Tudo começou quando eu tinha 2 anos eu descobri que eu tinha um tumor no rim direito eu sofri muito porque tive que retirar metade do meu rim, aí depois fiz quimioterapia em Salvador, minha mãe sofreu muito comigo no hospital, aí com eu comecei a estudar com 4 anos de idade eu comecei a estudar no Monteiros de Abreu de Abreu no Sufreimento Bulling por não ter falado eu recebi uma taxa nova de classe, eu Brincadeira comigo esse amigo e Daniel de Ana de Pequeno ele estuda comigo esse amigo ele era amigo, eu sempre ia fazer meus amigos tinha vez que minha Tia mim levava todo mundo pensava que ela era minha mãe porque eu brincava muito com ela, mais quando eu fiz 6 anos teve um dia que ela meu tripasó ficou doente aí minha avó foi ficar com ele no hospital aí nesse dia eu ia para Salvador eu fui, aí minha avó ficou com meu avó no hospital ela foi da com Bomba nela ela exaregeu e saiu aí ela falou com a enfermeira para passar ela no médico aí o médico passou uma injecção mas o

enfermeiro aplicou uma injeção asencida nela,
 aí o médico passou e viu ela passando
 mal, ele pediu transferência para Feira de Santana
 aí quando o carro que eu fui pra Salvador passou
 na Feira de Santana aí depois de uns 30
 minutos a ambulância chegou no hospital
 de Feira. Minha mãe tomou um susto gra-
 nde viu ela saindo da ambulância mas
 quando levou ela pra emergência ela tava
 morta.

Aí depois de uma semana eu fui pra Salvador
 aí passou tempo um 2011 eu senti uma
 dor na cabeça direita aí eu fui ao médico aí
 tinha que fazer uma Biópsia aí não deu Benigno
 aí não deu nada, eu fui pra Salvador de novo fiz
 vários exames e tudo, aí eu aí de mês em mês
 aí depois aí fiquei indo de ano em ano pra Salvador.

PF14

NOME: _

2 8ª SÉRIE: _

DATA: 10 / 11 / 2010

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Eu nasci em Breytã e sou!

Quando eu tinha 3 anos comecei a estudar na escola municipal quando tinha 3 anos. Minha mãe já trabalhava e mim deixava na escola, meu pai na época morava em Belém de para. Eu era danada, mexia em tudo, joguinhos tudo, mas eu também era muito brincalhona, esperta, espreca. Eu gostava muito de brincar eu brincava com meus primos, ali e foi desde de criança eu e eles gostamos muito de andar de bicicleta.

Com 5 anos eu e os meus pais fomos morar em Mutuípe na fazenda de meu tio, lá era legal tinha sei três primos: Elias, Raio e Henrique e duas primas: Estelina e Jili.

Com 6 anos vim morar em Breytã e comecei a estudar na escola municipal aqui agora Filha.

De manhã eu estudava 1ª série e de tarde eu ficava com minha tia porque minha mãe trabalhava e chegava só cá noite.

Mas depois com 4 anos, e eu fui estudar no jardim fundamental II estudar 5ª

6^o, 7^o.

É agora até no 8^o série.
Sou muito feliz e agradeço a Deus por
tudo de bom que ele tem feito em mi-
nha vida. Tenho dois irmãos, Raíssa e
Renata que são muito espertos,
mas eu sou de tudo o contrário.
É eu sempre me futurei ser uma
médica.

Trabalho até o fim para conseguir
o tempo e meu objetivo.

Quando eu ainda estava em grávi-
de, eu e minha família fomos à escola
na dos progressos. Chegando lá eu e
Mili entrei na piscina da casa aluga-
da e fiquei nadando sem saber e
meu pai ficou na esplanada.

Fui muito divertida e legal, eu comi
3 pastéis de presunto e queijo e 1 de
frango meu pai e minha tia prepari-
ram uma feijada e cerveja.

Ficamos lá uns 5 dias na casa
alugada onde eu e Mili tomei na
piscina alugada.

Fui muito bem e adorei também
aquele dia.

PF15

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

MINHA AUTOBIOGRAFIA

A primeira parte da minha vida

Di. da. meu, R. Primeiro
 filho de _____ e _____
 filho de uma mulher de Euzébio, a primeira
 mulher do meu pai viria a ser meu nome
 Pedro Henrique, mais minha do avô
 e o nome Pedro Henrique filho com meu
 irmão.

Primeira dia no avô

meu Primeiro dia no avô fiquei entusiasmado
 mas me esqueci para não sei lembrar
 as primeiras palavras me ensinaram a
 falar me lembro muito, mas eu tinha que
 aproveitar a oportunidade de ir no avô
 estudando dia que no Rio Federal de

Antes de estudar

De longe das mãos que eu entendi
 no avô fui como filho, os meus colegas
 de classe me incentivaram me chamou
 de ladrão, ladrão e aí quando me deu
 uma vontade de parar de estudar.
 Só que eu pensei eu não vou desistir

desistir e voltar para em França, de lá da
Empreza um colega finalmente e gostei
muito. Brigas tem consequências graves e eu
deixei-me de lado mal.

A. O desenvolvimento dos meus ideais

Do tempo dos meus 13 anos. Eu vi uma
Reportagem falante dos nazistas que eles
fugiam com os corpos de judeus.

Uma me despertou em um instante de
Angústia. Se eu tivesse poder de criar uma
de paz mundial. Eu gostaria o
Reino de uma paz em Bolívia e Brasileira
dos

PF17

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

MINHA AUTOBIOGRAFIA

Sou Tiago, nasci na cidade de Brejois, no estado da Bahia no dia 01 de maio de 2002. Logo depois nós fomos para a casa da minha avó na fazenda Vencedor. Os meus pais são Emerson dos Santos Valias e a minha mãe Claudina Ramos. Eles trabalharam muito nos coqueiros, na roça plantando tomate, pepino etc. Logo depois minha mãe teve meu irmão Tailson quando ele nasceu meu avô estava em terra um ano e sete meses. Com o tempo minha mãe foi começando a plantar dele pra mim e meu irmão. Em 2005 minha mãe teve meu outro irmão caçula, Davi.

Eu estudei na escolinha Monteiro Lobato. Passei quatro anos lá. Depois fui para a escola Luiz Viana.

Eu sempre gostei de andar a cavalo e passear quando a meu avô por consideração por parte de pai,

Na fazenda Vencedor era cheio

de pessoas. Hoje em dia só vive lá minha família, a irmã do meu avô e o meu tio. Hoje em dia não é muito alegre com meu avô porque ele ajudava muito as pessoas.

Em 2013 passei a estudar no Colégio Góes Calmon, estou na 8ª série e nunca perdi de ano nem fui colocada para fora da sala isso porque eu gosto de estudar e penso nos meus pais que sempre trabalharam muito para me dar um futuro melhor e por isso eu quero fazer a diferença.

Eu quero retribuir aos meus pais o que eles fizeram por mim quero realizar todos os meus sonhos e fazer a diferença na minha família.

Eu sempre fui alegre e de bem com a vida mesmo sabendo que na vida nada é fácil. Então, não desista dos seus sonhos, estude se forme tenha caráter, seja honesto. Faça coisas boas sonhe e vá além!

ANEXO Y - Reescrita

R1

NOME: 10 _____ 8ª SÉRIE: _____
 DATA: { _____

REESCRITA DA AUTOBIOGRAFIA

Sou Bⁿ, tenho 13 anos nasci em Brejois no mês de janeiro de 2003. Sempre morei na Comunidade do Pau-Ferro junto com minha avó e minha mãe. Tenho quatro irmãos, mas não morei com eles. O Pau-Ferro é a maior região rural do município de Brejois e é dividido em várias localidades. Onde eu morava não tinha muitos ranchinhos, mas faz algum tempo que algumas pessoas se mudaram para lá e agora tem bem mais gente. De quando eu nasci já era hoje muitas mudanças aconteceram lá como a reforma da igreja Católica onde tem todas as anos o festival de São José que é o padroeiro de lá e acontece no dia 19 de março.

O Pau-Ferro é tão grande que tem uma parte organizada por suas e por isso faz uns anos foi baixado com uma delegacia que a gente chama de Polcam-13. Também foi construído um

Jardim, se formado o posto de
 bombeiros e tem algumas lojas de
 comércio apesar de ser zona
 rural. A quadra de esportes
 por muito tempo foi grande
 atração desse lugar. Tinha
 jogos de futebol e tinha pres-
 enças de todas as partes da
 cidade e das regiões vizinhas.
 Era também a diversão de
 muitas meninas e meninos mo-
 radores de lá. Hoje em dia
 ainda é muito usado, mas
 depois que chegou a internet
 as coisas mudaram.

Quando era pequena era
 muito folgada e tímida. Eu
 gostava muito de ir na casa da
 minha avó que tinha muitas
 animações. Eu ficava brincando
 de cozinheira com uma prima
 que morava lá. Brincava de
 cozinhar também só que eu
 brincava muito com minha pri-
 ma, achava que eu agito
 não se agitava, mas hoje
 nos falamos.

Hoje em dia tenho algumas
 amigas e gosto muito de fi-
 car com elas por que eu gosto
 de aconchegar e também pela
 companhia delas.

Desde que comecei a estudar
 tomei gosto pelo estudo e pe-
 la leitura de histórias.

Quando estava na 4ª série fiz um
ensaio sobre minha comuni-
dade e quase fui uma das
escolhidas para concorrer nas
Olimpíadas de Português. Atual-
mente estudo na 8ª série e
quero muito ir para o en-
sino médio.

R2

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____ / _____ / 2010

REESCRITA DA AUTOBIOGRAFIA

Nasci em janeiro de 2003. Sou A _____ tenho 13 anos.
 O meu nascimento foi na cidade de Brejozão, no estado da Bahia, um lugar pequeno e pacato. Quando nasci morei numa localidade rural conhecida pelo nome de Vencedor, nessa comunidade as casas não eram perto umas das outras. Eu gostava disso porque cada um tinha liberdade para falar o que quisesse e muito espaço para lericar. Gostava de morar lá porque tinha muitos amigos e também na roça não tinha não tinha ocidentais, nem drogas, e or não era poluído, frutas frescas e o mais incrível era poder lericar assuntos de coisas diferentes. Depois que passei a morar aqui na cidade onde não tenho muitos amigos, saio pouco de casa e não acho legal por isso. Às vezes fico pensando se poderia no tempo eu então voltar a morar lá como seria. Com outra coisa que sinto falta, além de morar no vencedor é de ter conhecido os meus dois avós.

Lembro que a gente lericava de bicicleta quase toda tarde. Era muito divertido porque a gente devia uma ladreira que tinha por lá em alta velocidade. Outra lericadeira que a gente adorava era uma que deslíamos escovengando dentro de um tanque que foi usado para guardar água da chuva e das enterradas. Era um projeto do governo para acumular essa água que era desperdiçada e que poderia

vivia para molhar as plantações. Eu e meus amigos íamos pra lá e quando a gente foi estoura cansado voltava pra casa com as roupas muito sujas, eram diferente da ida com as roupas limpas. Nessa época eu era muito donada e fazia muitas travessuras.

Hoje, estudo no colégio Sales Calmon na 8ª série. Tenho muita dificuldade em matemática, mas mesmo assim é a matéria que mais gosto. Gosto português e de uma matéria ruim, não gosto de escrever, mas gosto ler.

Tenho alguns sonhos e desejos como realizar minha festa de 15 anos porque acho que é uma data inesquecível. Quero me formar em medicina porque é uma profissão que gosto. Gosto de música gospel e frequento a igreja evangélica. Gosto das pessoas que gostam de mim.

R3

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

REESCRITA DA AUTOBIOGRAFIA

meu nome é Joana tenho 13 e nasci na zona de 2002 em milagres e morei um tempo numa fazenda chamada fazenda do mato que fica em Brejoão da Iria foi onde meu pai morreu mas eu não tinha nem dois anos e por isso não tenho nem uma lembrança ali mesmo do seu suéter.

Comecei a estudar com três anos numa escola de educação infantil chamada Monteiro Lobato tinha duas professoras que gostavam muito de mim um dia minha mãe foi me buscar na escola porque minha avó tinha passado mal e acabou falecendo. Apesar de ser pequena lembro que fiquei muito chateada e não conseguia chorar.

Depois da morte do meu pai as coisas ficaram difíceis para minha mãe até o benefício do bolsa-família que ela recebe por isso foi uma injustiça por mesmo assim agradecermos a Deus porque ficamos recebendo um salário mínimo e com muito esforço e dificuldade conseguimos sobreviver, afinal foi difícil manter três pessoas com tão pouco.

Eu gosto muito de estudar mas às vezes sinto preguiça e também gosto de ler de tudo que a preguiça talvez sinto desde porque desde pequena ter que levantar cedo para ir estudar na cidade faz que sempre desde morei em zona rural, já dia a dia eu gosto de conversar, principalmente pelo whatsapp ouvir música, assistir novelas, filmes e desenhos, tem bem gosto muito de festas, usar roupas curtas em

essa, da minha família. Tenho quatro grandes amigos que eu gosto muito Elaine, Luciana, Maria Luis e Jôia Claudio. Também tem algumas coisas que não gostei como ser fotografado, coisas ruins e de brincar.

Atualmente moro numa região chamada Várzea Grande de lá me considero uma pessoa feliz.

R4

NOME: E

8ª SÉRIE: J

DATA: 04 / 08 / 2016

REESCRITA DA AUTOBIOGRAFIA

Eu sou E, nasci no ano de 2002 em Brejois. Até os três anos eu morei em Ilhéus em São Paulo mas, meu pai queria comprar um sítio no interior da Bahia. Então viemos embora e morei um tempo no KM-100 que é um pouco de da cidade de Brejois. Meu pai abriu um lugar na lagoa da roça e fomos para lá que é onde morei até hoje. Somos quatro, minha irmã que se chama Vitória Cintia e meus pais Adilson e Maria Inês. Tenho outros familiares que moram nessa comunidade, outros em Melagris, Golbreder, São Paulo, até na Alemanha.

Minha tia contava que antigamente lá era mal abastecida quando a comunidade não tinha igreja. Não tinha muitas coisas na lagoa da roça, como a quadra de asfalto, servia como a única parte da escola que tem lá. Com o passar do tempo as moradias foram construídas muitas casas.

Sou católica e minha família também mas alguns primos são evangélicos mas, a gente tem uma ótima relação. Em alguns feriados a primeira Comunhão.

Gosto de alguns momentos no ano como o São João porque é uma data muito comemorada com festas em todas,

muitas formas, empétilo com laranjeiras,
as casas tem fogueiros, muitas peças de
arte-fício e muita comida com empétilo,
milho cozido, amendoim. O que é o natal
que é uma data pra ficar com a
família. É o momento que eu gosto, porque
é tempo de reunir e a gente pode evi-
tar os pensamentos que a gente ama pra
quando perder não ficar lamentando.

R5

NOME: _____

8ª SÉRIE: _ _

DATA: ____/____/____

REESCRITA DA AUTOBIOGRAFIA

Meu nome é _____ e nasci em Brejois e sempre morei na lagoa da Rosa, que é um lugar muito legal e é uma localidade rural do Rio de Janeiro. Tem muitas tradições de que há alguns anos atrás e algumas mudanças também foram feitas na lagoa dos meus como a construção de uma guarda de esportistas e a reforma da área escolar que sempre teve lá e lá também tem uma lagoa, mas diferentes de antes que era cheia, agora a maior parte do tempo é seca e só enche quando chove.

Eu lembro de muitas coisas que vivi na minha infância como a dia que precisei aprender a andar de bicicleta e caí numa cerca com o nome e por sorte não tive nada. Outra vez eu e minha irmã estavamos brincando de bicicleta imaginando que ir para casa do nosso tio e acabamos chegando por um caminho que ficou dentro da lavoura de café perto de onde a gente estava, tinha uma fonte de água e um tronco de bambu e giramos como muito medo de cair como a bicicleta, eu mesmo caí na fonte, mas ainda bem que não conseguimos parar o tempo. São muitas lembranças da minha infância de bicicleta e sempre gostei, brincando como as que contei antes, mas tive uma vez que eu fui numa barraca que tinha no lugar onde a gente foi brincar e se malandando lá. Eu mesmo caí de bicicleta quando tinha dez anos e caí meu pé num arco de vidro na mesma época e tive que levar ponto.

Um dia que gostei de recordar foi quando eu, minha

mãe e meus irmãos foi para a residência de Baum, minha colega de classe que mora na casa da Rosa, também. Foi muito legal porque nós brincamos e nos divertimos muito naquele dia.

Após na minha adolescência eu gostei de jogar futebol e jogar basquete também.

dia de domingo de manhã que voltei de São Paulo meus pais compraram uma bicicleta pra mim, fiquei muito alegre e feliz com aquele presente mas ainda não sabia muito bem andar sozinho numa bicicleta grande. Logo que eu consegui andar ia muito na casa dos meus amigos e a gente ia em muitos lugares como no pé de coco, na casa da minha mãe, lá eu encontrava meus primos e meus tios e junto com meus amigos a gente brincava muito e depois nós voltávamos pra casa.

R7

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: ____/____/____

REESCRITA DA AUTOBIOGRAFIA

Quando era menor morava no Sítio do Baltazar e tinha seis anos e minha mãe ficou grávida do meu irmão. Foi de um homem que eu vi ter um irmão logo no começo me dividiu com Luíza e com João. Durante o período do gestação minha mãe sempre conversava comigo sobre isso.

Alguns meses depois meu irmão nasceu e eu continuei não gostando dele e fui morar na casa do meu tio. Minha mãe conversava comigo e me chamava de neto para me tratar como mãe de mão ia. Um dia ele me chamou para uma conversa sério querendo falar porque eu tinha medo dele tomar meu lugar e que ele e meu pai não gostasse mais de mim do falar que isso era a razão que o mesmo que sentia por um irmão para outro.

A partir desse dia voltei para minha casa e até escolher o nome dele que ficou se chama João Danilo para ser parecido com o meu que é João. Nos poucos fui me acostumar do com meu irmãozinho. Ele ia crescendo e eu fui aprendendo a gostar dele. A gente tinha várias brincadeiras como pega fogo, escondido escondido, pega congelou. Quando ele passou o estudar no mesmo escola que eu e se melo em confusão tanto eu do João tanto ele de confusão.

Em alguns momentos penso que se não tivesse um irmão para exibir e fazer outros desses coisas como muitas vezes não tem estorãozinho sem ninguém pra conversar e o irmão Paulo sem ele não seria a mesma coisa. Sinto orgulho de ter um irmão tão legal e bacana e gente boa.

Hoje estou com 23 anos e ele tem 10 e o mesmo amor que meus pais tem por ele tem por mim.

R8

NOME:

5

8ª SÉRIE:

J

DATA:

REESCRITA DA AUTOBIOGRAFIA

Meu nome é El
 nasci em julho de 2002 no hospital João Caetano
 na cidade de Brasília. Hoje tenho 14 anos. Eu
 sempre morei no Zóculo rural, numa fazenda cha-
 mada Rio de Arco, que fica no município
 de midagras, distante de parte do minha infância
 de lá e de como era muito feliz nessa lugar.
 Lá eu brincava com meu gato, meu cachorro
 e ainda tomava banho no rio que tinha na
 fazenda. Depois a gente foi embora pra Brasília
 onde morei um tempo e estei morando pra
 midagras. Não há mudar mais uma vez
 pra Brasília e eu vim pra um lugar no Zóculo
 rural chamado Zóculo onde morei até hoje e gosto
 muito de lá.

No minha minha infância eu brincava com
 meus primos brinca e brincava e as vezes
 com meu irmão e de vez em quando com as
 outras primos que moravam numa outra região.
 As minhas brincadeiras eram de ~~brinca~~ brinca, brinca
 e outras coisas. Hoje gosto muito das redes
 sociais.

Jogo com meus pais, dois irmãos e eu sou
 todos eles. A gente é uma família humilde e por
 isso quero um lugar tranquilo de moradia e morar
 um lugar. Depois de jogar o trabalho quero
 poder ajudar minha família, comprar uma casa
 para meus pais, ajudar todos da minha família.

R9

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____/_____/____

REESCRITA DA AUTOBIOGRAFIA

Nasci no Estado da Bahia, na cidade de
Brejo dos Santos, no hospital Jacara, Bahia. Meu
nome é Fi. Hoje tenho 13 anos,
mais quando tinha 4 anos, meu pai e minha
mãe se separaram.

Meu pai foi embora, minha mãe sempre
dizia q. nã sabia pra onde ele foi. Hoje ele
morá em São Paulo. Quando pequena, eu me
lembro que foi muito difícil esse afastamento
e eu e minha irmã sentiamos muita falta dele.
Toda vez que ela via uma foto dele chorava,
baixando a cabeça.

Ficou muito difícil, minha mãe conseguiu
algum trabalho na cidade e então depois
de alguns meses nós fomos morar na
casa dos meus que ficava na zona rural.
O tempo q. passei lá foi muito legal. Me di-
vertia muito e ainda tinha contato com a
natureza e principalmente com meus
avós. Mas sempre me lembrava do meu
pai e desejava vê-lo.

Alguns anos depois, minha mãe conseguiu
o número dele e finalmente eu e minha
irmã pudemos matar um pouco a saudade
pelo telefone. Certo dia ele avisou que
viria e aí eu fiquei muito nervosa, ansiosa,
com vontade que o dia chegasse logo para
vê-lo.

O grande dia chegou e foi incrível. Eu, minha mãe, minha irmã, e uma prima viajamos pra Salvador. Passamos pelo shopping, fizemos muitas compras. Na verdade eu já tinha ido num shopping, mas dessa vez foi muito legal porque meu pai estava comigo. Aquela dia foi inesquecível pra mim, também foi a primeira vez que vi o mar. Sempre que me lembro tenho muita saudade e vontade de voltar e curtir muito como na primeira vez. Nunca me esqueci desse dia, pois ele representa um momento histórico na minha vida.

A falta do meu pai nunca me prejudicou na escola. Sempre fui uma boa aluna. Nunca tive muitos amigos, mas me lembro de dois que foram importantes. Durante todo o período da 1ª a 5ª série, tive uma grande amiga e depois durante a 6ª e 7ª série, outra. Mas aconteceu coisa e acabamos brigando e nos separamos. Então até hoje não tenho da minha idade. Me relaciono bem com minha mãe que é mais perto de mim, minha irmã que é mais nova, e minhas primas de 19 e 20 anos.

R10

NOME:

8ª SÉRIE:

DATA: 01 / 08 / 2016

REESCRITA DA AUTOBIOGRAFIA

Nasci no dia 29/04/2002 e me chamo Ana.
Meus pais se chama Ana Célia e Antônio.
Desde que nasci sempre morei na zona rural
num lugar chamado Serra de Balthazar onde
acho que é muito bom morar nesse lugar.

Quando tinha cinco e seis meses ficava na
casa de uma prima porque meus pais sai-
am pra trabalhar e me deixaram com minha
avó. Esse tempo foi bem legal porque a gente
brincava quase o tempo todo. As nossas brincan-
dinhas preferidas eram pega-pega e de ho-
meio. Brinquei bastante quando era pequena
e me lembro de quando comecei a estudar
numa escola em Buzios chamada Monteiro
Lobato ficava brincando com uns colegas
que até hoje lembro era Haine, Demilson e
Robsonal.

Já na outra escola que era de primeira
a quarta série chamada Luiz Viana Filho
lembro bem que ficava ansiosa para ir
estudar no Colégio Góes Calmon que é onde
estudo até hoje. É agora o que quero mesmo
é ir para o colégio de estado Ana hácia Cas-
telo Branco.

Quando tinha uns sete anos fui com minha
mãe conhecer uma cidade chamada Bom
Jesus da Serra e no ano de 2010 nós duas
fomos de novo. Já fui outras duas vezes lá.

só que além da minha mãe também foi meus tios minha avó, e a minha prima. No ano de 2015 fui com minha madrinha. Bem Jesus da Graça é um bom lugar que gostei de ir da primeira vez e quero ir muitas vezes.

Aconteceu algo bastante triste quando eu tinha onze anos. Um primo meu morreu e meu tio e mais três pessoas que estavam vindo para o velório moveram de acidente de carro.

Não também aconteceu uma coisa muito boa quando eu tinha 18 anos que foi o nascimento do meu irmão. Foi o dia mais feliz da minha vida. Agora não consigo ficar muito tempo longe dele porque sinto muita saudade. Quando estou com ele a gente brinca muito na maior parte do tempo.

R11

NOME: _

8ª SÉRIE: _

DATA: _

REESCRITA DA AUTOBIOGRAFIA

Sou Jaqueline, filha de João e Luiz, nasci em Brejois no Hospital Joana Popilita de Andrade no dia 17 de abril de 2002. Minha avó me contou que logo após meu nascimento minha mãe resolveu passar um tempo na casa da minha avó para passar o resguardo. Ela disse que eu estava bem novinha e minha mãe com medo de eu ficar zorzolha embotou um pouco no lâmpada do quarto onde eu estava e como esquentou de mais e pegou fogo e meu berço estava perto e não teve nada comigo porque ela correu e me pegou. Não sei dessa história anos depois porque minha avó sempre gostou de contar várias histórias do passado sobre nossa família e eu sempre gostei de ouvir.

Depois desse período que fiquei na casa da minha avó fui pra minha casa naquele tempo moraria na zona rural na fazenda Purnas. Fui durante onze anos lá com meus pais e meu irmão que já tenho sete anos. No Purnas moraria muita gente, meus amigos e parte dos meus familiares. Gostava muito de lá porque era um lugar muito bom de se viver onde era possível ainda de bricadeira com tranquilidade, malta, pipa, jogar bola.

Quando completei quatro anos comecei a ir para a escola e residia seis horas de manhã para ir pra escola que ficava em Brejois. Fui na primeira para estudar na minha primeira escola que se chamava Escola Municipal Monteiro

Dolores. Fiz varios amigos na meu primeiros anos de escola, passei varios momentos interessantes e estudei por três anos nessa escola.

Aos sete anos fui estudar na Escola Municipal Luiz Inacio Filho e lá conheci duas meninas que moreou muito a minha infância. Uma delas se chamava Jojora e a outra Somara. Andaríamos sempre juntos. Ainda quando tinha essa idade aconteceu um fato que me lembra até hoje sempre que chegava da escola meu irmão mais velho já tinha chegado ou chegava junto. Um dia o ônibus que ele tinha quebrou na estrada e quando eu cheguei em casa não tinha ninguém porque meus pais tinham saído para trabalhar. Já era 12:30 h e nada do meu irmão. Fiquei com muito medo porque não sabia o que poderia acontecer e podia aparecer alguma coisa estranha. Meu irmão chegou quase duas horas tarde e eu estava também com fome.

Quando chegava da escola passava minhas tardes brincando com meus primos de bolo porque lá não tinha muita coisa pra fazer e também porque era algo que gostava muito e gosto até hoje.

Por minha alegria ganhei um filhote de cachorrinho quando completei oito anos e coloquei o nome de Dupy. Ele era um cliche e de raça fila, era muito carinhoso e eu me apeguei de mais a ele. Quando em casa ele me acompanhava para todos os lugares que eu ia. Dois anos depois ele acabou morrendo por conta de uma doença.

Na época lembro que chorei muito, fiquei muito triste porque ele era como se fosse um amigo. Até hoje sinto falta

dele, apesar de ter outro cachorro.

Tive outro animal que foi um coneiro que minha mãe pegou. Eu gostava muito passarinhos e como minha mãe já tinha um eu pedi se ela me deu. Quando cheguei do esolo-corio pra ver meu passarinho, mas meu pai não gostava de ver o bicho preso e um dia quando eu cheguei ele tinha saltado e fiquei muito triste.

Essa fase dos brincadeiras passou mais e quando fiz dez anos eu e meu irmão quando cheguei do esolo, ia ajudar minha mãe a pegar café. Depois do café eu ia brincar um pouco no casa do minha primo que morava perto.

Agora tenho 14 anos estudo no Colégio Cores Calmon pelo manhã, que é meu turno preferido na quinta série A e esse é meu último ano nesse colégio.

R12

NOME: 8ª SÉRIE: DATA:

REESCRITA DA AUTOBIOGRAFIA

nasci em 2002 no dia 15 de agosto na cidade de
 Breyões, e meu nome é
 Meu pai também mora de Breyões e os meus avós
 maternos são dessa região também. A minha avó
 materna morreu muito cedo quando a minha
 mãe tinha sete meses. O meu avô materno morreu
 tempo depois mas eu também tive pouco con-
 tate com ele. Os meus avós paternos estão vivos e
 moram na cidade, mas antes moravam na zona
 rural e trabalhavam muito na roça. Meu pai
 morava com eles e depois se mudou para
 Breyões. Ele se separou da minha mãe há muitos
 anos.

O lago de Baltazar fica na zona rural de
 Breyões e é o lugar onde moro. Lá tem muitas
 coisas. Tem árvores, uma gruta, várias lagoas
 onde você pode pescar. Eu gosto muito de morar aqui.
 Quando eu vou pra casa da minha avó que
 é na cidade eu fico com vontade de ir pra casa
 lembro de algumas coisas da minha infância
 como no dia que estava na casa da minha avó,
 ela ainda morava aqui e minha prima me cha-
 mou pra nadar. Eu fui e estava com medo
 de entrar na água. Mesmo sem querer ela me
 levou pra dentro da lagoa e depois que eu abri
 os olhos eu já estava com galho de cana, eu
 lembrei. Depois eu fui pra casa. Sempre tive
 medo de entrar na lagoa porque algumas vezes quando

assistia televisão passava pensava merenda ajogadas. Daí sempre pensava nisso.

Quando era menor as minhas brincadeiras preferidas era Zãli, boneca, casimbo, Zutebal, corda neti case e bralada. Brincava muito com meus irmãos e alguns amigos da região.

Eu comeci a estudar na Escola Municipal depois que eu fiz seis anos eu fui estudar na Escola Municipal Luiz Primo Filho. Lembro de um dia quando fui dois meninos que estavam correndo se batiam e um deles ficou com a tuxto inchado. Uma das lembranças melhores que tenho dessa escola é de uma professora que morei quando estudei a 4ª série, que era a professora Guacira, eu me gostei muito a ela. Um dos fatos mais marcantes foi quando ela jogou junto com a turma uma receita de brigadeiro na sala de aula.

Quando mãe esteve na escola gostei de brincar dormin, assisti. Lembro quando fiz a minha primeira comunhão que foi um momento marcante para mim. Foi no dia 04 de outubro, dia de São Francisco de Assis e a missa foi realizada na igreja da Serra dos Baitogor.

R13

NOME: 8ª SÉRIE: DATA:

REESCRITA DA AUTOBIOGRAFIA

Eu sou do " " Tenho 13 anos e tive uma infância muito boa, apesar das dificuldades que passei. Tudo começou quando eu tinha doze meses e foi descoberto um tumor no meu rim direito. Sabei muito e tive que retirar parte do rim, fiz quimioterapia e por isso meu cabelo caiu. Toda minha mãe também sofreu muito comigo. A gente morava em Brejoir e ia pra Salvador na fase que tive que fazer o tratamento.

Durante o meu tratamento eu todo mês fazia sessões de quimioterapia e algumas vezes era minha tia que comigo batia e todo mundo pensava que ela era minha mãe porque eu era mais parecido com ela.

Aos quatro anos comecei a estudar numa escola chamada Montez de Castro. Quando cheguei todos os crianças olhavam e via apontando para mim dizendo que parecia um homem porque estava com cara como eu. Um dia uma turma veio de Caché e algumas delas chegaram a tirar a foto da minha cabeça e ficou muito. Eu chorava e não queria ficar na escola. Nesse período tinha um menino chamado Daniel que era o único que brincava comigo e desde de quando ele estudava comigo.

O que senti nessa época foi bullying e isso se refletiu lá.

Quando eu fiz seis anos aconteceu algo muito triste com minha mãe. Meu irmão ficou doente e minha mãe foi ficar com ele no hospital. Quando foi dar um Bônus nele, acabou encaregando a mãe. O médico atendeu, ela mas pediu pra fazer a transferência dela para uma cidade chamada Feira de Santana e nesse tempo a ambulância de Bayões chegou. Nesse minha mãe viu que sua filha não estava sendo levada para a emergência. Foi que ela acabou morrendo. Eu era pequena mas lembro disso e que fiquei muito triste.

Consegui terminar meu tratamento e passar alguns meses em 2011 até ir para a casa e o médico pediu pra fazer uma litotomia e precisei fazer vários exames e ficar 5 meses de mês em mês e depois de um ano pra sair.

R14

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

REESCRITA DA AUTOBIOGRAFIA

Eu sou R _____ uma adolescente com muitos sonhos e muita vontade de me formar em medicina. Sei que para isso eu tenho que continuar estudando e é isso que eu vou fazer. Moro na cidade de Brejois e minha vida de estudante começou cedo.

Eu tinha três anos quando comecei a estudar na escola municipal. Minha mãe ia trabalhar e meu pai trabalhava na escola. Na época meu pai morava em Belém de Pará e eu ainda não tinha meus dois irmãos Raimy e Renato. Eu era uma criança bombara, mexia em tudo, esquecia tudo mas eu também era muito brincalhona, esperta, ospeca. Eu gostava muito de ler e escrever com meus primos, Nili e Geai, a gente também gostava muito de andar de cavalo.

Quando estava com cinco anos eu e meus pais fomos morar na cidade de Maturipe que ficava alguns quilômetros longe de Brejois que era a cidade onde morávamos. A gente morava numa fazenda e lá era legal porque tinha muitos primos.

Uma vez meus pais alugaram uma casa que ficava perto de uma escola chamada escola dos progressos que era muito famosa na época. Ficamos por lá um cinco dias foi muito divertido e legal, além da gente ter comido muito. Num desses dias meus pais ficaram na escola e nós eu e Nili ficamos na piscina da casa mesmo sem saber nadar, esse dia foi último e lembro até hoje.

Logo após isso fomos voltar para morar em Brasília e passei a estudar na escola municipal Graça Sônia Filho. Estudava na primeira série pela manhã e na tarde lá tarde ficava com minha tia porque minha mãe trabalhava e só chegava à noite. Estudei durante quatro anos nessa escola e fiz muitos amigos depois aprendi essas coisas como ler e escrever. Depois fui para a escola Guês Colman onde estive na sétima série.

Seu muito feliz e agradeço a Deus por tudo de Deus que ele sempre em minha vida. No futuro quero ser uma pessoa formada e com a profissão de medicina e vou lutar até o fim para conseguir alcançar o meu objetivo.

R15

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

REESCRITA DA AUTOBIOGRAFIA

A Começo do meu vida

Nasci no dia 06 de maio de 2002 e fui o primeiro filho de _____ iniciou esta me contou que meu nome foi escolhido por ela por causa de uma viagem de Curitiba mas que meu pai queria que fosse Pedro Henrique. Eu gosto de _____ e meu pai contou de meu irmão o nome de Pedro Henrique.

Primeiro dia no escola

Eu tinha quatro anos quando fui pra escola pelo primeiro vez e me lembro que fiquei assustado por um dia mas depois me esquecendo pra não querer ir embora, tudo isso porque tinha um menino maior que eu e ele ficava me enroscando e eu ficava com medo.

A vontade de desistir

No longo dos anos estudei numa escola chamada Iniz Diana e tive colegas que me doíam muito porque ficavam me provocando com apelidos como bobão e bobalhão entre outros isso me doía muito triste e me doía vontade de parar de estudar. Sei que eu pararia e pensava que desistir é por pensar Pedro e

e também que era melhor saúde do que
 ficar no meio do trabalho.

Então um dia decidi experimentar finalmente
 uma colega e no Briga eu lembrei só que Briga
 tem consequências graves e eu criei um plano
 mal porque criei uma suspensão dos aulas
 por três dias.

Hoje vejo que estou procrastinando que
 saí quando era mais tarde também
 sinto do mal entendo e outra coisa eu não
 consigo deixar o estudo e o trabalho de Building.

A desobediência dos meus ideais

Por isso dos meus ideais mas eu gostava
 muito de existir jornal e me deu uma que li
 uma reportagem que falava sobre o regime
 sobre aqueles países todos que eles fizeram
 com os negros e os judeus então eu
 vi e desentendi um dia e uma vontade
 de vingança.

Naquele dia pensei que se eu
 tivesse alguma paciência não seria de
 poro o mundo todo: pena de morte para todos
 os países malvados e Preconceituosos!

Penso que sou socialista e quero
 um País novo Brasileiro de paz e justiça social
 um mundo de paz e alegria.

R16

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

REESCRITA DA AUTOBIOGRAFIA

Meu nome é _____ e nasci no dia 09 de junho de 2001 na cidade de Jiquié. Minha mãe me contou que eu chorei muito durante três dias. Meus avós paternos e maternos são de Brumado. Um dia, meu avô paterno caiu do cavalo e nos vezes que fui na casa ele não me reconhece mais e nem meus pais. Meus avós maternos são alegres, mas as vezes são tristes. Um dia meu avô caiu do moto e machucou a perna. E a minha avó caiu de um pé de árvore chamado ingazeiro que dá umas frutas de nome ingá.

Quando era menor morava na cidade de Brumado. Era muito bom tinha amigos, muita gente que eu conhecia e gostava muito de brincadeiras de pega-pega.

Comencei a estudar e foi muito difícil porque eu ficava com muita vergonha.

Passados alguns dias eu me acostumei e fiz amigos. Depois fui morar na comunidade da Serra do Teço e achei legal e gostei de morar lá mais do que na cidade e não foi difícil me adaptar. moro até hoje aqui e não tenho vontade de morar na cidade.

Como na comunidade da Serra do Teço não tem escola foi preciso estudar na cidade e normalmente sentia vergonha e achava que as pessoas ficavam me olhando de um jeito diferente. mas pra frente pensei que isso era coisa

da minha calçada e não demorou muito para eu acostumar com essa vida de acordar cedo, fazer o almoço da escola e ir estudar.

Quando estou em casa gosto de ficar olhando de pé de cama lendo histórias em quadrinhos e conversando com meu irmão que às vezes me pede quando ele está sozinho. Costo quando minha família fica reunida. É um momento de alegria pra mim.

Quando eu terminar meus estudos eu quero ser empresário e quero morar no Rio de Janeiro só que eu não me lembro o que me fez gostar tanto de lá. Minha mãe não conversou com a ideia de morar no Rio, porque não quer que eu tenha um filho dela.

R17

NOME: _____

8ª SÉRIE: _____

DATA: _____

AUTOBIOGRAFIA

Sou T....., nasci na cidade de Bujás - Bahia, no dia 01 de maio de 2002. Saí do hospital direto para casa do meu avô que morava no fazenda Venedor. Lá sempre teve muita gente morando. Era muito legal, tinha muitas crianças, jovens e muitas lagoas. Sempre achava que todos eram felizes. Atualmente a região mudou muito. Não se parece nada com esse lugar lindo da minha infância. Um dos motivos foi que as lagoas acabaram secando e com a falta de chuva não voltaram mais a encher. Isso fez muita gente deixar de morar lá e passou a morar na cidade porque a gente vive do plantio de verduras e frutas e sem água fica difícil plantar.

Hoje em dia só vive lá a minha família, uma irmã do meu avô e um filho dele. Partida alguém do lugar se foi quando meu avô paterno faleceu porque ele agredia muito as pessoas que

precisava dele. Quando isso aconteceu eu fiquei muito triste e era novo mas no meu coração sentia que tinha acontecido alguma coisa por que minha mãe e todos os familiares estavam chorando. Minha mãe falava dele pra mim e pra meu irmão Tailson que morreu poucos dias antes dele morrer. Tive outro avô que era por consideração porque foi ele que criou meu pai e ele sempre gostava de andar de cavalo e passar com ele. Gostava da natureza e gosto de viver em lugar que tem verde só que isso está ficando cada vez mais difícil.

Os meus pais Emerson e Claudis sempre batalharam muito no roça, nos cafés, na plantação de tomate, pepino, manga, café e outras lavouras. Tinha tempo que as mãos dele ficavam cheias de calo. Tudo isso para dar uma vida melhor pra nossa família que cresceu com a chegada do meu irmão cego Davi.

Comecei a estudar na Escola Municipal Monteiro Lobato onde passei quatro anos. Lá era muito bom porque eu brincava muito, era divertido, os professores eram muito legais e eu fiz amizades

e aprendi muitas coisas também. Depois desse tempo fui estudar na Escola Luiz Viana Filho e lá também estudava uns primos meus. Durante os anos que fiquei nessa escola foi que percebi que cada vez mais eu me interessava pelos estudos.

No ano de 2013 passei a estudar no Colégio Gês Calmon, estou na oitava série e nunca perdi um ano de estudo e nem fui colocada pra fora da sala isso porque eu gosto de estudar e penso no trabalho árduo dos meus pais desde antes até hoje para me dar um futuro melhor. Meus pais não tiveram a oportunidade de estudar como eu tive e tenho. Fico triste quando eles dizem que tinha vontade de estudar mas com a vida que levavam não podiam ter esse tempo. Os dois tiveram que parar sem completar a terceira série. Os dois tiveram que trabalhar na roça de pequeno^t até hoje e desse trabalho que nossa família se sustenta. Sempre quando chego a época do café eu também vou pra roça ajudar e também ajudo a plantar verduras da horta do meu pai.

Nós podemos fazer a diferença acreditando nos sonhos e bo

talando por eles. Quero retribuir aos meus pais tudo que tem feito por mim. Conversei com minhas primas que tiveram que deixar os estudos porque engravidaram rápido e muito novas. Quero realizar meus sonhos e os sonhos delas que é me ver formada e fazer a diferença na minha família.

Eu sempre fui alegre e de bem com a vida mesmo sabendo que na vida nada é fácil! Nunca desiste dos seus sonhos! Estude, se forme, tenha bom caráter, seja honesto! Faça coisas boas, sonhe e vá além!

ANEXO Z - Parecer consubstanciado do CEP



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.

Pesquisador: MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 53959615.0.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.555.554

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras do Departamento De Ciências Humanas, Campus V – Santo Antonio de Jesus/BA, da UNEB.

O estudo é qualitativo, descritiva quanto aos objetivos e pesquisa-ação quanto aos procedimentos metodológicos, utilizando da aplicação de questionários e atividades pedagógicas (autobiografia) que desenvolva as habilidades de leitura e escrita dos alunos 8º ano do Colégio Góes Calmon da Cidade de Brejões/BA.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de algumas habilidades de produção de texto a partir do gênero textual autobiografia como possibilidade de ampliar a prática da escrita tornando-a mais proficiente.

Objetivo Secundário:

- a) Reconhecer e identificar as características do gênero textual autobiografia.
- b) Estabelecer relação dos marcadores linguísticos temporais, espaciais, operadores argumentativos, pronomes possessivos, verbos no pretérito perfeito e imperfeito, foco narrativo

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2445

Fax: (71)3117-2415

E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 1.555.554

em primeira pessoa e a relevância para a progressão textual do gênero estudado.

c) Empregar o foco narrativo em primeira pessoa, marcadores linguísticos temporais, espaciais, operadores argumentativos, pronomes possessivos, verbos no pretérito perfeito e imperfeito durante a produção do texto autobiográfico.

d) Produzir, ao final da sequência, um texto autobiográfico respeitando as características inerentes ao gênero atentando-se para as questões linguístico-discursivas que foram estudadas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Tendo como parâmetro o registrado no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil, a Pesquisadora tem ciências dos riscos e minimiza-os adequadamente.

Benefícios:

Segundo a normativa o benéfico de uma pesquisa deve contribuir para a melhoria da atividade estudada de alguma forma, sendo diretamente ao participante da pesquisa ou indiretamente propondo melhorias nos processos que envolvem a formação da atividade.

A pesquisadora informa os benefícios diretos e dentro da eticidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é importante para o desenvolvimento da competência dos alunos na leitura e na edição de textos, assim como a evolução nas práticas de ensino.

Critério de inclusão e exclusão: Foi apresentado dentro da eticidade.

O orçamento: Registrado sem gasto. É preciso entender que não há aplicação de pesquisa sem gastos. Ao menos os gastos com cópias e transporte deve haver. Entendemos que vários dos recursos utilizados serão disponibilizados pela UNEB e outros pela pesquisadora, mais é preciso apresentar ao CEP.

Instrumentos de coletas de dados: Não consta no protocolo, mas na leitura do projeto verifica-se o roteiro e está em consonância com os aspectos da pesquisa.

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2445

Fax: (71)3117-2415

E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 1.555.554

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da normativa, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em conformidade com a normativa;
- 2 – Termo de confidencialidade: Em conformidade;
- 3 – A autorização institucional da proponente: Em conformidade;
- 4 – A autorização da instituição coparticipante: Em conformidade;
- 5 - Folha de rosto: Em conformidade;
- 6 – Modelo do TCLE: Consta no protocolo em conformidade, mais precisa adicionar os contatos do CEP?UNEB e da CONEP”.

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco G - Edifício Anexo, Ala "B" - 1º andar - Sala 103B.

CEP - 70058-900 - Brasília, DF.

Telefone: (61) 3315-5878

Telefax: (61) 3315-5879

Universidade do Estado da Bahia

Comitê de Ética em Pesquisa

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555 – Cabula

CEP 41.195-001 – Salvador – Bahia.

Telefone: (71) 31172399

- 7 - Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Em conformidade;

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a avaliação ética com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2445

Fax: (71)3117-2415

E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 1.555.554

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_603716.pdf	08/03/2016 10:25:56		Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	19/10/2015 11:23:44	MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO	Aceito
Outros	TERMO_DE_CONFIDENCIALIDADE.pdf	19/10/2015 11:22:47	MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO	Aceito
Outros	FICHA_DE_AVALIACAO_DA_PROPOSTA_DE_INTERVENCAO.pdf	08/10/2015 21:11:36	MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO	Aceito
Outros	FICHA_DE_AUTOCORRECAO_GENERO TEXTUAL AUTOBIOGRAFIA.pdf	08/10/2015 21:11:09	MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_A_AUTOBIOGRAFIA_E_O_DESENVOLVIMENTO_DA_ESCRITA.pdf	08/10/2015 21:08:17	MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO	Aceito
Outros	TERMO_DE_CONCORDANCIA_COM_O_PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	08/10/2015 21:06:41	MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO	Aceito
Outros	DECLARACAO_DA_INSTITUICAO_CO PARTICIPANTE.pdf	08/10/2015 21:04:21	MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO	Aceito
Outros	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DA_INSTITUICAO PROPONENTE.pdf	08/10/2015 21:03:20	MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO	Aceito
Outros	TERMO_DE_COMPROMISSO_DO_PESQUISADOR.pdf	08/10/2015 21:01:44	MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODEASSENTIMENTODOMENOR.pdf	08/10/2015 20:47:54	MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	08/10/2015 20:47:03	MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO	Aceito
Outros	DIAGNOSTICOINSTRUMENTO3.pdf	07/10/2015 14:26:14	MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO	Aceito

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3117-2445 Fax: (71)3117-2415 E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 1.555.554

Outros	DIAGNOSTICOINSTRUMENTO2.pdf	07/10/2015 14:25:38	MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO	Aceito
Outros	DIAGNOSTICOINSTRUMENTO1.pdf	07/10/2015 14:24:32	MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 23 de Maio de 2016

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador)

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2445

Fax: (71)3117-2415

E-mail: cepuneb@uneb.br